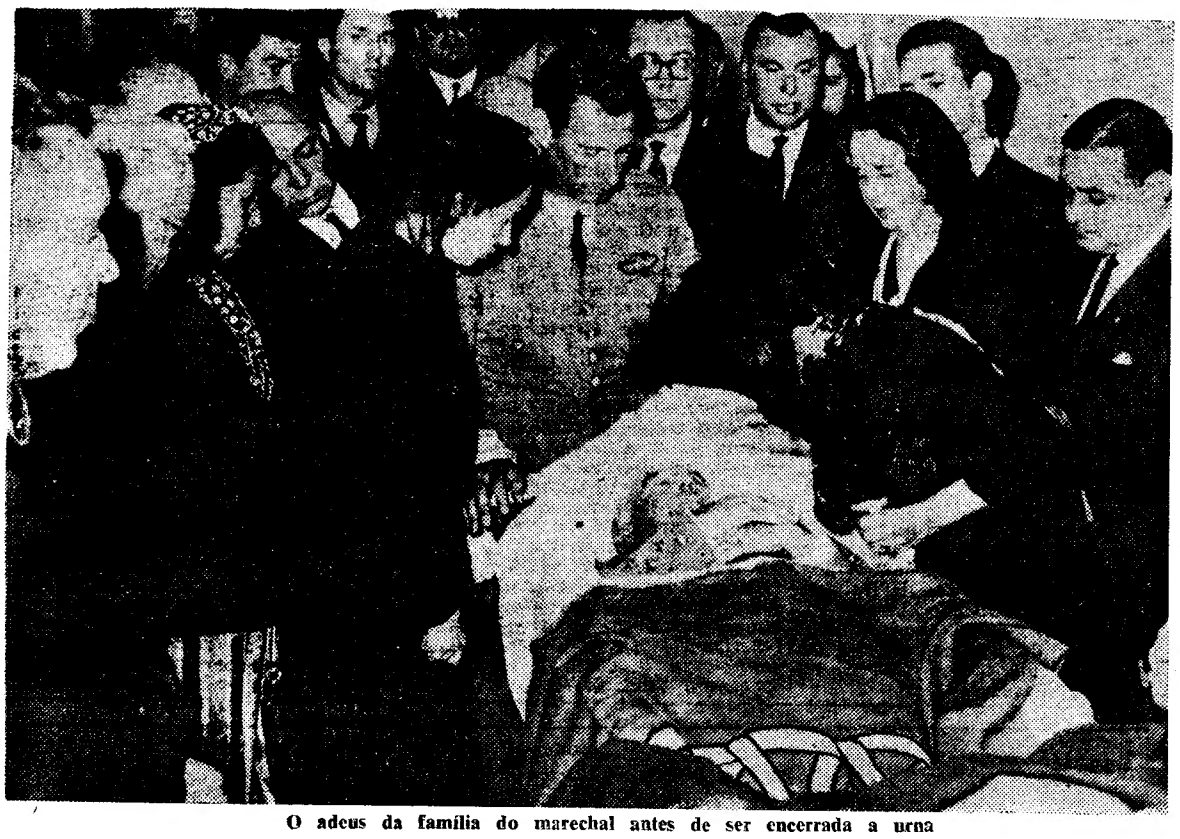
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 986

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O adeus da família do marechal antes de ser encerrada a urna

MILHARES DE PESSOAS (INCLUINDO GENTE HUMILDE) ACOMPANHARAM OS RESTOS MORTAIS DO MARECHAL CRAVEIRO LOPES

Nunca esteve só o corpo do antigo Presidente da Republica portuguesa, desde que a notícia do seu falecimento se soube, na cidade e na província, pois numerosas pessoas começaram, desde logo, a afluir á sua residência, como também, depois, á capela do Hospital Militar Principal, onde ficou em camara-ardente a urna do ilustre militar e insigne cidadão.

Também em vida, nunca esteve só o sr. marechal Craveiro Lopes, pois muitos eram os seus dedicados amigos e admiradores fiéis a um homem de vida exemplar e de carácter íntegro. Só a morte é que o foi encontrar só, na sua residência, na Rua General Sinel de Cordes, pois nada fazia prever este imprevisto desenlace.

Longe da família extremosa, distante dos amigos, o valoroso militar que sempre soube manter íntegras as qualidades de cidadão de um só parecer e a coragem de ser igual a si mesmo, em todas as fases da sua vida, faleceu sem o gesto carinhoso dos seus extremosos filhos ou a palavra afectuosa dos seus dedicados companheiros e amigos.

Mas, durante toda a noite, todos estes lhe foram render o ultimo preito de amizade, consideração, estima e respeito, velando a urna com os seus restos mortais na capela do Hospital Militar. Ali esteve reunida também, chorando o seu morto que-

(Continua na 13.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»
VISADO PELA CENSURA

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Os que se deslocam em veículos pronunciam-se sobre os que andam a pé

Demonstra-se mais uma vez, através da Campanha de Segurança Rodoviária promovida pelo «Diário de Lisboa», iniciativa que interessa todo o País, que o problema do transito carece de uma solução prática.

Enquanto decorre o apuramento do condutor exemplar, ouvimos hoje, em diversas artérias da cidade, quem através da mesma se faz conduzir guiando os mais diversos veículos.

Qual foi a nossa pergunta? Uma unica: — Que pensa do peão? — dado que o nosso propósito, nesta altura da Campanha, é precisa-

(Continua na página central)

A notícia da morte do marechal causou vivo pesar nos círculos oficiais britânicos

LONDRES, 3 — (F. P.). — A notícia da morte do marechal Craveiro Lopes, antigo presidente da Republica portuguesa, causou vivo pesar nos círculos oficiais britanicos, assim como nos meios anglo-lusitanos, onde o extinto gozava de grande consideração.

O marechal Craveiro Lopes e a esposa tinham visitado a Grã-Bretanha em 1955, a convite da rainha Isabel, que, por seu turno, viria a deslocar-se a Portugal dois anos depois. Durante a sua estadia em Londres, o marechal e a senhora de Craveiro Lopes tinham recebido do publico britanico caloroso acolhimento, que transcendeu o quadro protocolar para reflectir os tradicionais laços de amizade que continuam a vigorar entre Portugal e a Inglaterra.

Espera-se que a rainha Isabel, informada da morte do marechal Craveiro Lopes, envie um telegrama de pêsames á família do ilustre extinto.

Nota do dia

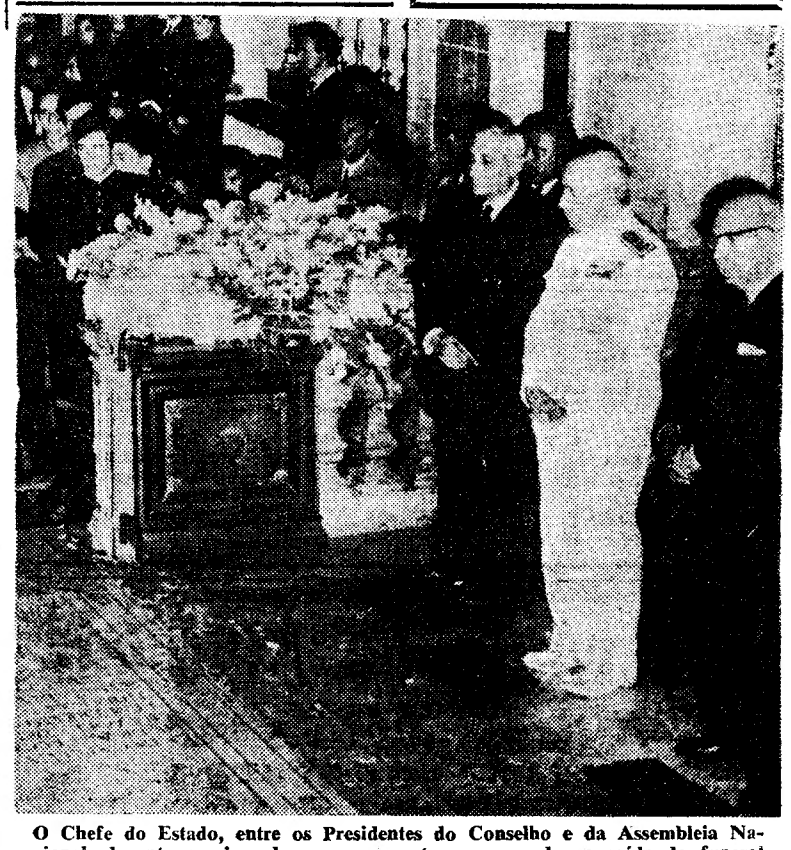
O HOMEM E A SUA MISSÃO

Perante uma assembleia internacional que se reuniu há dias em Lisboa, sob a égide de um «comité» católico de enfermagem, proferiu o prof. Marcello Caetano uma lição que pode sem favor considerar-se magistral e teve o mérito de esclarecer os nossos hóspedes estrangeiros que, porventura, não tivessem dos factos históricos rememorados e da sua interpretação uma noção muito exacta, acerca da vocação europeia de Portugal e da contribuição decisiva que deu para a expansão da cultura ocidental no mundo que descobrimos. Numa época e num país em que a mediocridade triunfa e se confunde, lamentàvelmente, a escala de valores, não se pode deixar de reconhecer que o prof. Marcello Caetano, mesmo discordando das suas tendências ideológicas, ocupa sem dúvida um lugar de primeiro plano na inteligentzia nacional. O discurso que proferiu há dias é uma peça notável integrada na melhor linha do pensamento europeu contemporâneo, que revela não só a cultura do estudioso como a vocação do homem de Estado. Consagrando apenas a sua actividade, por mais brilhante que seja, às tarefas universitárias, depois de duas passagens não muito prolongadas pelas cadeiras do Poder, o prof. Marcello Caetano — ousamos afirmá-lo — defrauda o País na medida em que lhe falta com a sua experiência política, que nos poderia ser útil em muitos casos. Não estamos tão ricos de valores que a sua colaboração possa ser dispensada ou recusada, se algum dia voltar a ser-lhe solicitada. E ele não poderá recusá-la em nenhuma circunstância, porque os homens públicos contraem para com o País obrigações a que não podem escusar-se, sejam quais forem os desgostos sofridos e as desilusões colhidas no exercício do Poder. O homem, quando vem a este Mundo, rico ou pobre, inteligente ou estúpido, humilde ou poderoso, tem uma missão a cumprir e, sejam quais forem as solicitações do seu espírito ou as contingências a que está sujeita a sua acção, mais cedo ou mais tarde, acabará por cumpri-la. E' difícil fazer vaticínios em matéria tão delicada e aleatória, mas há um que nos atrevemos a fazer sem receio de nos enganarmos: não virá longe o dia em que a colaboração do prof. Marcello Caetano volte a ser pedida e o seu nome a figurar, mais uma vez, entre os dos príncipes que nos governam, segundo a expressão adoptada pelos comentadores políticos franceses. E o País, diga-se desde já, só terá a lucrar com a aquisição — ainda que pese a muitos gregos e a alguns troianos nossos conhecidos.

Jornais holandeses criticam a rainha devido à sua atitude para com os fotógrafos

AMSTERDAM, 3 — (R.) — Um sector da Imprensa holandesa faz hoje reparos á atitude da rainha Juliana que ontem se aborreceu com os fotógrafos. A soberana ordenou-lhes que não a fotografassem

(Continua na 11.ª página)



O Chefe do Estado, entre os Presidentes do Conselho e da Assembleia Nacional, durante a missa de corpo presente que precedeu a saída do funeral do antigo Chefe do Estado

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CORAGEM E ABNEGAÇÃO de um pequeno herói

Irrompera com inaudita violência o incêndio, que, apesar do denodado esforço dos bombeiros das duas corporações de Famalicão, destruiu, com seu recheio, o prédio no lugar de São Bento, freguesia de Joane (Vermoim-Famalicão), onde moravam o sr. Vítor Meira de Oliveira, sua mulher e dois filhos pequenos, um de cinco e outro de três anos. O casal estava ausente e foram os vizinhos quem deu o alarme do sinistro. Quando, porém, ali chegaram os moradores da casa destruída e contemplaram o trágico espectáculo foram trespassados por dor lancinante pensando que as crianças teriam ficado horrìvelmente calcinadas sob os destroços ainda fumegantes. E houve cenas de desesperada aflição, que comoveu toda a gente. Mais tarde, porém, já quase noite, estavam os trabalhos de rescaldo prestes a terminar, os pequenitos apareceram e contaram seu caso dramático. Eles dormiam no primeiro andar. Com o barulho, o mais velhinho acordou e, vendo o sobrado já em chamas, despertou o irmãozinho, e arrastou-o, ainda meio adormecido, para fora do braseiro em que o prédio estava já transformado. Fugiram para longe, espavoridos, e só voltaram quando deixaram de avistar o sinistro clarão. Houve alegria até ás lágrimas. E pensa-se em como será louvado e distinguido o pequenito pela sua coragem e fraterna dedicação, salvando-se e ao irmãozinho da morte horrorosa.

O DIABO TORCEU O GUIADOR DA MOTORIZADA

Há coisas, realmente, estranhas, desconcertantes, pelo imprevisto de efeitos emocionantes. Ia para sua casa em Estarreja o sr. Augusto Gomes da Silva, comerciante em Salreu. Seguia numa motorizada. Esta rolava em equilibrada direcção, mas, a certa altura, como se o diabo lhe torcesse o guiador, guinou violentamente e foi de encontro a uma parede. Transportado o pobre homem ao hospital de Estarreja, a vida extinguiu-se-lhe antes de lá chegar.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, no Palácio de Belém, os srs. dr. João Patrício, eng. Pais Clemente, dr. Barradas de Oliveira e eng. Duarte do Amaral.

AS MOTORIZADAS E OS AUTOMÓVEIS

Correndo pelas estradas em delirantes curvejos, motoretas e automóveis, também, tantas vezes, em desvairada velocidade, são constantes os embates violentos, de consequências trágicas. Numa curva da estrada, em Proença-a-Nova, chocaram a motoreta na qual seguia o sr. José Martins, de 29 anos, agricultor, e o automóvel, conduzido pelo sr. Jorge Gaspar, comerciante no ex-Congo Belga. O infeliz motoretista ficou em estado grave e recolheu ao hospital de Castelo Branco.

A MORTALHA das dobras de cristal

Nestes dias de calor insuportável, as águas espelhantes atraem com a sensação de frescura no banho de voluptuosa carícia. É uma irresistível miragem cristalina, também com perigos fatais, para os que, imprudentemente, se deixam atrair e resvalam no abismo. Foi assim que, indo banhar-se na ribeira de Alcáçovas, aí encontrou a morte o estudante Carlos Alberto Vidavinha Chora, de 14 anos, filho do sr. Gilberto das Neves Chora e da sr. Maria Martinha Vidavinha. O cadáver do jovem inditoso, foi encontrado, mais tarde, preso nuns silvados.

O PAPA PAULO VI ELOGIOU A «OPERAÇÃO PLUS ULTRA» AO RECEBER OS PEQUENOS HERÓIS INCLUINDO UMA PORTUGUESA

ROMA, 3 — (A. N. I.) — Ao receber, durante a audiência colectiva de ontem, no Palácio de Castelgandolfo, sua residência de Verão, a portuguesa Regina dos Anjos, de 13 anos, e as outras 15 crianças a quem foi atribuído o prémio «Plus Ultra» de coragem, valentia, abnegação e humanismo, Sua Santidade o Papa dirigiu-lhes uma alocução especial salientando «o alto apreço que mereceis pelos vossos actos de amor e os vossos serviços».

O Santo Padre, que discursara, primeiro, em italiano, dirigiu-se depois, ás crianças, em diversas línguas (o grupo inclui 11 crianças espanholas, uma francesa, uma alemã, uma inglesa, uma italiana e a portuguesa). Finalmente, lançou-lhes a bênção, extensiva ás famílias dos pequeninos heróis e aos organizadores da «Operação Plus Ultra», iniciativa que elogiou.

Os pequenos visitantes percorreram já os principais pontos de interesse de Roma e seus arredores, tendo-se deslocado, esta manhã, á «Cidade da Cruz Vermelha», onde travaram conhecimento com as crianças italianas ali internadas, a quem distribuiram doces e brinquedos.

RECEPÇÃO NA RESIDÊNCIA DO EMBAIXADOR ESPANHOL

Ontem á tarde haviam recebido do presidente da Camara, Americo Petrucci, medalhões com as insignias da cidade. A' noite assistiram a uma recepção na Embaixada de Espanha junto da Santa Sé, situada na Praça de Espanha.

Têm previsto para esta tarde um passeio pela cidade e, ás 18 e 30, realiza-se na residência oficial do embaixador de Espanha, Alfredo Sanchez Bella, uma recepção em honra dos pequenos heróis.

Amanhã de manhã visitam uma exposição de actividades italianas e, cerca do meio-dia, partem para Barcelona, por via aérea. Iniciarão ali, uma larga digressão pelas principais cidades de Espanha.

A' recepção desta tarde assistem representantes do Governo italiano e, ainda, das embaixadas de Portugal, França, Ingalterra e Alemanha.

Estarão também presentes os cardeais Ildebrando Antoniutti, antigo nuncio em Espanha, Arcadio Maria Larraona e Anselmo Albereda, espanhóis, e Giacomo Luis Copello, argentino, todos membros da Curia.

O desastre em Espinhaço de Cão

CALDAS DA RAINHA, 3 — Já foi identificado o ajudante de motorista Arménio Soares Pereira, morto no brutal acidente que provocou a destruição da sua camioneta de carga no Espinhaço de Cão, e que continua internado, em estado grave, na Casa de Saude do Montepio das Caldas da Rainha.

Trata-se de António Lopes Ribeiro, solteiro, de 24 anos, natural de Oliveira de Frades, distrito de Viseu, e residente em Lisboa, na Rua Alves Torgo, 194.

A CIDADE

Quem perdeu?

Relação dos achados em 2 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: um barril; um saco em plástico com peugas; um saco com batatas; um porta-moedas; uma carteira com documentos em nome de José Alberto Lopes Pereira; os bilhetes de identidade de José Nunes e César António Rodrigues; uma certidão de casamento de Joaquim Garcia Rodrigues Amorim; a cédula pessoal de José de Oliveira Ruivo; uns óculos graduados; um rolo de fita metálica; um boné para homem; um porta-chaves; e várias argolas com chaves.

Também se encontram depositados na companhia de aviação TAP, no aeroporto: chapéus de palha; uma blusa, uma saia, uns óculos graduados, uma caneta, uma gabardina, um chapéu, um livro e um porta-moedas.

Recurso contra a decisão do júri dum concurso

Os licenciados José Joaquim Dias Vigário, Maria Luísa Meireles Moreira Pinto, Fernando Guilherme Prior Ferraz, Cipriano José Grave Pereira e Maria da Conceição da Natividade Contreiras Seguro Serra recorreram para o secretário de Estado da Agricultura, da deliberação tomada pelo juri dos concursos para promoção aos lugares de estagiário de 2.ª classe do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Chamado a pronunciar-se, o conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou um parecer — que já foi homologado — concluindo que deve ser negado provimento ao recurso interposto pela ultima recorrente e provido o recurso dos restantes interessados.

Movimento marítimo

Regresso do «Pátria»...

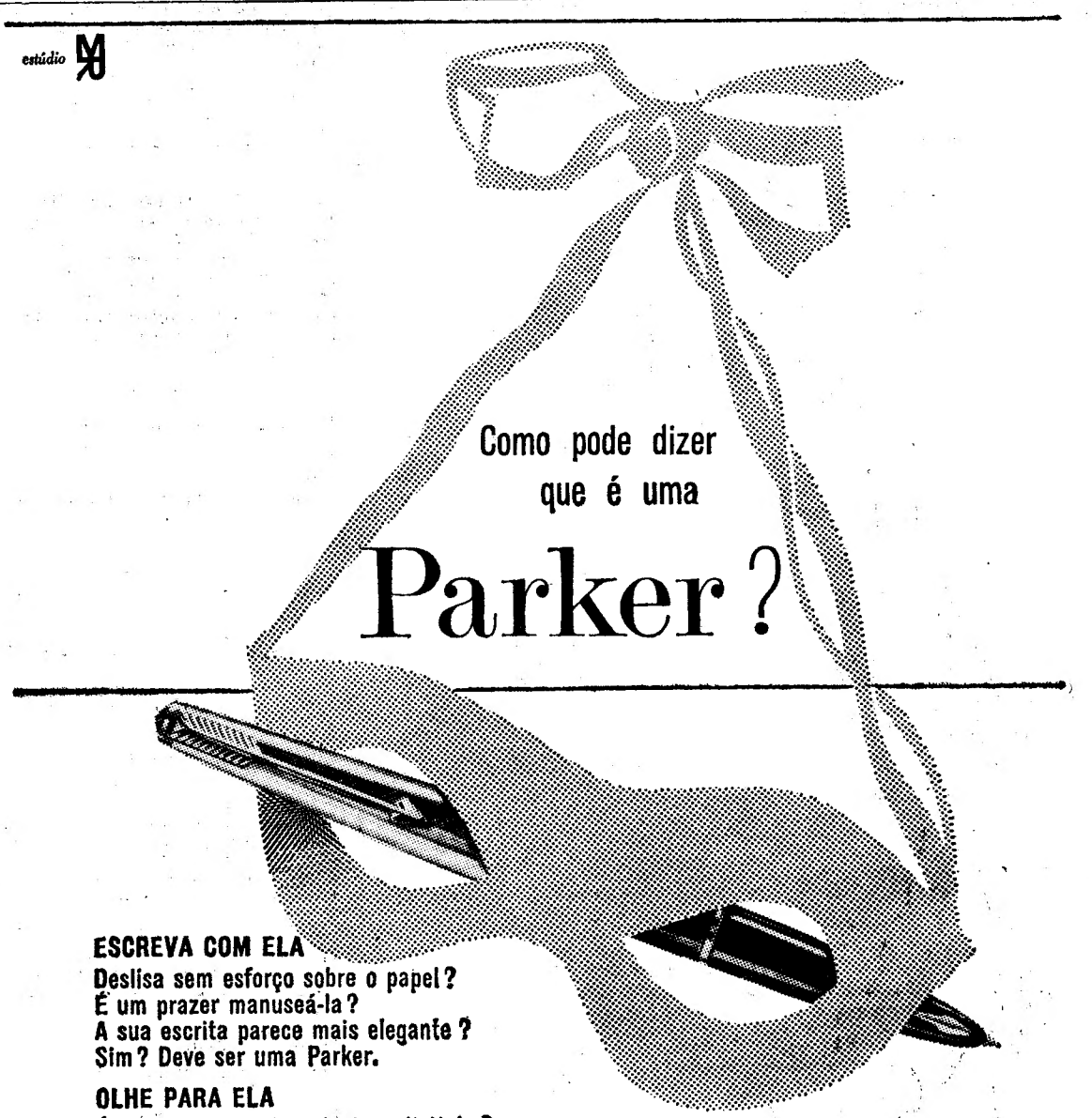
Procedente dos portos da Africa Oriental e Ocidental chegou hoje ao Tejo o paquete «Pátria», com 689 passageiros, entre os quais oficiais, sargentos, cabos e soldados, que terminaram a sua comissão.

... e do «Manuel Alfredo»

Vindo de S. Vicente de Cabo Verde, chegou também hoje a Lisboa o navio-motor «Manuel Alfredo».

A RECOLHA DOS SALVADOS do iate «Black Rose»

TAVIRA, 3 — O estado do mar permitiu que já fossem retirados de bordo do iate «Black Rose», do holandês dr. Adrean Flores Worn Hall, encalhado á entrada da barra deste porto, e que é considerado perdido, alguns objectos de uso pessoal do seu proprietário e dos tripulantes, nomeadamente roupas que, bem como o barco sinistrado, estão entregues á Guarda Fiscal.



COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, depois de amanhã, sábado, dia 5 para Lanche de casamento, não nos sendo possível servir neste dia os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

Externato de Alvalade

FUNDADO EM 1937
SEXO MASCULINO
DIURNO — NOCTURNO
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL
R. Isidoro Viana, 12 — Tel. 771965
CAMPO PEQUENO — ENTRECAMPOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

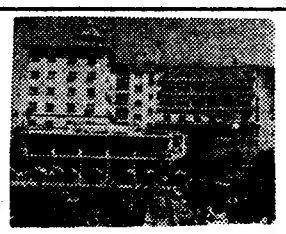
ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Está de novo em Lisboa o actor Carlos Pierre, que aproveitou um intervalo das filmagens em que participa na Inglaterra para visitar a família.*
- *Florbela Queirós e Maria Dulce serão as primeiras figuras femininas da revista com a qual o Capitólio inaugura a sua nova temporada.*
- *O filme português «O trigo e o joio», inspirado no livro de Fernando Namora, e que está a ser realizado por Manuel Guimarães, tem como principais intérpretes Eunice Muñoz, Mário Pereira, Igrejas Caeiro e o escritor Manuel da Fonseca.*
- *Jorge Brum do Canto é um dos principais intérpretes do filme que está a realizar. Trata-se de «Fado corrido», que em breve se estreará em Lisboa.*

Férias em Portugal

TERMAS DE LUSO

ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

SE VAI A ÉVORA
VISITE A PENSÃO RESTAURANTE **GIRALDO**
(CLASSIFICADA PELO S. N. I. DE 1.ª CLASSE)
Completamente remodelada, quase a totalidade de quartos com água corrente quente e fria, quartos com casa de banho privativa
Telef. 23140 — ÉVORA

estúdio

sentir-se bem
é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com ASPIRINA!

porquê ASPIRINA?
por causa da acção
do seu triplo efeito

* acalma as dores
* baixa a febre
* restabelece o bem-estar

e lembre-se
ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA BAYER

NO AVENIDA

«A Idiota» já deu quase 400 representações

No Teatro Avenida, sala dotada de ar condicionado, o publico continua a aplaudir a comédia policial «A Idiota», em cena todas as noites ás 21 e 45 horas, e agora a caminho das quatrocentas representações. «A Idiota» é, pode dizer-se, o cartaz do ano. Este espectáculo tem a encabeçá-lo a extraordinária artista Laura Alves e um valioso elenco, com Paulo Renato, Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Lynne Motta, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e José Morgado. Espectáculo classificado para adultos.

NO MONUMENTAL

Nova atracção em «Férias em Lisboa»

O fantasista Badaró estará ao lado do extraordinário Ballet de Alfredo Alaria, na revista «Férias em Lisboa», o grandioso espectáculo que o Monumental apresenta ao publico da capital. Ainda no elenco de «Férias em Lisboa», temos a assinalar, entre outros, o extraordinário Max, com as suas canções e imitações de instrumentos. Assim, os espectadores têm um divertimento recheado de lindas raparigas e bailarinos extraordinários, em deslumbrantes interpretações. Todas as noites no teatro mais fresco de Lisboa (temperatura 17/19°), em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, o espectáculo que revolucionou a revista em Portugal. Classificado para adultos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Viúvo Alegre», no Império

No ambiente de uma cidade industrial em plena laboração, onde se acumulam fortunas e se abrem falências, Dino Risi, com todo o seu saber, conta-nos as dificuldades de um homem sonhador, que idealiza negócios extraordinários que o arrastam a uma posição difícil de sustentar.

Nardi, o protagonista, vê uma unica solução para todos os seus problemas: a morte da mulher, que o esmaga com o seu despreso e lhe aponta a todos os instantes a sua insuficiência e a sua inépcia para negócios de vulto. Nardi deseja a sua morte, e sonha friamente com o funeral da esposa, antevendo a

(Continua na 6.ª página)

«Alguém terá de morrer» estreia-se no sábado na Estufa Fria

O Teatro Popular de Lisboa, sob a direcção de Augusto de Figueiredo, estreia no sábado, no Teatro da Estufa Fria, a peça de Luís Francisco Rebelo «Alguém terá de morrer», que constitui o penultimo espectáculo que aquela companhia realiza sob patrocínio da C. M. L.

A peça, que está a ser encenada por Rogério Paulo, será interpretada, nos principias papeis, por Augusto de Figueiredo e Madalena Sotto.

Os bilhetes são, como habitualmente, distribuídos gratuitamente na bilheteira da Estufa Fria e nos Paços do Concelho.

TEATRO POPULAR NA CADEMIA DE SANTO AMÁRO

O Grupo de Cultura Teatral «A Máscara» apresenta-se no próximo sábado, á noite, na Academia de Santo Amaro, integrado no plano da C. M. L. de proporcionar a assistência gratuita de camadas populares a espectáculos de teatro. Aquele agrupamento de amadores representará a peça «Dez Contos de Reis», e os bilhetes são distribuídos gratuitamente na sede da colectividade visitada.

Actualidades mundiais

★ Prémios do Festival de Televisão do Cairo

CAIRO, 3 — (F. P.) — Os primeiros prémios do Festival Internacional da Televisão, aqui celebrado, foram assim distribuídos: categoria «drama»: «O manto», da R. A. U.; categoria «Documentário»: «Uma guerra para acabar com todas as guerras», dos Estados Unidos; categoria «Variedades»: «Boa-noite, minhas saudades», da França; categoria «Produções Educativas»: «O vosso servidor, o fogo», da França. Na sua alocução de encerramento, o ministro da Cultura anunciou que o Egipto vai criar uma revista mensal internacional.

★ Carroll Baker no papel de Jean Harlow

HOLLYWOOD, 3 — (R.) — A loura «estrela» de cinema Carroll Baker foi indicada para desempenhar o papel principal no novo filme «Jean Harlow», baseado na vida da famosa vedeta de Hollywood.

A nova película será realizada pelo produtor Joseph Levine.

Um outro estudio, a «20 th Century Fox», anunciou, recentemente, a produção de um filme sobre a mesma artista, que teria o título de «The Jean Harlow Story», mas nenhuma «estrela» foi ainda indicada para a interpretação.

★ «Los justicieros»: — co-produção hispano-norte-americana

MADRID, 3 — (A. N. I.) — O realizador espanhol Mur Oti seguiu de avião para Porto Rico, a fim de preparar a rodagem da co-produção hispano-norte-americana intitulada «Los justiceiros».

Actuarão no filme, pelo lado espanhol, os artistas Emma Penella, Leo Sanchez e Luis Davila, e, pelo lado norte-americano, um actor de nomeada, ainda não designado.

A película será rodada também em Caracas e em Miami.

★ O primeiro filme italiano de Agnés Spaak

ROMA, 3 — (A. N. I) — Agnés Spaak será, no seu primeiro filme italiano, dirigida por Massimo Mida.

Com o título original de «Bianco, Rosso, Giallo, Rosa», o filme, que tem como produtor Francesco Mazzi, será rodado em Milão, Bergamo e Roma, e os outros intérpretes são Carlos Guiffré, Yoko Tani e, a título de participação extraordinária, Anita Ekberg.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE

EM ESPECTÁCULO ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO

AMÁLIA

Preço para este espectáculo — 120$00, com direito a 40$00 de consumo.
Preço do jantar — 80$00. (Taxas e impostos não incluídos)

E O «SHOW» HABITUAL COM

LEON GRIEG em «SORONGO»

com June Hazel, Robert Kapikian

e o famoso BALLET MONDIAL

ROSEMARY CARROLL

Trio Daniels • Bailados Portugueses

(Maiores de 17 anos)

No CINEMA:

«A TABERNA DO IRLANDÊS»

Às 17 e 21 e 30 — Duas sessões para maiores de 12 anos

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

O FAMOSO CLÁSSICO DO CINEMA DE AVENTURAS!

VIDA NOVA

(O célebre "DODGE CITY")

com **ERROL FLYNN**
OLIVIA De HAVILLAND
ANN SHERIDAN

REALIZAÇÃO EMPOLGANTE DE
MICHAEL CURTIZ

TECHNICOLOR
MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO NO
CONDES

TAMMY PÕE O HOSPITAL INTEIRO EM REBOLIÇO E DEIXA SEM RÍTMO AS PULSAÇÕES DUM JOVEM MÉDICO

OIÇAM SANDRA DEE CANTAR A FAMOSA CANÇÃO "TAMMY"

SANDRA DEE
PETER FONDA

NA PRODUÇÃO DE ROSS HUNTER

TAMMY e o DOUTOR

(TAMMY AND THE DOCTOR)
em EASTMAN COLOR

UM FILME Universal International

com MACDONALD CAREY • BEULAH BONDI
MARGARET LINDSAY e REGINALD OWEN
Argum. de OSCAR BRODNEY
Realização de HARRY KELLER • Prod. de ROSS HUNTER
Distrib. pela PARAMOUNT
Maiores de 12 anos

AMANHÃ DIVERTIDA ESTREIA no EDEN

NA SUA ROTA TRIUNFAL PELAS PRINCIPAIS TERRAS DA PROVÍNCIA

O GRANDE «SHOW» INTERNACIONAL DO «CHICOTE»

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL DE LISBOA

ESTARÁ PRESENTE:

NO PRÓXIMO DIA 3 (5.ª-FEIRA), EM **ÉVORA** — ESPLANADA-EDEN, EM 4 — **PALMELA**, NO CINE-TEATRO. EM 5 E 6 — **COSTA DA CAPARICA** (TEATRO **LAURA ALVES**). EM 7 — **COVA DA PIEDADE** (ESPLANADA LOCAL), ACTUANDO O **SEGUINTE ELENCO:**

FRANCISCO JOSÉ
«O coração que canta»
O CANÇONETISTA PORTUGUÊS DE MAIOR CARTAZ NO BRASIL.

«Cantares de Portugal»
O MAIOR E MAIS COTADO CONJUNTO QUE HONROU O FOLCLORE PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO.

ZAYRA PIMENTEL
EXTRAORDINÁRIA VEDETA BRASILEIRA, COTADA CANÇONETISTA, SÁMBISTA E BAILARINA.

«TERNO DE PAUS»
TRIO ARTÍSTICO DA EMISSORA NACIONAL E UM DOS GRANDES CARTAZES DE LISBOA.

MARIA ADELAIDE
GRANDE INTÉRPRETE DO CANCIONEIRO PORTUGUÊS DOS QUADROS ARTÍSTICOS DO S. CARLOS.

JOSÉ ANTÓNIO (12 anos)
O MAIS JOVEM ARTISTA PROFISSIONAL, DETENTOR DO 1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DE ACORDEONS.

UM GRANDE «SHOW» INTERNACIONAL COM A COLABORAÇÃO DO **MAESTRO ALVES COELHO** (Filho), **GRACIETE VASCONCELOS** e locução de **ARMANDO MARQUES FERREIRA.** (Maiores de 12 anos).

A pedido, o «Show» exibir-se-á, ainda, nas seguintes localidades:

Setubal (dia 8), Sesimbra (9), Torres Vedras (10), Caldas da Rainha (11), S. Martinho do Porto (12), Nazaré (13), Figueira da Foz (14) e em Coimbra (15).

GRÉMIO NACIONAL DOS COMERCIANTES DE ARTIGOS DE ÓPTICA

COMUNICAÇÃO

Para conhecimento do público se informa que um dos graves problemas que levou a classe dos oculistas portugueses a solicitar a formação do seu Grémio Nacional, foi a necessidade imperiosa de disciplinar o seu ramo de actividade, terminando definitivamente com o hábito injustificado, e por vezes desonesto, da prática de descontos.

Trata-se de um ramo de actividade especializado, de assistência técnica permanente, e cuja responsabilidade profissional requer precisão e cuidados.

Esse é o melhor e mais valioso serviço que o público pode exigir do seu fornecedor; tudo o mais pode classificar-se de abuso.

O Grémio estudou e distribuiu uma tabela com os preços mínimos possíveis, para as lentes de correcção ou protecção visual. Cabe ao paciente escolher as de sua preferência, se aquelas que se classificam de vulgares, ou as de características científicas. Uma e outras estão devidamente tabeladas; mas por deliberação da classe são eliminados os descontos.

Agradece-se ao público consumidor o favor de não insistir, evitando penas disciplinares às firmas infractoras.

A COMISSÃO DIRECTIVA

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

---

no teatro MONUMENTAL

2 SESSÕES
As 21 e 23 h. (ADULTOS)

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

70 FIGURAS EM CENA

BADARÓ

no comando do fabuloso elenco de

Férias em LISBOA

2 companhias no mesmo palco
O BALLET DE

ALFREDO ALARIA

As maiores atracções e ainda

TRISTÃO DA SILVA
Domingo à tarde às 16 h.

TRÊS HOMENS QUE O DESTINO REÚNE, DOMINADOS PELO DESESPERO, FÚRIA E RANCOR, PROFEREM A

SENTENÇA CONTRA UMA MULHER

UM FILME NARRADO COM SURPREENDENTE AUDÁCIA E REALISMO!

Chama-se a atenção do Ex.mo Público para a excepcional categoria deste filme.

Emma PENELLA
José GUARDIOLA
Manuel PEIRO
Antonio MOLINO ROJO

EASTMANCOLOR
DOPERFILME - Adultos

ESTREIA

Amanhã, às 21,45

ROMA

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA HOJE

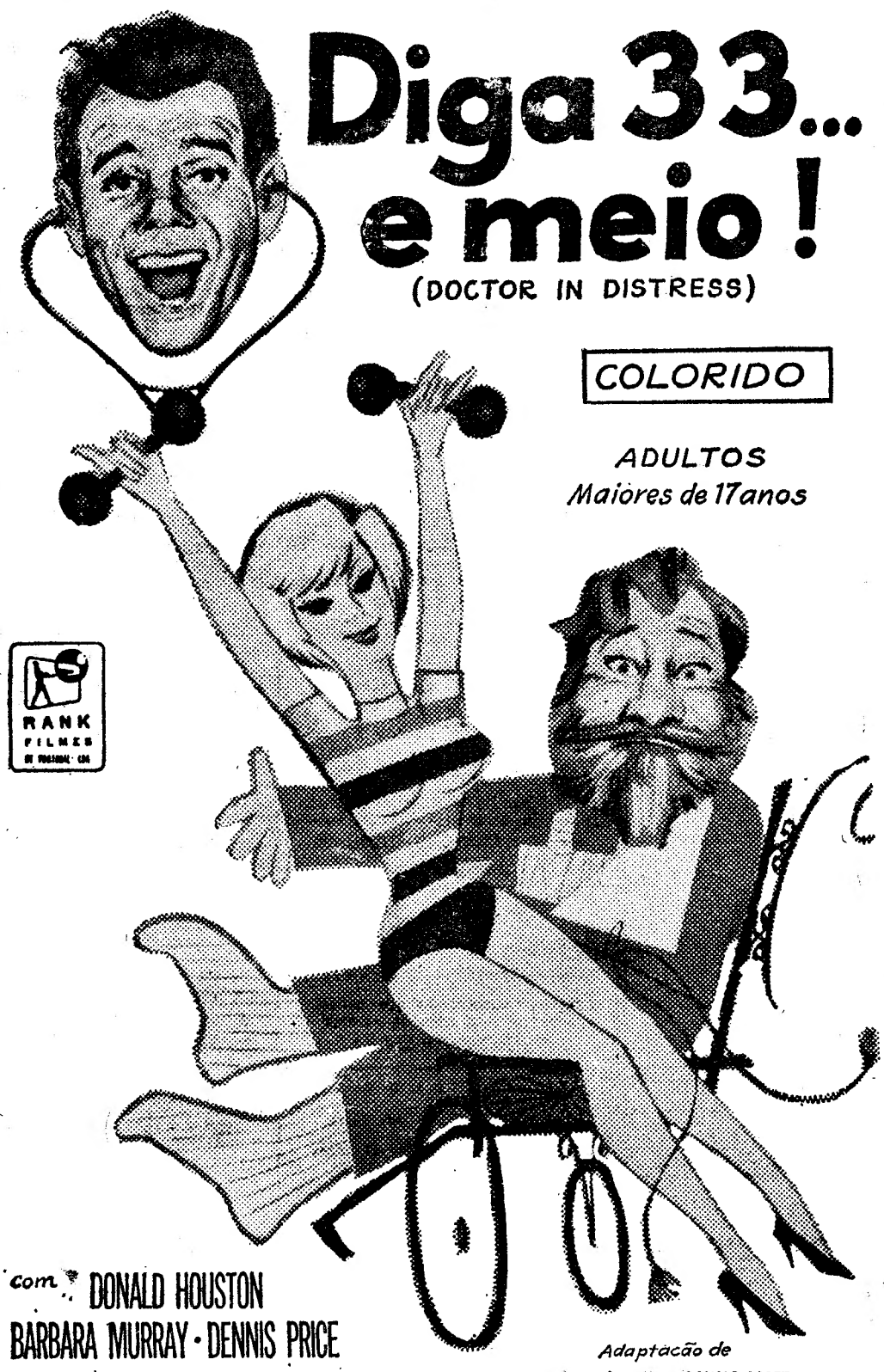
ÀS 21.30 EM ESTREIA MEMORÁVEL, UMA FABULOSA COMÉDIA INGLESA, COM:

DIRK BOGARDE · SAMANTHA EGGAR · JAMES ROBERTSON JUSTICE

QUANDO O »NEGÓCIO« É PARA RIR...

Diga 33... e meio!

(DOCTOR IN DISTRESS)



COLORIDO

ADULTOS
Maiores de 17 anos

RANK FILMES

com DONALD HOUSTON
BARBARA MURRAY · DENNIS PRICE
e MYLENE DEMONGEOT

Adaptação de NICHOLAS PHIPPS e RONALD SCOTT
Autor do argumento RICHARD GORDON

CDC · CDC · CDC · CDC · CDC

agora!

O CLUBE DAS DONAS DE CASA tem o prazer de apresentar em Rádio Renascença – Lisboa e Porto e Rádio Clube Português – Parede e Miramar,

HENRIQUE MENDES

como realizador e locutor dos seus programas.

CDC 5º ANO

No AVENIDA

HOJE às 21.45 h
Telef. 527273
a caminho das 400 representações

LAURA ALVES

na obra-prima de MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com PAULO RENATO

Luis de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lynne Motta e José Morgado à frente dum notável elenco

Preços para o povo desde 2$50
Adultos ULTIMOS DIAS
Domingo á tarde ás 16 h.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
O «SANTO» ENTRA NA DANÇA
E
VIVA CHARLOT
PREÇOS POPULARES

Chicote

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

SALÃO DO 1.º ANDAR — Tel. 71 16 72 (ENCERRADO AO DOMINGO) ☆ «SNACK-BAR» — Tel. 72 06 72 — (ABERTO TODA A NOITE) — P. DO AREEIRO

— APRESENTA —

Cozinha Regional Portuguesa Metropolitana, Insular e Ultramarina
(Bifes e Churrasco de Veado)
«SHOW» AOS JANTARES
COM O CATEGORIZADO
CONJUNTO «TERNO DE PAUS»
(Maiores de 12 anos)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA «BRIZA DO LIS» Telef. 22031

RESTAURANTE
Flamingo
HOTEL
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.as FEIRAS

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

Self Service
SOLAR DE AVIS

RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre Lumiar — Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

VIII FESTIVAL DE SINTRA
Em 4 e 5 de Setembro
PARQUE MUNICIPAL
LES BALLETS MODERNES DE PARIS
de Françoise et Dominique

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANíBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

SE TODA A GENTE SE DIVERTE NO PARQUE DE ENTRECAMPOS, A PONTO DE NÃO PODER ESCAPAR AO HÁBITO DE LÁ IR TODAS AS NOITES, É PORQUE, NA REALIDADE,

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
SE AJUSTA NA PERFEIÇÃO AO GOSTO DO PÚBLICO.
E DAÍ AS ENCHENTES CONSECUTIVAS
UM ESPECTACULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DÁ ALEGRIA E ANIMAÇÃO À POPULAÇÃO DA CAPITAL
ABERTURA ÀS 19 HORAS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

sensação de liberdade e da felicidade que poderá usufruir junto de Gioia, seu «sustentáculo espiritual».

Risi, numa toada de comédia, faz que o espectador sinta a crueldade de uma época difícil, onde a acumulação de fortunas imensas parece ser a preocupação constante.

«O Viuvo Alegre», ontem estreado no Império, é, na realidade, um filme humano. Uma película que põe em evidência o desejo de vencer, de um homem que não tem condições para tanto.

Alberto Sordi é um actor excepcional. Todos os seus gestos revelam uma segurança absoluta e são a expressão clara do que pretende transmitir. Dotado de uma versatilidade a toda a prova, o seu talento adapta-se a todos os géneros, embora este pareça ser, sem duvida, aquele em que melhor se enquadra.

Franca Valeri, Leonora Rufo e Livio Lorenzon desempenham com segurança os papeis que Dino Risi lhes confiou.

«O Viuvo Alegre», embora seja ainda um filme de transição na obra de Risi, já anuncia, de certo modo, uma película como «Uma Vida Difícil».

Em complemtnto, foram exibidos um jornal de actualidades e uma bela curta-metragem, intitulada «O grande circo». — *Visor 20.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Diga 33... e meio».
Título original — «Doctor in Distress».
Produção — Inglesa.
Realização — Ralph Thomas.
Intérpretes — Dirk Bogarde, Samantha Eggar, James Robertson Justice e Mylene Demongeot.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Colorido.
Classificação — 17 anos.

HOJE, no POLITEAMA

REVIVE O MAIS BELO ROMANCE DE AMOR

ELA enfrentou a multidão...
ELE seria capaz de matar todo o que ousasse atacar a sua amada

DOIS GRANDES NOMES DO CINEMA

SUSAN HAYWARD · CHARLTON HESTON

A DAMA MARCADA

(THE PRESIDENT'S LADY)

JOHN McINTIRE · FAY BAINTER · WHITFIELD CONNOR · CARL BETZ · GLADYS HURLBUT

PROD. DE SOL C. SIEGEL — REALIZ. DE HENRY LEVIN — ARGUM. DE JOHN PATRICK

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

PELA 10.ª VEZ NOS CINEMAS SÃO LUIZ E ALVALADE

A PARTIR DE AMANHÃ

O MAIS EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS!

A produção de
DAVID O. SELZNICK

E TUDO O VENTO LEVOU

com

CLARK GABLE
VIVIEN LEIGH
LESLIE HOWARD
OLIVIA DE HAVILLAND

em TECHNICOLOR
PARA MAIORES DE 17 ANOS

M - G - M

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — DIGA... 33 E MEIO — SÃO JORGE

IMPÉRIO — Telefone 555134 — A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Uma sátira cáustica á fúria do dinheiro!
O VIUVO ALEGRE
(IL VEDORO — V. O.)
com o maior actor satirico da Europa
Alberto Sordi — Franca Valeri e Leonora Rufo
Realização de **Dino Risi**

MONUMENTAL — Telefone 555131 — A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um «oeste» de grande categoria
DUELO NO RIO DO DIABO
com **Audie Murphy e Ben Cooper**

EDEN — Telefone 320768 — A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
um filme de «suspense
O SEGREDO DOS JACINTOS AMARELOS
Amanhã — ESTREIA — (M. 12 anos)
TAMMY E O DOUTOR
com **Sandra Dee e Peter Fonda**

ODEON — Telefone 326283 — A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
UM ÊXITO QUE VOLTA MAIS SENSACIONAL
LAVADEIRAS DE PORTUGAL
com **Paquita Rico**, artistas portugueses e o Rancho «**TÁ-MAR**», da Nazaré
Um filme maravilhoso em louvor da nossa terra e da nossa gente.
DYALISCOPE — EASTMANCOLOR
(Maiores 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192 — A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
A mais original comédia do ano!
E TUDO O «OUTRO» LEVOU...
com O. W. FISCHER
Em complemento: O notável bailado «**O CORSÁRIO**», em TODD-AO
AR CONDICIONADO

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
EDDIE CONSTANTINE
mais impetuoso, do que nunca! com um belo friso de garotas!
TEIA DE ARANHA

CAPITÓLIO — Telef. 327493 — TERRAÇO — A's 21.15 (M. 17 anos)
A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU
AS PERNAS DE DOLORES
Germaine Damar e Claus Biederstaedt

ROYAL — Telefone 865037 — A's 21 h. (M. 17 anos)
O PAGADOR DE PROMESSAS
A MÚMIA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663 — A's 21.15 horas (M. 12 anos)
BALA SEM DESTINO
OS AMANTES DO DESERTO

LIZ — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 17 anos)
CHÁ E SIMPATIA
O JOGO DA VERDADE

TERRASSE — Telefone 320917 — A's 21 horas (M. 12 anos)
MARGARIDA TU ÉS O MEU AMOR
EU, PECADOR

CASINO ESTORIL — A's 17 e 21.30 (M. 12 anos)
A TABERNA DO IRLANDÊS
com **John Waine, Lee Marvin, Cesar Romero e Dorothy Lamour**

TIVOLI — Telefone 50595 — A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma comédia engraçadíssima com
James Garner e Lee Remick
CAMAS SEPARADAS

CONDES — Telefone 322523 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EDDIE CONSTANTINE
numa nova aventura de mistério, acção... e mulheres bonitas!
TEIA DE ARANHA
(Comme s'il en Pleuvait — v. o.)
com **Elisa Montes e Vilvia Solar**
(AR CONDICIONADO)
(M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54 — A's 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)
Uma fabulosa comédia inglesa com
Dirk Bogarde, Sanantha Edgar e James Robertson Justice
DIGA 33... E MEIO

POLITEAMA — Telef. 326305 — HOJE, ás 21.30
Um êxito que ficou sensacional em Lisboa
A DAMA MARCADA
com **Susan Hayward e Charlton Heston**
A história de uma mulher caluniada, a quem o destino reservou uma existência gloriosa.
(Maiores 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080 — A's 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
um «cow-boy» de «suspense»
RESGATE SANGRENTO
Com **Audie Murphy — Kathlen Crowley**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 h. (M. 12 anos)
CINDERELO DOS PÉS GRANDES
OS CINCO REIS

MAIORES DE 6 ANOS

MONTIJO

SÁBADO, 5
ÀS 22 HORAS
(NOCTURNA)
COM TOIROS
DE
600 KILOS
DE RIO FRIO E ERNESTO DE CASTRO
PARA OS CAVALEIROS
MANUEL CONDE
MESTRE BATISTA
JOSÉ LUPI
2 GRUPOS DE FORCADOS AMADORES DE MONTIJO E ÉVORA
CAPITANEADOS RESPECTIVAMENTE POR
JOSÉ CARVALHEIRA E JOÃO PATINHAS
SOMBRA desde 50$00
SOL desde 20$00
Venda de bilhetes: Agência ABEP, Praça dos Restauradores. Telef. 328373 e na Tabacaria FREITAS, R. 1.º de Dezembro, 85
TRANSPORTES ASSEGURADOS
Partida do Cais da Ribeira ás 18.45. Regresso do Montijo, em barco, depois da corrida.

INAUGURA-SE ESTA TARDE o Centro de Assistência Médico-Cirúrgica do Porto de Lisboa

Desde o mês passado que está a funcionar em regime experimental o Centro de Assistência Médico-Cirúrgica do Porto de Lisboa, começado a construir há cerca de um ano, para cumprimento do estabelecido na lei organica da Administração-Geral do Porto de Lisboa, no capítulo respeitante á assistência social aos seus funcionários.

Este posto, que passará a servir anualmente cerca de 7 mil funcionários daquele organismo ou seus familiares, importou em cerca de 600 contos, embora tenham sido aproveitados na sua construção alguns materiais, equipamento e edifício das antigas instalações.

Por determinação do ministro das Comunicações, os estudos do centro esta tarde inaugurado, foram elaborados pelo sr. dr. Joyce Moniz, que ocupa o cargo de director das Obras Sociais do Porto de Lisboa e está a proceder actualmente ao estudo da regulamentação relativa a «Subsídios para Estudos», «Fundo de Auzílio» e «Cantinas», iniciativas com as quais se cumpre as obrigações do organismo no campo da assistência social aos seus empregados e assalariados.

Antecedendo a inauguração, que foi feita a meio da tarde, os srs. dr. Daries Louro, administrador da A. G. P. L., e Joyce Moniz, receberam os representantes dos órgãos de Inforçação que conduziram numa visita às instalações. Estavam também presentes os srs. drs. Francisco Catarino, chefe dos Serviços Clínicos, e Firmo José Calado, substituto do director dos Serviços Financeiros.

Para seu eficaz funcionamento os serviços inaugurados possuem uma inspectora de enfermagem, 5 enfermeiras, 2 parteiras e 2 auxiliares de enfermagem.

Os serviços prestados aos beneficiários do Centro de Assistência são gratuitos ou pagos em proporção com os vencimentos que auferem incluindo-se no âmbito da gratuitidade a quase totalidade da assistência médico-cirúrgica prestada à grávida (Higiene da Maternidade). É totalmente gratuita a assitência médica, cirúrgica e hospitalar de que necessitem os filhos de menos de um ano dos servidores da A. G. P. L., desde que se inscrevam como beneficiários da «Higiene Infantil». Esta inscrição é automática quando a criança nasça, já ao cuidado do Centro de Assistência. A «Higiene Infantil» inclui ainda o fornecimento gratuito de berço, roupa para o mesmo, enxoval para o bebé e leites e farinhas, à grande maioria dos servidores da A. G. P. L. de modestos recursos. Para os de melhores posses será fornecido auxílio em conformidade com os proventos de que dispõem.

Os serviços de «Higiene da Maternidade» e «Higiene Infantil», são desempenhados pelos médicos e enfermeiras especializados e funcionam no próprio Centro de Assistência, recorrendo-se sempre que necessário aos consultórios de outros especialistas.

Os restantes serviços do Centro de Assistência, não incluídos na gratuitidade, e conforme já se disse são pagos em percentagens do custo, pelos utentes e pela A. G. P. L. Esses serviços são em regra pautados nos consultórios privados dos 31 médicos com os quais se estabeleceram contratos.

As percentagens variam entre 20 e 100 por cento (6 escalões) e sómente alguns familiares e os funcionários de elevada categoria pagam o preço de custo dos serviços que utilizam.

Assim, e sendo o preço de custo da maioria das consultas de 30$00, um servidor de modesta categoria paga 6$00, suportando a A. G. P. L. o restante.

Paralelamente ao Centro de Assistência, funciona o «Fundo de Hospitalização» cujos benefícios se estendem a todos os servidores que se inscrevam como seus subscritores.

Este Fundo é mantido á custa das quotas destes associados, mas, nos três primeiros anos de existência, e por falta de recursos próprios, é subsidiado pela A. G. P. L.

Os benefícios concedidos pelo Fundo de Hospitalização variam no tocante ás diárias, com as quotas subscritas e traduzem-se, além da responsabilidade dos internamentos perante os hospitais e casas de saude, na comparticipação das despesas realizadas pelo doente com diárias, piso da sala de operações e outras despesas necessárias, bem como com medicamentos. Em 1964 comparticipam-se em 50 por cento as primeiras e 20 por cento os segundos.

O pagamento de débitos resultantes dos serviços prestados e a liquidar pelos beneficiários será facilitado por desconto mensal nos vencimentos.

Para suportar os encargos destes serviços, legalmente criados em 1948, a A. G. P. L. dispõe este ano de 2 mil contos, prevendo o orçamento do próximo ano um gasto de cerca de 3 mil.

A sessão solene que assinala a efectiva entrada em serviço do Centro Médico-Cirurgico começa ás 16 horas. Pouco antes chegará ali o sr. eng.º Carlos da Silva Ribeiro, ministro da Comunicações, que se faz acompanhar de sua esposa. São recebidos pelos srs. eng.º Pedro Nunes, director-geral do Porto de Lisboa, dr. Daries Louro e eng.º Melo e Castro, actuais administradores, além dos srs. dr. Sá Nogueira e eng.º Carlos Alves, antigos presidentes do conselho de administração, pelo Correio-Mor e por altos funcionários do organismo. A iniciar a cerimónia discursa o sr. eng.º Pedro Nunes, seguindo-se no uso da palavra o empregado da A. G. P. L. sr. José Maria Filipe e, finalmente, o ministro. São depois visitadas as novas instalações procedendo a esposa do sr. ministro das Comunicações ao descerramento de uma placa comemorativa do acontecimento.

O general Nguyen Khanh reassume imediatamente as funções de primeiro-ministro

SAIGÃO, 3 — (R.) — O general Nguyen Khanh reassume imediatamente as funções de chefe do Governo do Vietnam do Sul — anunciou um informador oficial.

O informador disse que o general Khanh recebeu garantias de inteiro apoio do ministro da Defesa e comandante das Forças Armadas, general Tran Thien Khiem.

Estas informações foram divulgadas depois de Nguyen Khanh ter regressado, hoje, a Saigão, vindo de Dalat.

Após o seu regresso, iniciou no seu gabinete conversações com funcionários governamentais.

Nguyen Khanh tem estado em Dalat a descansar.

Funcionários declararam esta manhã que o general Khanh fora informado sobre os acontecimentos durante a sua ausência.

Entretanto, o primeiro-ministro adjunto, Nguyen Xuan Oanh, e o popular general Duong Van Minh seguiram hoje de avião para o centro do Vietnam, onde se espera que se avistem com dirigentes budistas e universitários, que têm exigido modificações no Governo e na estrutura política da nação.

DECLARAÇÕES DO GENERAL MINH

HUÉ, 3 — (F. P.) — «E' preciso entregar a direcção do país a políticos, a civis e a técnicos. Os militares devem regressar ás suas funções próprias. Os que quiserem fazer política devem demitir-se» — declarou o general Duong Van Minh, que se encontra actualmente em Hué.

O general Minh — um dos triunviros — acrescentou: «E' preciso convocar imediatamente a Assembleia Nacional».

CEM BONZOS VÃO FAZER A GREVE DA FOME

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — Uma centena de bonzos deve principiar hoje uma greve da fome de 48 horas para salientar a importancia das reinvindicações expressas ontem pelo bonzo superior Thich Tam Tau, numero dois da hierarquia budica vietnamiana.

Tam Tau, numa carta endereçada ao primeiro-ministro adjunto, tinha pedido de novo a cessação definitiva de todas as detenções ilegais, a libertação incondicional de todas as vítimas dessas detenções e o termo das provocações e ameaças contra os budistas do Vietnam.

INCIDENTE NA FRONTEIRA COM O CAMBODJA

SAIGÃO, 3 — (A. N. I.) — O Ministério da Defesa do Vietnam do Sul acusou forças do Cambodja de, com o emprego de uma metralhadora pesada, terem auxiliado cerca de duzentos guerrilheiros comunistas a escaparem ás forças governamentais, refugiando-se em território cambodjano.

O incidente deu-se no domingo e o contacto entre governamentais e comunistas ocorreu a cerca de 500 metros da fronteira.

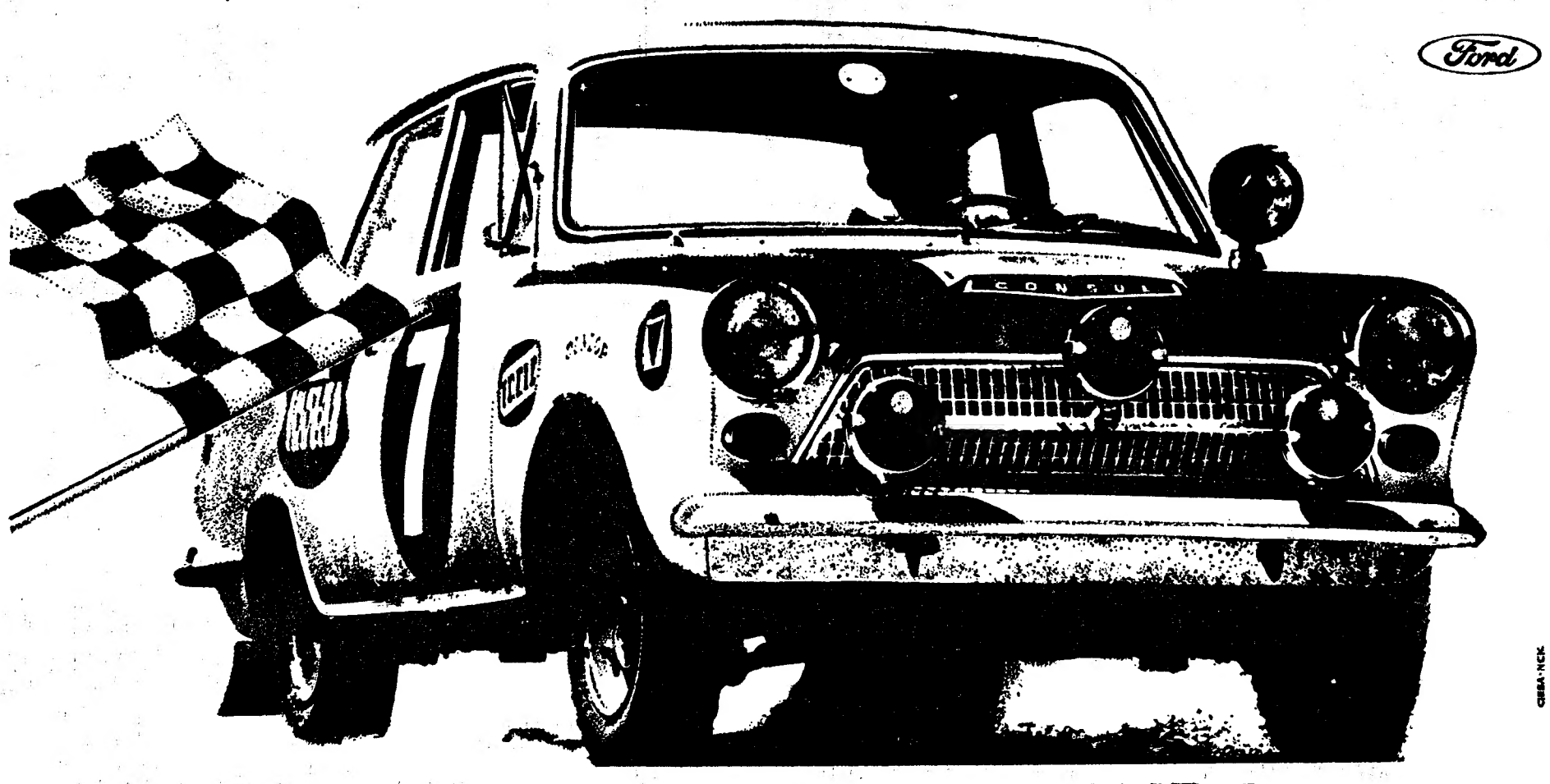
Os terroristas sofreram doze baixas e os governamentais três.

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura nas Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

VENCEDOR ABSOLUTO!



CIBBA-NCK

NO CIRCUITO DE VILA DO CONDE (GRUPO DE TURISMO)

FORD CORTINA GT

conduzido por AQUILES DE BRITO

MAIS UMA VEZ O FORD CORTINA JUSTIFICA O TÍTULO DE

"O CARRO INTERNACIONAL DO ANO"

Aprender a nadar sem perigo de ir ao fundo...

A fotografia que reproduzimos mostra-nos um aparelho engenhoso e simples para aprender a nadar, apresentado há dias na Côte d'Azur. O invento deve-se ao professor de natação Walter Lilamand. Consiste em três pneumáticos de automóvel servindo de base de sustentação a um sistema metálico de onde pende um cinto de segurança. O aluno, sem qualquer receio, pode estender-se na água e aprender correctamente os movimentos em poucas horas

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

EM 3 LINHAS

O dr. João Artur Botelho Moniz foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha.

///

O sr. José Tavares de Ataíde da Cunha Cabral foi louvado pela forma como presidiu á Câmara Municipal de Mangualde.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao sr. Charalampos George Kyriakakis, domiciliado na província de Moçambique.

///

Foi hoje publicado um aviso á anunciar o sorteio, no próximo dia 15, ás 10 horas, na Junta do Crédito Publico, de títulos dos empréstimos obrigações do Tesouro 2 1/2 por cento de 1942 e de 1943 e 3 1/2 por cento de 1938 (2.ª á 5.ª séries).

///

O tenente-coronel piloto aviador Durval Serrano de Almeida, foi exonerado das funções de director do Serviço de Aeronáutica Civil da província da Guiné, e substituído pelo tenente-coronel da Força Aérea, Manuel Augusto Barbeitos de Sousa.

«Rebate de consciência»

O semanário «A Verdade», que se publica em Alenquer, transcreveu no seu ultimo numero, fazendo-a acompanhar de palavras que muito nos sensibilizam, a «Nota do dia» intitulada «Rebate de consciência», em que nos referimos á nobre e corajosa atitude da vereação municipal daquele concelho.

POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

A COMERCIALIZAÇÃO DO PEIXE (3)

O porto de pesca de Pedrouços constitui a grande esperança de saneamento nos processos da lota

Nesta série de artigos em que estamos tentando analisar todas as prováveis deficiências que afectam de modo espectacular a comercialização do peixe, muito especial do peixe da pesca do arrasto, avulta o prejuízo do publico consumidor, quer do litoral, quer das províncias, forçado a cotações demasiadamente altas e nada justificáveis, quando não a aceitar o pescado em deficientes condições de refrigeração, por falta de transportes isotérmicos capazes. Queixa-se o armador de que os seus lucros não são compensadores, tendo em vista os encargos enormes a que é submetido, pois da alta dos preços nada beneficia. Os benefícios, todos o sabemos, espalham-se por sectores alheios á faina piscatória, intermediários expeditos e oportunos, a beneficiar de uma legislação inadequada e de sistemas obsoletos, sem esquecermos uma fiscalização demasiado complacente.

Mas outros aspectos temos ainda a considerar antes de qualquer juízo definitivo, pois, como dissemos, não se trata de um problema de interpretação fácil, que se possa dissecar em meia duzia de palavras. São anos e anos de pequenas deficiências e contra-sensos que se multiplicaram, tomando novos contornos, cada vez mais complicados. São costumes de momento (e então fáceis de sanar) que se enraizaram e assumiram, entretanto, foros de cidadania. São pequenos e grandes lucros conseguidos fácilmente á sombra do publico consumidor, que se tornam agora difíceis de combater. Mas, de qualquer modo, o Governo mostra-se decidido em enfrentar a situação, bem auxiliado pelos organismos competentes, e ninguém duvida do êxito final, até porque a futura lota de Pedrouços, onde voltaram a gastar-se mais uns largos milhares de contos, há-de propiciar esse trabalho de saneamento que há muito se aguarda.

Alterações na lota

Voltando á apreciação dos processos normais da lota, convém acentuar que altera o seu curso corrente, digamos assim, as quantidades de cada espécie de pescado capturado, subindo a sua cotação se escasseia e descendo se abunda. Este princípio pode considerar-se aceitável para o funcionamento da lota, pois é impossível determinar a uma frota pesqueira, por muito numerosa que seja, que capture tantas toneladas desta espécie, tantas daquela e mais tantas daqueloutra. A captura faz-se mais ou menos indeterminadamente — e conforme se pode fazer... Torna-se pois natural (e evidente) que a lota, quer seja em Lisboa, quer seja no mais pequeno centro piscatório, se reja pela lei da oferta e da procura: seja nas quantidades, seja nas espécies. A modificação deste sistema, aceite durante tantos anos, e ao que parece, não tem trazido benefícios a ninguém (salvo a uns tantos, claro), e suscitou graves anomalias na regular comercialização.

Na época de Verão, de maior abundancia de capturas do artesanato e até do próprio arrasto, há quem legitimamente prefira o peixe pescado junto ao litoral, cujas características de frescura e sabor atraem o consumidor entendido. É, portanto, nesta altura que o arrasto coloca a sua produção com dificuldade a preços mais compensadores. Mas, em boa verdade, vende — e a venda deve-se ao poder da comercialização que faz chegar o peixe, melhor ou pior, ao interior do País. Tal facto (baixa de preços) não é imputável a quem quer que seja. E' a consequência de uma razoável abundancia, da competição que então se desenha entre o artesanato e o arrasto, oferecendo aquele labor espécies muito saborosas, bem ao gosto popular, como a sardinha e o carapau, etc.

Razões de escolha

A influenciar o movimento da lota vemos ainda, nesta época, como frisámos, a concorrência do artesanato, asisstindo-se até ao fenómeno curioso, e aparentemente paradoxal, de numerosos consumidores de recursos modestos, preferirem por preços superiores as espécies assim capturadas, do que as mesmas espécies em melhores condições económicas, provenientes do arrasto. Isto não constitui qualquer novidade, pois o consumidor normal só recorre ao peixe do arrasto quando não tem por onde escolher. As razões preferenciais serão várias — e uma delas é, por vezes, a má reputação do peixe do arrasto, que se apresenta mal congelado, em estado que não convida o comprador.

Já na época invernosa os dados do problema sofrem profunda alteração. As más condições do tempo não permitem a pesca do artesanato. Por outro lado, impõe-se o defeso obrigatório da pesca da sardinha, originando-se, em tais condições, uma escassez evidente de pescado e uma maior procura nos centros abastecedores, recorrendo o consumo em toda a sua força ao pescado do arrasto, que passa desde logo a primeiro plano. Acontece então aos comerciantes, que, durante o Verão, conseguiram o peixe necessário indispensável ao abastecimento normal do consumo, recorrendo, quando preciso, aos diversos nucleos abastecedores, voltarem-se para o arrasto, visto que outro recurso não têm. Daí, e porque se situa em Lisboa a maior lota abastecedora, pelo processo de arrasto, entrar-se em período anormal, verificando-se logo que as quantidades capturadas e comercializadas pela Lota de Santos, do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto, não chegam para as exigências do consumo.

Agravam-se, desta sorte, as deficiências da comercialização actual, vindo então ao de cima toda uma série de anomalias mais ou menos graves. Não se quer com isto duvidar das pessoas que põem toda a sua boa vontade na orientação deste assunto, nem a sua posição se encontra em causa, mas acentuar alguns aspectos, porventura menos conhecidos, e que entravam um processo regular, sério, da comercialização do peixe, conforme é do interesse de armadores e consumidores — e de todos, afinal.

A Lota de Lisboa

Segundo o representante do «Diário de Lisboa» pôde apurar junto de alguns sectores que intervêm na comercialização na Lota de Santos, as anomalias presentemente registadas teriam solução fácil desde que se procedesse á abolição da tabela em vigor, voltando-se ao sistema de lota livre; ao aumento da produção da pesca do arrasto, durante a quadra invernosa; ao fomento do verdadeiro comerciante; e á fiscalização rigorosa e ao cumprimento das percentagens da comercialização.

As condições apontadas, a primeira das quais talvez possa suscitar certas e justificadas duvidas, merecem uma palavra mais, a fim de melhor esclarecermos o pensamento dos seus autores.

A SEGUIR: A tabela em vigor na lota é uma das causas da especulação que se verifica durante o Inverno?

A Malásia decretou o estado de emergência

KUALA LUMPUR, 3 — (F. P.). — Foi decretado o estado de emergência em todo o território da Malásia, após uma reunião extraordinária do Gabinete, em consequência do lançamento, em pára-quedas, de comandos indonésios, na região de Johore.

Entretanto, a Grã-Bretanha, a Austrália e a Nova Zelandia prometeram hoje aumentar a ajuda á Malásia, devido á intensificação dos actos da Indonésia contra aquele país.

PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA
NO NOVO BARCO
«ESTORIL-SOL»

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, ás 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.30 — 17.10
Partida do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço
PREÇO — 25$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

SÓ 15 DIAS!
SAPATOS DE SENHORA E HOMEM
PARA VERÃO, OUTONO E INVERNO
RESTOS DE COLECÇÕES
DESDE 40$00
SAPATARIA LISBONENSE
202, RUA AUGUSTA ● RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Brigitte Bardot, que parece ir ser mãe, pela segunda vez

B. B. espera bebé

— escreve o «Oggi»

MILÃO, 3 — (F. P.) — «Brigitte Bardot espera bebé» — anuncia o semanário milanês «Oggi». A actriz, que teria consultado, em segredo, o ginecólogo que a assistiu quando do nascimento de seu filho Nicolas, encontra-se agora a repousar a bordo do iate de Bob Zaguri, ao largo de Madalena, na ponta setentrional da Sardenha.

PORTO pelo telefone

Queda mortal a um poço

PORTO, 3 — Foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde faleceu pouco depois de ali ter dado entrada, o trabalhador sr. António Pereira, de 46 anos, casado, residente no lugar da Azenha, Gondomar, que, ao pretender ligar um motor de rega, caiu ao poço, no lugar de Carregais, daquele concelho. O infeliz deixa três filhos menores.

Incêndio num mato

No lugar de Ferreirinha, na Foz do Sousa, manifestou-se incêndio numa bouça, pertencente ao sr. Martins das Neves, ardendo mato numa área de 45 000 metros quadrados. Pedidos os socorros dos bombeiros, compareceram no local os de Gondomar e Valbom, que combateram as chamas durante algumas horas, com o auxílio de batedores.

Queixa por furto

Na P. S. P., queixou-se a sr.ª D. Rosa da Silva Nora, residente na Avenida D. João I, em Rio Tinto, contra um indivíduo, que indicou, com quem vivera maritalmente oito meses, acusando-o de lhe ter furtado, da residência, mobiliário no valor de 10 650$00 e 3 400$00 em dinheiro.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 15: «O dia mais longo» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Clementina querida» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rio Bravo» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Intriga em Veneza» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15: «O mar Negro» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 15: «Os heroís não morrem» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «O jovem mentiroso (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O ultimo tango» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «O grande ídolo» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).

Os condutores queixam-se (amargamente) do desinteresse dos peões pelas regras do trânsito

(Continuação da 1.ª página)

mente o de observar de perto o comportamento dos transeuntes, ouvi-los e auscultar a opinião de terceiros.

UM GUARDA-FREIO:

— Eu não posso sair com os eléctricos dos trilhos...

No Largo do Rato, á espera do seu turno, ouvimos o guarda-freio Alberto de Almeida Vilar. Toda a rede da Carris lhe é conhecida:

Um guarda-freio lamenta o descuido dos transeuntes

avenidas, ruas, praças, largos...

— O peão comporta-se bem ou mal? — inquirimos.

— Muito mal. Como guarda-freio, há muito que verifico o seu quase completo desprezo pelas mais simples regras de transito. Atravessa por onde muito bem lhe apraz... Eu é que não posso sair com os eléctricos dos trilhos! O que vale, é que se pode travar...

UM MOTORISTA DE «TÁXI»:

— O peão português não é um transeunte civilizado

O sr. Joaquim Ferreira é motorista de «táxi» há já algumas dezenas de anos. Abordámo-lo ali no Rossio. Inteirado das nossas intenções, disse-nos:

— O peão comporta-se mal. Despreza as mais elementares regras de transito. Falo com conhecimento de causa... Há muitos anos que guio. Mais: acabo de visitar seis nações — Espanha, França, Áustria, Suiça, Alemanha e Itália — e foi-me dado observar o comportamento dos peões estrangeiros. Raro é aquele que não respeita as leis que conduzem a um transito perfeito... Assim se livram de perigos e evitam acidentes de tristes consequências. Repito: o peão português, salvo raras excepções, não tem consciência do seu papel como transeunte civilizado.

Um motorista de «táxi» experimentado na cidade

UM CONDUTOR DE PESADOS:

— Às vezes bem, outras vezes mal...

Na Rua dos Sapateiros, Abel Rodrigues da Silva, motorista de pesados, responde, com uma hesitação, á nossa pergunta:

— Como se comporta o peão? Às vezes bem, outras vezes mal. Para nós, motoristas, o peão é quase sempre uma surpresa...

UM BOLETINEIRO DA MARCONI:

— Não raro me vejo em apuros com os transeuntes

Boletineiro da Marconi, Manuel Mendes Carias, apoiado na bicicleta com que percorre a cidade no cumprimento das suas tarefas, diz-nos:

Um boletineiro da Marconi conhecedor de todas as ruas

— O peão comporta-se mal. Percorro a cidade de bicicleta e não raras vezes me vejo em apuros com os transeuntes...

UMA SENHORA AO VOLANTE:

— Quantas paragens bruscas sou obrigada a fazer!

Uma senhora ao volante do seu automóvel: D. Maria Alice Xavier Rodrigues.

— Que pensa do peão?

— Despreza as regras de transito. Quantas travagens bruscas sou obrigada a fazer! Não é má vontade, mas, na verdade, penso que o peão se deveria comportar melhor...

Um senhora que também critica os peões

Um condutor de pesados que teme o peão

O ministro dos Transportes da Áustria visitou o Aeroporto

O ministro dos Transportes e da Energia da Austria, sr. Otto Robst, visitou esta manhã o Aeroporto de Lisboa, acompanhado pelo seu suplente sr. dr. Rodolfo Fischer.

Aguardavam ali o visitante, além do ministro das Comunicações e do director do aeroporto, os srs. eng.º Fernando Barata, director-adjunto da Aeronáutica Civil; eng.º Luís Costa, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

Aquele membro do Governo austríaco percorreu, durante duas horas, todas as instalações, especialmente a torre do radar e os serviços meteorológicos.

Foi presa em Tomar uma tia da criança raptada em Castelo Branco

TOMAR, 3 — A secção de investigações da Polícia de Segurança Publica de Castelo Branco e a brigada da Polícia Judiciária que está a proceder a averiguações acerca do desaparecimento, no Largo da Devesa, durante a feira anual, da pequenita, de dois meses, Deolinda Maria Prata da Silva, filha de Silvina Prata Martinho e de José Olivio, residentes na Quinta da Liria, pediram á P. S. P. desta cidade a captura duma irmã da Silvina, de nome Laurinda do Carmo Prata Martinho, de 21 anos, natural de Salgueiro do Campo, do concelho de Castelo Branco.

A criança foi vendida?

Motivou esse pedido a suspeita de que a Silvina tivesse trocado a filhinha por dinheiro, embora sem conhecimento do seu companheiro, e de que a sua irmã estivesse implicada no caso.

Em face desse pedido, a Policia dirigiu-se, hoje de madrugada, á casa da Estrada da Serra, nesta cidade, onde a Laurinda vive e prendeu esta, que recolheu incomunicável a um calabouço, a fim de ser interrogada.

Também foi presa uma «quadrilha de padeiros»

A Policia de Segurança Publica desta cidade também prendeu hoje em Tomar uma quadrilha, composta por cinco padeiros, que trabalham em Tomar, «chefiados por» Raul António de Mesquita, de 29 anos, casado. Compunham-na Albertino dos Santos Ferreira, de 38 anos, casado, António da Silva Salvador, de 30 anos, casado, António Jacinto de Azevedo Sousa, de 24 anos, casado, e Carlos Alberto Simão Mourão, de 19 anos, solteiro.

Foram-lhes apreendidos entre outros objectos: aparelhos de rádio, roupas, ferramentas, canetas, pastas, balanças, artigos de escritório, conservas, cerca de 300 esferográficas, 50 lampadas duma gambiarra, ferros eléctricos de engomar, bobinas de automóveis, espelhos retrovisores, calçado, ventoinhas, etc.

Uma parte dos artigos encontrados foi entregue aos seus donos; mas os restantes, por se ignorar a quem pertencem, foram entregues ao poder judicial.

Bebé raptado na Alemanha

WITTLICH (Alemanha Ocidental), 3 — (F. P.) — Um bebé de 3 meses foi raptado ontem, em Wittlich, por uma desconhecida.

A criança acabou por ser encontrada e a raptora foi presa.

Duzentos soldados das forças francesas estacionadas na Alemanha participaram nas buscas, que foram efectuadas com a ajuda de cães polícias.

FALTAM POUCOS DIAS!

POLIN

A TINTA DE ONTEM, HOJE E AMANHÃ

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO EMPRESTA-SE
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS
LISBOA: ROSSIO, 3 - 2.º DT.º TELF. 369384/5/0.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELF.S 20344/5/6 P.P.C.A.

Acusa-se os Russos na China de provocarem agitação na fronteira e de tentarem actos subversivos

PEQUIM, 3 — (R.) — Segundo informações recebidas nesta cidade, tem havido agitação na zona fronteiriça da China com a União Soviética e propaganda fomentadas pelos russos.

O presidente da região autónoma do Ili-Kazakh, falando no Congresso do povo, na cidade de Ining, situada junto da fronteira soviética, acusou os russos de «provocarem constantemente incidentes de fronteira» e de «tentarem novas actividades subversivas e de sabotagem».

A região em questão é habitada por um milhão de pessoas de diversas origens étnicas, sendo metade kazaks. Os kazaks são uma das minorias que vivem na China, e a maioria dos seus irmãos de raça vivem no Kazakistão soviético. Há cerca de um ano, as autoridades chinesas revelaram que os kazaks, instigados pelos russos, fugiram em massa para a União Soviética.

CONSULTAS COM VISTA A CONFERÊNCIA COMUNISTA

PARIS, 3 — (F. P.) — Setembro promete ser um mês de intensa actividade no mundo comunista, na perspectiva da reunião preparatória da conferência comunista internacional. Encontramo-nos a três meses e meio da data fatídica marcada por Moscovo: 15 de Dezembro. Pequim afirmou já sem ambiguidades: a efectivação dessa reunião preparatória assinalará a data histórico do grande cisma do movimento comunista internacional. Daqui até lá haverá que tomar posições definitivas. Por isso multiplicar-se-ão as consultas, a fim de pesar devidamente as implicações de um acto de consequências irreversíveis.

Assim, as actuais conversações, em Praga, de Kruchtchev com Antonin Novothy e com os ministros dos Negócios Estrangeiros da Polónia, da Hungria e da Bulgária destinam-se, provàvelmente a tratar com os dirigentes dos países mais intimamente ligados á U. R. S. S. os problemas pendentes, antes da reunião de Dezembro. O chefe do Governo soviético deve, depois, dirigir-se á Bulgária, onde, possívelmente, se avistará com o presidente da Alemanha de Leste. Walter Ulbricht, cuja presença em Sofia está prevista para a primeira quinzena deste mês.

ENCONTROS DE TITO

E' digno de nota o facto de os dirigentes soviéticos terem escolhido o primeiro dia deste agitado período para pôr a nu aquilo que, segundo eles, constitui o verdadeiro fundamento do diferendo sino-soviético: um extenso artigo da «Pravda» procura demonstrar, a propósito das declarações de Mao Tsé Tung a um grupo de socialistas japoneses, que o fundo da questão não é de modo algum ideológico As verdadeiras razões do diferendo residiriam antes nas ambições expansionistas da China, que reivindicaria 1 540 000 quilómetros quadrados de territórios actualmente sob soberania soviética, além de eventuais cobiças sobre os países do Sueste Asiático.

Por seu turno, o marechal Tito, que nunca foi favorável a uma conferência cujo único objectivo fosse o de excomungar Pequim e impor a linha de Moscovo, vai ter, igualmente, uma série de encontros, primeiro com Georghui Dej, em território romeno, e depois com Janos Kadar e Antonin Novothy.

PEQUIM PREPARA-SE

Do lado chinês não se anunciam viagens oficiais de importancia, nas próximas semanas. Pequim prepara-se para a luta, reforçando a sua propaganda junto dos comunistas de todo o Mundo e denunciando «o conluio dos dirigentes revisionistas da U. R. S. S. com o imperialismo norte-americano». Entretanto, vai depurando, também, o seu próprio partido, como o anunciou, há algum tempo, ao afirmar que se aproximavam duras provas. Sobre as depurações em curso, as poucas informações de que se dispõe são as contidas num artigo da «Bandeira Vermelha», em que se denuncia o revisionismo de Yang Hsien Chen, membro da Comissão Central, e de dois colaboradores deste. Os termos obscuros em que essa denuncia é feita, levam a pensar que se trate de um caso particularmente desagradável de soviétofilia. Além disso, a importancia da individualidade visada permite crer que não seja a unica em causa, e que se trate antes do afastamento de toda uma tendência do partido.

Em poucas linhas

● **CANADÁ: A ANUNCIADA CONSPIRAÇÃO CONTRA A RAINHA ISABEL** — (R.) — A Polícia canadiana investiga cuidadosamente uma anunciada conspiração que tinha por fim matar a rainha Isabel, por ocasião da sua visita ao Canadá, no próximo mês — anunciou o ministro da Justiça. O ministro disse aos jornalistas que a Polícia chegou á conclusão de que aparentemente não há fundamento para as declarações feitas por Richard Bros, um franco-canadiano membro da «Frente de Libertação de Quebec».

● **COLÔMBIA: SISMO DESTRUIDOR** — (F. P.) — Um tremor de terra que abalou, a noite passada, cinco povoados do departamento de Santander, causou numerosos feridos e a destruição de uma centena de casas. O sismo, cujo epicentro se situou a 145 km de Bogotá, teve uma duração de 50 segundos.

● **E. U. A.: FOTOGRAFIAS DA TERRA OBTIDAS POR UM SATÉLITE** — (A. N. I.) — A N. A. S. A. divulgou ontem fotografias de vastas áreas da Terra, tiradas á noite, pelo satélite meteorológico «Nimbus». De modo geral, estas fotografias nocturnas são consideradas quase tão boas como as obtidas pelo satélite de dia. Uma das fotografias mostra um tecto de nuvens, desde a Manchuria até ao Pólo Sul.

Brasília propõe-se comprar uma empresa norte-americana distribuidora de energia eléctrica no Brasil

BRASÍLIA, 3 — (F. P.). — O presidente Castelo Branco enviou ontem ao Congresso uma mensagem em que propõe a compra pelo Governo brasileiro, dos bens da companhia norte-americana American Foreign Power, concessionária dos serviços de distribuição de energia eléctrica no Brasil.

O valor total do património da Foreign Power está calculado em 135 milhões de dólares, que o Governo brasileiro pagará em diversas prestações e a longo prazo.

A mensagem presidencial é um grosso volume de 500 páginas, onde se expõem largamente os motivos que levam o Governo brasileiro a realizar a transacção.

VAI SER CONSTRUIDO O «METRO» DO RIO

RIO DE JANEIRO, 3 — (A. N. I.). — Num almoço oferecido pelo Clube dos Directores Lojistas, o coronel Américo Fontenele disse que o governador Carlos Lacerda constituiu um grupo de trabalho destinado a estudar e a dar início á construção da primeira linha do metropolitano carioca.

O coronel Fontenele disse ainda ter sido escolhido o centro da cidade para ponto de partida.

2 O VOLUME DAS OBRAS COMPLETAS DE JAIME CORTESÃO

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS BANDEIRAS — I

importante estudo sobre a epopeia portuguesa no interior do Brasil

★

VOLUME ANTERIOR:

OS FACTORES DEMOCRATICOS NA FORMAÇÃO DE PORTUGAL

PORTUGÁLIA EDITORA

Aven. da Liberdade, 13 — LISBOA

O actor Peter O'Toole esmurrou um indivíduo que o quis fotografar na famosa Via Veneto

ROMA, 3 — (R.) — O actor britanico Peter O'Toole agrediu a soco e feriu um indivíduo que tentou fotografá-lo quando o artista abandonava um café na Via Veneto — a rua da «dolce vita» da capital italiana — na companhia da actriz Barbara Steele. A informação foi dada pela Polícia.

Peter O'Toole, que se encontra em Roma para interpretar «A Bíblia», um filme do produtor Dino de Laurentis, foi levado para uma esquadra da Polícia, onde esteve cerca de duas horas a explicar o que acontecera.

O incidente ocorreu na terça-feira.

O fotógrafo foi conduzido a um hospital, onde médicos afirmaram que estaria bom dentro de cerca de seis dias.

Jacqueline Kennedy poderá ser o próximo embaixador dos Estados Unidos em França

Jacqueline Kennedy poderá ser o próximo embaixador dos E. U. A. em França — afirma Seymour Freidin, no «New York Herald Tribune».

Segundo Freidin, o nome da mulher do falecido presidente tem sido sugerido para aquele cargo por «altas fontes democráticas e membros dos serviços diplomáticos, na condição, evidentemente, do presidente Johnson ser reeleito».

No caso de aceitar a nomeação, Jacqueline Kennedy sucederia a Charles Bohlen.

Também segundo Freidin, prevê-se uma vasta remodelação no Departamento de Estado. O próprio Dean Rusk poderia ser substituído por McGeorge Bundy, no cargo de secretário de Estado, equivalente ao de ministro dos Negócios Estrangeiros. Bundy foi conselheiro do presidente Kennedy, em assuntos internacionais, e tem desempenhado as mesmas funções junto de Lyndon Johnson.

Quanto aos rumores da escolha de Jackie para o cargo de embaixador em França, supõe-se que a nomeação seria susceptível de ajudar á melhoria das relações norte-americanas com o general de Gaulle.

Jacqueline Kennedy, viuva do presidente assassinado em Dallas

«Se ela aceitar, isso também ajudará a criar publicamente uma imagem de unidade entre toda a família Kennedy e o presidente Johnson» — diz Seymour Freidin, acrescentando que em toda a Europa, o nome Kennedy é um nome «mágico».

Johnson fortaleceu a sua posição eleitoral nos Estados do Sul

WASHINGTON, 3 — (A.N.I.) — A Casa Branca anunciou hoje que o primeiro discurso da campanha presidencial de Lyndon Johnson será proferido em Detroit, na segunda-feira, Dia do Trabalho.

Entretanto, as ultimas previsões mostram que o presidente fortaleceu a sua posição nos Estados do Sul, mas não está tão seguro em outros pontos do país. Um inquérito realizado pelo «Washington Post» revela que Johnson tem 62 por cento do eleitorado a seu favor, enquanto o candidato republicano, Barry Goldwater, não ultrapassa os 38 por cento.

«BOB» PODERA DEMITIR-SE HOJE

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — Robert Kennedy, secretário da Justiça, apresentará provàvelmente hoje a sua demissão ao presidente Johnson, segundo se soube na Casa Branca.

Um informador anunciou que o chefe do Executivo receberia Kennedy ao fim da manhã. O secretário da Justiça deve agora consagrar-se á sua própria campanha eleitoral, depois de ter sido ontem designado candidato do Partido Democrático ás eleições senatoriais do Estado de Nova York.

«CANDIDATO DOS POBRES»

SECAUCOS (Nova Jersey), 3 — (F. P.) — Henry Krajewski, criador de porcos de Secaucus e já por três vezes candidato do «Partido dos Pobres» á presidência dos Estados Unidos, vai de novo disputar as eleições presidenciais.

«Apresento-me como candidato dos pobres contra dois milionários» —declarou Krajewski, acrescentando: «Tenho mais que oferecer aos norte-americanos do que Johnson ou Goldwater».

GOLDWATER CRITICA

PRESCOTT (Arizona), 3—(R.)—O senador Barry Goldwater, candidato republicano á Presidência, iniciou hoje a sua campanha eleitoral nesta cidade acusando o presidente Johnson de seguir na política externa uma orientação de «conciliação e desarmamento unilateral».

O senador afirmou também se for eleito presidente tenciona acabar com o serviço militar obrigatório, acrescentando: «Não tenciono ser um presidente de guerra».

O senador criticou as declarações de Adlai Stevenson pelo elogio aos que lutam pelos direitos civis no Sul, ao dizer que «nesta grande luta pelos direitos humanos, uma pe-

(Continua na ultima página)

Robert Oppenheimer dirigiu um apelo às potências nucleares

GENEBRA, 3 — (F. P.) — O grande físico americano Robert Oppenheimer fez, ontem, á noite, em Genebra, um apelo ás potências nucleares para que ponham termo ao sigilo que envolve as suas investigações nucleares. Se entre os dirigentes ocidentais e os da União Soviética tivesse havido um mínimo de confiança mutua — afirmou — não se teria conservado o segredo nuclear, e a paz teria ficado garantida.

Segundo Oppenheimer, o mundo moderno, ao dominar o átomo e as suas possibilidades, deve compreender que já não pode dividir-se em compartimentos estanques. Enquanto se encontrar dividido, a ameaça surgida depois de Hiroshima constituirá um entrave ao progresso da ciência.

Oppenheimer fez o seu apelo na inauguração dos XIX Encontros Internacionais de Genebra, subordinados ao tema «Como viver amanhã».

Na sua alocução, em que, sob o título «O íntimo e o comum», versou os problemas psicológicos criados pelos progressos do conhecimento, Oppenheimer salientou, também, que a ampla informação científica necessária á construção do mundo de amanhã, não deve implicar qualquer violação da consciência individual.

Depois de denunciar os meios a que a nossa época recorre para destruir a intimidade e o segredo da pessoa — polícia científica, tortura, investigações — lembrou como ele próprio, em 1954, quando das depurações «maccarthistas», foi alvo de porfiadas investigações sobre a sua «lealdade».

A concluir, o «pai da bomba atómica» (que, aliás, recusa o epíteto) afirmou que só o desarmamento possibilitará a criação de um mundo novo, pelo que toda a Humanidade tem interesse em conjurar definitivamente a ameaça da guerra atómica.

Roubou uma casa

STAFFORD (Inglaterra), 3 — (A. N. I.) — Arthur Littlehales foi multado em 5 libras (400 escudos) por roubar uma casa.

Confessou que desmanchara e carregara a casa — que era pré-fabricada, estava vazia e abandonada — num camião e a levara com a ideia de fazer dela uma pocilga.

MANIFESTAÇÃO SEPARATISTA — Suíços, membros do movimento partidário da separação do Jura do cantão de Berne, gritam e assobiam, por detrás dos soldados, impedindo o ex-presidente da Confederação Helvética, Paul Chaudet, de discursar numa cerimónia comemorativa das mobilizações gerais, por ocasião das duas grandes guerras. Os manifestantes, como a gravura mostra, exibiram numerosos cartazes

Um sugestivo espectáculo do I Festival do Algarve amanhã em Faro

Um êxito invulgar e retumbante distingue o I Festival do Algarve, com a mais ampla projecção, por entre o entusiástico interesse de milhares de forasteiros e turistas procedentes dos mais diversos países e que enchem por completo as instalações hoteleiras da luminosa e sedutora provincia do Sul.

Foi um deslumbramento o primeiro espectáculo, de alto nível artístico e poético, evocador dos esplendores da dominação árabe, no imponente cenário do castelo de Silves, a fabulosa Chelb, que foi a maravilhosa capital do Reino do Chenchir, do mesmo modo que atingiram brilho excepcional, despertando êxito invulgar, as festas nos deslumbrantes trechos do mar do Algarve, com a sua poderosa sugestão helénica, em Armação de Pêra e Lagos.

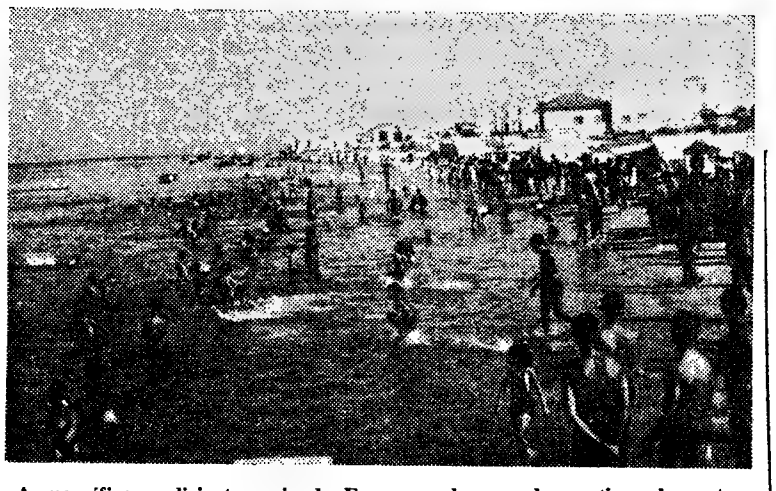
Exito identico aguarda o grande tal da famosa provincia, que é hoje o grande cartaz de turismo de Portugal.

O espectáculo, na bela cidade de Faro, começa ás 22 horas, na Alameda João de Deus. O programa inclui a exibição do filme «Rapsódia Portuguesa — A festa e o drama do povo português», texto e argumento de Fernanda de Castro, realização de João Mendes.

No sábado, ás 22 horas, no mesmo local, espectáculo de folclore, intitulado «Danças e cantares do Sul».

O grande Festival do Algarve prossegue no domingo em Portimão com a fulgurante «Festa do Sol».

espectáculo de amanhã em Faro, dedicado, como homenagem á capi-



A magnífica e aliciante praia de Faro, um dos grandes motivos do cartaz do turismo algarvio

ESTAVAM ARMADOS COM UMA PISTOLA DE PLÁSTICO DOIS ASSALTANTES DE UM BANCO

VALLADOLID, 3 — (A. N. I.) — Dois homens, com lenços a tapar-lhes os rostos, assaltaram ontem o Banco de Bilbau e, depois de intimarem os funcionários a encostarem-se á parede, encheram um saco com 755 000 pesetas. Com um deles a brandir uma pistola, os dois puseram-se em fuga. Perseguidos, meteram-se num automóvel e largaram a toda a velocidade. Mas, por pouco tempo, pois logo a seguir embatiam em dois carros que estavam estacionados. Foram por isso obrigados a continuar a fuga a pé. Entretanto, os perseguidores iá estavam próximo e foi o próprio director do banco quem, num salto, agarrou um dos gatunos, enquanto outro funcionário deitava a mão ao segundo. Descobriu-se, então, que a pistola era de plástico.

A rainha Juliana criticada

(Continuação da 1.ª página)

quando visitava as obras de uma ponte em construção no rio Escalda e que será a mais comprida da Europa.

E' do conhecimento geral que a rainha detesta os fotógrafos da Imprensa, tendo esta antipatia sido agravada pelos fotógrafos italianos, durante as suas férias.

Comentando o incidente de ontem, o jornal socialista «Het Vrije Volk» afirma: «Tivemos de novo uma manifestação de falta de compreensão pelo que deve ser o trabalho da Imprensa livre numa monarquia democrática».

Linha de CASCAIS

Teatro nos jardins do Museu dos Condes de Castro Guimarães

Integrada nas festas comemorativas do 6.º centenário da vila de Cascais, efectua-se esta noite, nos jardins do Museu dos Condes de Castro Guimarães, um espectáculo de arte que está sendo aguardado com o mais vivo interesse. Está a cargo do Grupo Gil Vicente, e serão representadas duas peças. Uma o «Auto Pastoril», de Gil Vicente, com os artistas Manuel Lereno, Manuela Machado, Luís Sequeira, Mário Sargedas, Angela Ribeiro, Fernando Figueiredo, César Augusto e Guida Maria; o outro, «Protocolo», de Machado de Assis, tem como intérpretes Fernando Figueiredo, Rui de Castro, José Alberto e Guida Maria. As duas peças têm como ensaiadores, respectivamente, Manuel Lereno e Manuel dos Santos Carvalho.

O início do espectáculo, que é transmitido pela TV, está marcado para as 22 horas.

Música portuguesa gravada em audições públicas

Integradas nos II Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, que decorrem no Museu dos Condes de Castro Guimarães, está a fazer-se uma série de audições de musica portuguesa, desde o século XVI.

Esta noite, como habitualmente na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, a audição compreende composições de Carlos Seixas, Luís de Freitas Branco e Maria de Lourdes Martins; no dia 6, Domingos Bomtempo, Francisco Lacerda, Artur Santos, Frederico de Freitas e Alvaro Cassuto; a 7, António Carreira, Viana da Mota, Armando José Fernandes e Fernando Correia d'Oliveira; a 8, Sousa Carvalho, Luís Costa Croner de Vasconcelos e Armando Santiago; a 10, Francisco António de Almeida, Alfredo Keil, Joly Braga Santos e Vítor Macedo Pinto; finalmente a 13, Oscar da Silva, Cláudio Carneiro e Jorge Peixinho.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Tamahine» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «F. B. I. — Agente implacável» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «A taberna do irlandês» (12 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Quando brilha o sol» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «A ilha nua» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas, lote A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Grande êxito da actriz Rita Tushinghaw no Festival de Veneza

VENEZA, 3 — (F. P. e R.) — A artista britanica Rita Tushingham obteve a noite passada nesta cidade um grande êxito no festival cinematográfico internacional com a sua interpretação no filme «The girl with green eyes» («A rapariga de olhos verdes»).

A película, com que a Grã-Bretanha concorre oficialmente ao «Leão de ouro de São Marcos» da «Mostra», foi recebida, porém, com certas reservas por parte dos críticos e do publico.

O filme foi o sexto dos 12 de oito países que concorrem aos prémios do festival e assinala, ainda assim, o segundo êxito publico do certame depois do alcançado na véspera pela película francesa «As amizades particulares».

Dirigido por Desmond Davis e interpretado por Rita Tushingham, o actor australiano Peter Finch e Lynn Redgrave, «The girl with green eyes» narra a história do amor de uma rapariga tímida de Dublin por um homem casado, com o dobro da sua idade.

O jornal de Roma «Il Messaggero», referindo-se á «excelente interpretação» de «miss» Tushingham, afirma que «com os seus grandes e expressivos olhos e a face irregular, a jovem actriz dá provas de um talento versátil muito variado, com partes agora cómicas, depois romanticas... Entra, sem duvida, na lista das candidatas ao prémio Volpi deste ano».

O jornal diz ainda, no entanto, que considerou o filme «pouco convincente» e que muitos pontos e ideias sugeridos durante toda a película ficaram «dramáticamente sem expressão». Classifica, depois, a película como «um pequeno filme inglês».

QUINTA DE S. VICENTE

UM MODERNO RESTAURANTE-PARQUE QUE HONRA LISBOA E MARCA LUGAR DE RELEVO AO SERVIÇO DO TURISMO NACIONAL

UM ASPECTO DA MODERNA E ATRAENTE SALA DE JANTAR RECENTEMENTE INAUGURADA

De velhas e bem conhecidas tradições no meio lisboeta, e conhecido em todo o País e no estrangeiro pela sua situação excepcional e aprazível e afamado serviço de mesa e vinhos, o Grande Restaurante da Quinta de São Vicente enfileira com os melhores e mais modernos estabelecimentos do género proporcionando, ao lado de cenários e ambientes repousantes, a nota viva e dinamica das atracções do século XX. Em 15 de Agosto, o Grande Restaurante da Quinta de São Vicente inaugurou a sua nova sala de jantar, ampla, arejada, de linhas modernas e funcionais que é, ao mesmo tempo, uma feliz aliança de traçado, cor, luminosidade e bom gosto. Centro de reunião da boa sociedade lisboeta e excelente atracção turística, o Grande Restaurante da Quinta de São Vicente possui acesso fácil e cómodo, perto do Campo Grande, com as melhores condições de serviço e para estacionamento de veículos automóveis. Marcações permanentes pelo telefone 79 02 11.

EXTERNATO FEMININO FRANCÊS

(Antigo Colégio Feminino Francês)

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E CURSO LICEAL

RUA DO SALITRE, 62 — Telef. 43701

DESPORTOS

Carlos Gomes ouve as palavras de elogio à sua figura de desportista, pronunciadas ontem, no Restelo, durante a homenagem que lhe foi prestada

Homenagem justa

ao sportinguista Carlos Gomes

O futebolista do Sporting Carlos Gomes, que a despeito da sua muita juventude, teve de abandonar a prática do desporto, devido a doença grave, foi alvo, ontem, á noite, de uma festa de homenagem, que decorreu no Estádio do Restelo, aondé acorreu publico em numero elevado.

Foi um serão extenso, mas agradável, que compreendeu três desafios de futebol, um dos quais entre equipas femininas, cujos elementos representaram os clubes da Charneca «Estrelas» e «Desportivo».

A abrir o festival, o Vitória de Setubal defrontou o Almada, e venceu por 2-0, golos obtidos no primeiro tempo da partida. O triunfo conseguido pelos sadinos é o desfecho lógico do despique, mas, não obstante ser assim, o conjunto setubalense não nos deu uma ideia de se encontrar já em vias de estruturação imediata.

Por seu turno, os almadenses, até ao momento de sofrerem o primeiro golo, deram boa conta do recado, mormente quanto ao sector defensivo, com efeito, de boa presença.

Seguiu-se o referido encontro entre raparigas, que, decerto como se pretendia, foi o sorriso da despedida ao simpático jogador «leonino».

As «Estrelas», de «penalty», venceram por 1-0.

Finalmente, a reserva do Sporting bateu o Atlético, por 2-1.

Como no primeiro desafio da noite, as equipas tiveram diversas formações, no intuito lógico de experimentar jogadores.

Os «verde-brancos» venceram por 2-1, com 2-0 no fim da primeira parte. E não mereciam mais do que a marca tangencial.

Antes deste encontro, o sr. Jaime Franco, presidente da assembleia geral do Atlético, a cujo clube o homenageado pertenceu antes de ingressar no Sporting, proferiu justas palavras de elogio pela personalidade de Carlos Gomes.

A equipa de pugilismo do Benfica segue hoje para Espanha

Parte hoje, ao fim da tarde, para Salamanca a equipa de pugilismo que, a convite da Federacion Salamantina de Boxeo, ali se desloca para defrontar uma selecção local, num encontro integrado nas festividades locais.

A equipa é constituída pelos seguintes pugilistas: Manuel Monteiro, vencedor em «levíssimos», Carlos Anjos, vencedor em «leves», Carlos Almeida, vencedor em «meios-médios-ligeiros», Alfredo Ribeiro, «meio-médio ligeiro», Jorge Pessoa «meio-médio» e Julio Casimiro, «meio-médio super».

Os pugilistas são acompanhados pelos dirigentes António Rodrigues, Mariano Pedro, Manuel Príncipe e pelo treinador David Ferreira.

Dado o bom nivel técnico e o apuro de «forma» em que se encontram os pugilistas do Benfica, é de aguardar mais uma jornada brilhante para o pugilismo nacional.

O BELENENSES entrega hoje o recurso do «caso» Carlitos

O prazo para o Sporting e o Belenenses recorrerem da decisão da Federação Portuguesa de Futebol, relativa ao pedido de transferência do ultramarino Carlitos, termina amanhã.

Entretanto, o Belenenses efectuará, esta tarde, naquele organismo, a entrega do referido recurso.

O «MERCEDES» do marechal Rommel num «rallye» em Bilbau

BILBAU, 3 (ANI). — O automóvel com que o marechal Rommel realizou a histórica campanha do «África Korps» é um dos participantes no primeiro «rallye» Bilbau-Palência para «carros veteranos».

Trata-se de um «Mercedes», tipo «sport», de 1933, e foi inscrito ontem.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

● Amaral, o extremo-esquerdo do Sporting, que, no recente desafio, disputado em Alvalade, entre aquele clube e o Bilbau, deixou óptima impressão, até sair, por lesionamento, continua entregue aos cuidados do médico do clube, o qual não pode, por ora, diagnosticar a extensão da lesão.

● Está constituída a comissão central dos árbitros de futebol, da qual farão parte: presidente, eng. Manuel de Sousa Loureiro (Porto), cuja escolha é da responsabilidade da Direcção-Geral dos Desportos. Vogais: Guilherme dos Santos e Silva (Lisboa), Ezequiel da Costa Cavaco (Setubal) e Ivo Coelho Teixeira de Araujo (Porto), Eduardo Gouveia, António Rodrigues dos Santos e Luís Anacleto.

● Para o torneio-início da A. F. do Porto, defrontam-se, esta noite, no Estádio das Antas, o F. C. Porto e o Varzim.

● O Oriental joga hoje, pelas 21 e 45, em Moscavide, contra o Atlético. O desafio conta para a «Taça de Honra», da II Divisão, da A. F. de Lisboa.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

LAUSANA, 3 — (F. P.) — Num jogo da primeira mão a contar para a volta preliminar da Taça dos Vencedores de Taças, de futebol, o Lausana bateu o Honved por 2-0 (ao intervalo 0-0).

☆

FRANCFORT, 3 — (F. P.) — Em desafio de 1.ª mão a contar para a Taça da Europa das Cidades com Feira, o Eintracht, de Francfort, venceu a equipa escocesa do Kilmarnook, por 3-0 (0-0 ao intervalo).

★

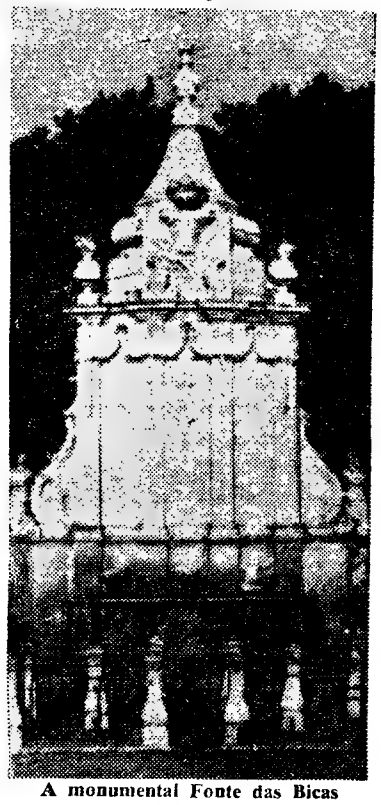
MOSCOVO, 3 — (R.) — A nadadora soviética Svetlana Babanina, estabeleceu um novo «record» mundial dos 100 metros, bruços, com o tempo de 1 m 17.2 s.

☆

BUDAPESTE, 3 — (R.)—A Hungria venceu a França, por 15-13, 15-7 e 15-3, no torneio internacional de voleibol que está a ser aqui disputado.

A população de Borba privada de utilizar a água da Fonte das Bicas

BORBA, 3 — Foi hoje dado a conhecer ao povo desta localidade que a água da monumental Fonte das Bicas, é imprópria para consumo, segundo análise feita pela Delegação de Saude do distrito, a qual se apressou a comunicá-lo ao Municipio a fim de se tomarem as devidas providências. Deu-se ordem para se taparem as bicas ou se fechar o gradeamento da fonte. Resta-nos saber se a água para a análise foi tirada das bicas ou da própria nascente, pois segundo várias informações, antigamente o cano que conduz a água á fonte era limpo, e agora há já bastante tempo que não se vê fazer tal operação. Não estará o cano realmente sujo? Pede-se a quem de direito que tome as devidas providências, para que a população não fique privada de utilizar a água, bebida desde o reinado de D. Maria I, por quem a fonte foi mandada construir no ano de 1781. Desde então nunca se conheceram casos de febres como se estão a verificar agora, segundo se diz. Pede-se que se trate da água, se realmente é da água e não se prive a população da sua fonte que todos tanto estimam. Hoje mesmo várias pessoas vieram queixar-se-nos para que se trate do momentoso assunto.



A monumental Fonte das Bicas

O gradeamento da referida fonte foi ontem fechado, vedando, deste modo, o acesso do publico ao local.

Abertura de cursos liceal e primário para cegos adultos

Directores da Liga de Cegos «João de Deus», foram recebidos pelo ministro da Educação Nacional que prometeu patrocinar a criação de salas de estudo na sede da instituição na Rua de Santa Marta, 46, 2.º, em Lisboa, para o funcionamento dos três ciclos liceais e um curso primário para cegos adultos. Todos os cegos interessados na inscrição nas referidas salas de estudo devem fazê-la até ao dia 10 do corrente.

SEPULTARAM-SE OS DOIS IRMÃOS que morreram carbonizados

VISEU, 3. — Constituiu um espectáculo doloroso e lancinante o funeral, efectuado de Britamontes para o cemitério da freguesia de Mondão, das duas crianças — António, de 1 ano, e Maria de Fátima, de 2 anos — que morreram carbonizadas no incêndio que na terça-feira devorou a residência de seus pais, Fernando Gonçalves, caiador, e Casimira Custódia de Almeida.

A população local acompanhou na sua dor os inconsoláveis pais das infelizes crianças.

1 X 2

TOTOBOLA

SÓ NÃO GANHA QUEM NÃO CONCORRE...

1.º CONCURSO DA 4.ª ÉPOCA:

13 DE SETEMBRO

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Tom Jones» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «Hatari» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» e «A morte vem do espaço» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

T 274878 ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

VENDE-SE

Vivenda mobilada e com piscina no Monte da Assunmpção — St.º Tirso.

Para ver pedir a chave na Quinta do Monte.

Para informações — R. Direita de Francos, 230, Porto: telef. 60010.

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

O corpo do marechal Craveiro Lopes

foi velado antes da saída do préstito pelo Chefe do Estado e pelo Presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

rido, a família, acompanhada das pessoas mais íntimas.

Um desfile constante

Individualidades de destaque, oficiais de todos os ramos das Forças Armadas ou simples praças, pessoas de todas as condições e muitas senhoras desfilaram, em silêncio pela capela, não escondendo a sua emoção. Viam-se lágrimas em muitos olhos e eram profundamente sinceras e sentidas as condolências apresentadas á família do ilustre extinto.

Fizeram constantemente guarda de honra á urna, coberta com a bandeira nacional, elementos das três Armas: Força Aérea, Exército e Marinha.

Condolências oficiais e particulares

Logo que a notícia do falecimento do sr. marechal Craveiro Lopes foi conhecida, o Chefe do Estado enviou á residência do extinto o chefe da sua Casa Militar, general Humberto Pais, a fim de apresentar condolências.

Também estiveram ali sucessivamente os srs. ministros da Defesa, do Exército e da Educação Nacional, secretário de Estado da Aeronáutica; general Sá Viana Rebelo, antigo governador-geral de Angola, e coronel Rodrigues de Oliveira, chefe de gabinete do ministro do Exército.

Durante a noite e madrugada de hoje, foram á capela do Hospital Militar numerosas pessoas, que se inscreveram no livro de pêsames à família do antigo Presidente da República, entre as quais o embaixador da Espanha sr. prof. D. José Ibañez Martin e esposa.

Esta manhã, compareceram ali os srs.: generais David de Oliveira e Raul Martinho, embaixador dr. José Luís Archer, dirigentes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, dr. Albano Homem de Mello coronel António Spínola; o comandante e oficiais do Batalhão dos Caminhos de Ferro, coronel Afonso Botelho da Costa, comandante Gabriel Teixeira, condes das Alcáçovas, o subsecretário de Estado do Orçamento, a sr.ª D. Cesaltina Carmona e Costa e dr. Óscar Fragoso Carmona e Costa filhos do marechal Óscar Carmona; juiz-conselheiro Pamplona de Sá Corte-Real, juiz do S. T. J. Carlos Campello de Andrade, tenente-coronel-aviador José Manuel Sarmento de Beires, etc.

Velaram o corpo os três chefes dos Estados-Maiores

Hoje, logo ás primeiras horas da manhã, centenas de pessoas começaram a passar pela capela do Hospital Militar, onde foram rezados diversos ofícios religiosos. Ao lado de altas individualidades da vida militar, política e civil portuguesa, viam-se também numerosas senhoras e pessoas de todas as classes sociais — médicos, professores universitários, aviadores, modestos operários e mulheres de condição humilde que enxugavam lágrimas de pranto sincero.

Entretanto, continuavam a chegar boletineiros, que, a meio da manhã, haviam entregue ali centenas de telegramas, tanto do País como do estrangeiro.

Ás 10 horas, começaram a fazer-se turnos, respectivamente com oficiais-generais da Força Aérea, do Exército e da Marinha, estando a urna ladeada por sentinelas.

Ás 11 horas, o ultimo turno foi feito pelos três chefes dos Estados-Maiores, srs. generais Câmara Pina, do Exército, Corte-Real, da Força Aérea, e almirante Armando de Reboredo, da Armada e general Costa Macedo, presidente do Supremo Tribunal Militar.

Entretanto, centenas de automóveis estacionavam já nas ruas vizinhas do Hospital Militar e do Jardim da Estrela, tendo sido necessário organizar um serviço especial de transito naquela zona, sob o comando do sr. capitão Dias Antunes, da secção de transito da P. S. P. Começaram, também, a juntar-se no largo fronteiro á capela e á basílica da Estrela centenas de pessoas que iam acompanhar o préstito do ilustre extinto até á ultima jazida.

Na capela, faziam-se entretanto os preparativos para a saída do cortejo — funeral oficial, cuja organização esteve a cargo do Departamento da Defesa Nacional, em colaboração com os Ministérios da Marinha e do Exército e da Secretaria de Estado da Aeronáutica.

O Presidente do Conselho, no meio da multidão, acompanhou o corpo do marechal durante o percurso no cemitério

Muitos milhares de pessoas renderam sincera homenagem ao antigo Chefe do Estado

Ás 11 horas, contavam-se já por centenas as pessoas que enchiam os largos que rodeiam o Hospital Militar, o Largo da Estrela e ruas que ali vão dar. As janelas das casas fronteiras estavam pejadas e em muitas cabeças de mulher viam-se véus negros. Não fora a mera curiosidade que arrastava até ali todas essas pessoas, que tinham bem patente nos rostos uma expressão de recolhimento e emoção. Homens das mais diversas categorias sociais alinhavam-se ao longo dos passeios de chapeu na mão. O transito havia sido interrompido e o Largo da Estrela foi, pouco a pouco, transformando-se num mar humano. A escadaria que dá para a basílica formava uma mancha compacta e escura. Viam-se lenços brancos em mãos de mulheres. Também em todas as janelas dos prédios alternava o preto dos véus com o branco dos lenços. As sacadas e janelas dos pavilhões do hospital abriram-se e á vidraça sucederam os tons cinzentos das fardetas dos militares internados e brancos das batas dos enfermeiros.

Filas compactas de automóveis alinhavam-se por todas as ruas da zona envolvente do Hospital Militar. Havia quem entrasse e saísse da capela, para dar lugar aos que iam chegando.

Forças das três Armas formavam desde a saída do hospital até ao extremo do Largo da Estrela, prestando guarda de honra defronte da basílica.

Os passeios começavam a ficar compactos de uma mole humana que aguardava a saída do préstito. E esta muralha de gente prolongava-se pelas ruas da Estrela, e Saraiva de Carvalho até á entrada do largo que dá acesso ao cemitério. Também se contavam por centenas todos os que, sem arredar pé, juncavam o cimo da Calçada da Estrela e largo. Membros do Governo, corpo diplomático, oficialidade e personalidades de destaque enchiam a capela a transbordar até á escadaria e terreiros circunvizinhos. O tempo escoava-se lentamente, filtrado pela ampulheta do recolhimento e da emoção sentida, tão devagar como rápido fora o choque que vitimara o sr. marechal Craveiro Lopes.

Sentia-se na multidão anónima um fremir de sentimento e um palpitar silencioso de homenagem ao Presidente que conquistara o respeito, ao cidadão que soube manter a sua integridade de carácter, ao militar ilustre e inteligente, ao homem que sabia igualar-se a todos os outros em sensibilidade humana, temperamento, generosidade e compreensão.

Para além de todas as consagrações que o homem público soubera granjear, como Chefe do Estado, estava ali patente, nessa zona da Estrela, a mais significativa e eloquente. Pode bem dizer-se que nos milhares de pessoas que viveram e sentiram estes momentos de tristeza estavam plenamente representadas todas as forças e sectores da vida nacional, desde o povo humilde ás mais altas personalidades portuguesas.

O barulho de aviões acorda o recolhimento no Largo da Estrela

Quando a missa de corpo presente estava prestes a findar, o silêncio que reinava no Largo da Es-

(Continua na página seguinte)

EM EXPOSIÇÃO

O FABULOSO ÚLTIMO MODELO DO KAPITAN!!

STAND OPEL

(Auto Diniz de Almeida & Freitas, SARL)

Av. da Liberdade, 208 - Telef. 47178

Aproveite para admirar e pedir uma demonstração nos dois modelos OPEL que dominam o mercado mundial

REKORD 1700

E

KADETT

Dois produtos montados e distribuidos pela General Motors de Portugal, Lda.

Esta exposição está aberta ATÉ ÀS 24 HORAS de 3 a 11 do corrente

CURSOS PRÁTICOS DE COMÉRCIO

DACTILOGRAFIA — ESTENOGRAFIA — LINGUAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

EXTERNATO FEMININO ANTERO DE QUENTAL

L. VITORINO DAMASIO, 5-1.º (A SANTOS) Telef. 660895

ABERTAS AS MATRICULAS

O funeral de Craveiro Lopes

(Continuação da página anterior)

trela foi acordado pelo zumbir estridente de uma formação de aviões a jacto. Era a Força Aérea Portuguesa que sobrevoava o Hospital da Estrela, numa homenagem representativa e significativa ao primeiro marechal do ar lusitano. Uma esquadrilha de seis aparelhos, em impecável formação, evolucionou sobre esta zona da cidade até ao fim das cerimónias liturgicas e saimento.

A' passagem sobre os ares da Estrela, os aviões acendiam as luzes, simbolizando uma cerimonia comovente, passada na pureza dos espaços. Sentimo-lo como o sinal de despedida e adeus ao marechal que jaza morto na capela. Os olhares dos milhares de pessoas que assistiam aos funerais erguiam-se e baixavam-se, depois, humidos e perturbados. Toda a capital, aliás, os viu e soube que a Força Aérea estava a render o seu derradeiro preito de homenagem ao ex-Presidente falecido. Era um zumbido que descia dos ares e penetrava nas almas e nos corações. E mais fundo se sentiu quando, terminada a missa, começou a sair o préstito.

Os Chefes do Estado e do Governo assistiram às cerimónias

Pelas 11 horas, a urna contendo o caixão de chumbo aberto e com o corpo do antigo Presidente da República, envergando o seu fardamento de marechal e ostentando ao peito as baguetes das condecorações, foi retirada da câmara ardente e conduzida para o corredor que dá acesso à igreja, ali procedeu-se à soldagem do caixão, acto que foi assistido pelos filhos do saudoso extinto, srs. tenente-coronel Manuel Craveiro Lopes e major João Craveiro Lopes e D. Maria João Craveiro Lopes Teles Grilo, e coronel Bento da França, que fora chefe da Casa Militar do antigo Chefe do Estado.

Terminada a soldagem, a urna coberta com a bandeira nacional foi novamente colocada numa essa que es encontrava próximo da capela-mor, junto da qual se viam numerosas coroas e ramos de flores.

Entretanto, continuavam a chegar muitas individualidades, em especial das Forças Armadas. Pouco antes das 11 e 30, hora marcada para o começo da missa de corpo presente, chegou ao hospital da Estrela o sr. Presidente da República, acompanhado do seu ajudante de campo. Nas escadarias que dão acesso àquele estabelecimento hospitalar o sr. almirante Américo Thomaz foi recebido pelos filhos do marechal Craveiro Lopes e pelo antigo chefe da sua casa militar, que o acompanharam até à capela-mor onde o Chefe do Estado tomou lugar, do lado do Evangelho. Cinco minutos depois chegava o sr. Presidente do Conselho, que era aguardado pelos ministros da Defesa e do Exército e subsecretário da Aeronáutica, que por sua vez o acompanharam até à capela-mor, onde tomou lugar junto do Chefe do Estado. Via-se também ali o presidente da Assembleia Nacional.

Em frente sentavam-se os srs. ministros da Defesa Nacional, do Exército, da Marinha, do Interior, das Obras Publicas, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar; secretários de Estado da Aeronáutica e da Agricultura e os subsecretários de Estado do Orçamento, do Exército, do Fomento Ultramarino e da Administração Ultramarina.

Missa de corpo presente

Poucos minutos depois das 11 e 30, começou a missa celebrada pelo rev. João Ferreira, major-capelão chefe da Força Aérea, acolitado pelos capelães também daquela Arma revs. Raul Cardoso e José Quinteiro Lopes. O pequeno templo estava completamente cheio. À cerimónia religiosa estiveram também presentes, além de muitas altas patentes do Exército, do Mar e do Ar, a família do marechal Craveiro Lopes, e os srs. rev. cónego José Correia de Sá (Asseca), prior de S. Domingos, em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa; nuncio apostólico, embaixadores de Espanha, com os adidos militares; do Brasil com o ministro-conselheiro e da França; almirantes Armando Roboredo, Sarmento Rodrigues, Lopes Alves, Henrique Tenreiro e Milhariço; generais Luís Câmara Pina, Corte Real, Jorge Oom, Valente de Carvalho, Amadeu Buceta Martins, Raul Martinho, D. Fernando Pereira Coutinho e, da Força Aérea, os generais Ponte Rodrigues e Deslandes e brigadeiros Simão Portugal, Polleri, Fernando Oliveira, Norton Brandão, Nascimento e Mera, etc.

Finda a cerimónia religiosa, o sr. almirante Américo Thomaz, o sr. dr. Oliveira Salazar, o nuncio apostólico, membros do corpo diplomático e adidos militares abandonaram o templo

A saida do funeral

A urna, ladeada agora por alunos do Colégio Militar que fizeram um turno de 25 minutos, espaço de tempo que demorou a saída do préstito devido a uma avaria no armão militar que deveria conduzir o corpo até ao cemitério, foi retirada da essa e transportada para um autofunebre que a conduziu ao cemitério dos Prazeres.

As almofadas com o bastão e o boné e com o colar da Torre e Espada, Cruz de Guerra e outras condecorações nacionais e estrangeiras, cobertas de crepes, foram conduzidas, respectivamente, pelos srs. coronel Bento da França e major João Craveiro Lopes, que foi ajudante de campo de seu pai.

Organizou-se então um cortejo funebre até ao cemitério, constituido por duas berlindas com os capelães da Força Aérea, o carro funebre conduzindo o corpo do marechal Craveiro Lopes, um automóvel com os portadores das condecorações e do bastão e boné do antigo Chefe do Estado, outros três carros com pessoas da família do extinto, o automóvel com o representante do sr. Presidente da Republica, general Humberto Pais, seguido de outros com o delegado do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, do embaixador de Espanha e adidos militares, do presidente da Assembleia Nacional, dos ministros da Defesa, do Interior, do Exército, da Marinha e dos Negócios Estrangeiros, etc.

Assistiram á saída do préstito ou incorporaram-se no funeral, entre muitas outras individualidades, os srs. embaixadores dos Estados Unidos, da Inglaterra, do Canadá, da Itália e do Chile; generais Aníbal Silveira Machado, Costa Lopes, Fernando Oliveira, Sousa Gomes, França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e Ribeiro de Carvalho; almirantes Ortins de Bettencourt, Nuno de Brion e Lopes Alves; profs. Martinho Nobre de Mello, director do nosso prezado colega «Diário Popular», Freitas Simões, Fernando Emídio da Silva, Marcello Caetano, Cincinato da Costa, Hernani Cidade, Adriano Rodrigues; brigadeiros Botelho Coelho, Esteves Pereira, Jorge Ferreira Dias, Campos Andrada, Eduardo Pires, Mera, Gomes Junior e Almeida Fernandes; comodoro Cunha Aragão, Trigo de Morais, Carlos Abecasis, engenheiros Branco Cabral, Mercier Marques, Carlos Alves, Dias Trigo, Eurico Machado e Félix do Amaral; José Félix Mira, governador civil de Evora; coroneis Xavier Brito, Luís Figueiredo, Oscar Mota, Wilie Fernandes, Diogo Neto, Silveira Machado e Cabral de Campos; capitães-de-mar-e-guerra Trindade de Sousa, Galeão Roma e Camacho de Freitas

Recorda-nos ter visto também os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século»; drs. Silva Nunes, Óscar Carmona e Costa, José Blanco, em representação da Fundação Calouste Gulbenkian e do presidente do seu conselho de administração; João Mendonça, Moreira Baptista, Ramiro Valadão, José Soares da Fonseca, Luís Pereira Coutinho, Ulisses Cortês, Dias da Silva, Silva Nunes e escultor Leopoldo de Almeida, arquitecto Luís Benavente, Jaime Mourão Ferreira, em representação do antigo presidente da República brasileira Kubitschek de Oliveira, Alexandre de Almeida e Gil de Almeida, etc.

O «Diário de Lisboa» estava representado pelo seu director, sr. dr. Norberto Lopes, e pelo seu director-adjunto, sr. dr. Mário Neves.

O sr. dr. Oliveira Salazar apresenta condolências ao major Craveiro Lopes, filho do falecido marechal

A última coroa de flores

Eram imensas as coroas de flores e ramos que chegaram á capela do Hospital Militar. Algumas modestas, outras ricas — todas elas simbolizando o mesmo sentimento.

Três delas são monumentais e foram enviadas pelas três Armas das Forças Armadas Portuguesas, havendo dezenas de outras, enviadas pelas mais diversas pessoas e entidades, inclusivamente duas das Presidências da Republica e do Conselho.

Faziam contraste emocionante alguns ramos com meia duzia de flores entre coroas e palmas, que chegaram á camara ardente até ás 11 e 30. Precisamente ás 11 e 45, com a missa de corpo presente em meio, foi levada a ultima coroa. Cravos rubros e folhagem verde compunham uma enorme coroa. Fora enviada pelo Colégio Militar, de que o marechal Craveiro Lopes fora brilhante aluno. Foi a ultima a chegar, como aquele estabelecimento de ensino fora o primeiro em que o jovem Craveiro Lopes dera os primeiros passos para continuar a ilustre tradição militar da sua família.

O Presidente do Conselho aguardou o funeral no portão do cemitério

Precisamente ás doze horas, uma formação de seis jactos sobrevoou, pela primeira vez, o cemitério dos Prazeres.

No largo fronteiro, três batalhões da Armada, do Exército e da Força Aérea estão perfilados, alinhando pela banda e fanfarra da Força Aérea. Nos passeios e nos pequenos jardins, defronte da entrada, uma multidão aglomera-se por detras dum cordão de agentes da P. S. P., fardados de gala. Ao longo da Rua Saraiva de Carvalho, soldados da Força Aérea, de camisa azul, abrem alas até ao Largo da Estrela

Nos prédios que deitam para o Largo dos Prazeres, as janelas estão pejadas de gente, bem como as dos prédios da Rua Saraiva de Carvalho. Aguarda-se a chegada do cortejo. Entretanto, continuam a chegar pessoas de todas as categorias sociais, que se vão agrupando no interior do portão, á entrada.

Pela Rua Saraiva de Carvalho avança um carro grande e negro. Há uma certa agitação nas pessoas que esperam. O carro chega junto ao portão. O sr. Presidente do Conselho, sózinho, apeia-se. Eram precisamente 12 e 16. Imediatamente a seguir, um outro carro detem-se, também, junto ao portão, dele se apeando o sr. dr. Pereira Coutinho, secretário geral da Presidência da Republica, que representava o sr. almirante Américo Thomaz.

A pé, porque o transito estava cortado, mais e mais pessoas chegavam. Cerca de uma hora se passa, aguardando-se sempre no mesmo silêncio respeitoso a chegada do cortejo funebre.

Pouco passava das 12 e 30 quando ao longe surgiu o préstito, avançando vagarosamente, pela Rua Saraiva de Carvalho. Apenas ás 12 e 40, o carro funebre pára junto ao portão. O trajecto fora feito a passo. Uma longa fila de centenas de viaturas avistava-se ainda pela artéria.

O cortejo funebre chega ao cemitério dos Prazeres

No carro imediato ao carro funebre faziam-se transportar os srs. major Craveiro Lopes e coronel Bento Roma, que foi chefe da Casa Militar do sr. marechal Craveiro Lopes durante o período em que este desempenhou as funções de Chefe de Estado. Ambos se mostram visívelmente comovidos. O sr. major Craveiro Lopes segura a almofada sobre a qual estão depostas as condecorações do sr. marechal Craveiro Lopes e o sr. coronel Bento Roma, também numa almofada, o bastão do extinto.

O sr. Presidente do Conselho saíra momento antes do edifício onde repousara, encontrando se neste momento á entrada.

A urna é, finalmente, retirada do carro que a transportara, coberta pela bandeira nacional. Nesse momento, a banda de musica e fanfarra da Força Aérea, toca, suavemente, os primeiros acordes da marcha funebre.

Eram 12 e 45 em ponto, com o corpo passando naquele exacto momento o portal do cemitério, quando a primeira descarga de ordenança foi disparada pelo batalhão da Armada, respondendo-lhe, imediatamente a seguir, longínquamente, uma bateria de Artilharia, do Governo Militar de Lisboa.

As pessoas incorporam-se imediatamente atrás da urna, seguindo em direcção á capela do cemitério. A' medida que se avança pela álea principal, afastando-se do exterior, vai diminuindo a intensidade dos acordes da Marcha Funebre, ouvindo-se apenas, agora, o arrastar dos passos das centenas de pessoas que seguem o féretro e alguns soluços de senhoras que, comovidas, choram. O cortejo detem se á entrada da capela. A urna é transportada para o interior. Muita gente entra, enquanto que numerosas pessoas aguardam no exterior.

A urna entra no jazigo da família

Nesse momento, lá fora, no largo, um toque agudo de sentido é acompanhado pelo ruído coordenado das forças em parada, seguindo-se os primeiros acordes do Hino Nacional. Dentro da capela, um sacerdote faz os responsos. E' breve o tempo que demora a singela cerimónia. De novo, a urna volta ao exterior. O sr. major Craveiro Lopes, de cabeça descoberta segue-a, imediatamente atrás, acompanhado, como sempre, pelo sr. coronel Bento Roma. As almofadas com o bastão e condecorações repousam sobre o ataude.

A' saída da capela, o sr. dr Oliveira Salazar, na companhia do ministro da Defesa, retira-se imediatamente do cemitério dos Prazeres.

O cortejo segue para o jazigo de família, onde ficará depositado o corpo do sr. marechal Craveiro Lopes.

Mantém-se o silêncio. Junto ao jazigo, a urna é benzida, sendo, então, depositada no mesmo jazigo em que, há seis anos, a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes repousa.

A notícia dada ontem nas duas edições do «Diário de Lisboa»

Dolorosamente surpreendidos ontem com a notícia da morte do sr. marechal Craveiro Lopes, quando já tínhamos fechada a nossa primeira edição, foi-nos possível, ainda assim, proceder ás alterações gráficas necessárias para que os leitores dessa tiragem tivessem conhecimento da perda de tão ilustre figura da vida nacional.

Na segunda edição, que saiu pouco depois, pudemos já então dedicar ao triste acontecimento o justificado relevo, consagrando á memória do antigo Chefe do Estado as palavras de que era merecedor, pelo seu nobre carácter e pela sua exemplar conduta de cidadão, bem como as notas biográficas mais salientes da sua carreira de militar e de homem publico e o relato das circunstancias em que se verificou a sua morte inesperada.

Beijo de um operário e flores de um velho amigo

Não foram apenas as personalidades marcantes da vida publica e militar nacional que prestaram sentida homenagem ao marechal Craveiro Lopes. O antigo Presidente da Republica não foi esquecido pela gente humilde, pessoas que se lhe vincularam por fundos sentimentos de amizade e gratidão, pessoas que contavam com a generosidade do militar, político e cidadão, gente anónima, mas firme na amizade e no reconhecimento. Algumas mulheres do povo, com um barato lenço preto na cabeça, levaram-lhe, ali na capela do Hospital Militar, uma lágrima, uma prece e uma flor.

Meriam os lábios, oravam e olhavam o rosto sereno daquele que fora o mais alto magistrado da Nação e continuou a ser, por toda a sua vida, um homem justo e conscienciosо, simples e recto, que, nos seus ultimos anos de vida, levava uma existência como qualquer outro homem.

Não surpreenderam, por isso, embora impressionassem, algumas cenas de puro sentimento, passadas com essa gente anónima e humilde.

Pouco antes do início da missa de corpo presente, chegou junto da urna, em camara-ardente, um operário, ainda com os trajes de trabalho: fato macaco de ganga azul e boné na mão. Era um homem de idade já bastante avançada, cabelos raros e brancos e fundas rugas na pele.

Entrava na capela, ajoelhou junto á urna e, com a mão calosa e rude, limpava lágrimas que não escondia. Levantou-se e, olhando uma vez mais, o rosto do marechal morto, beijou-lhe as mãos frias, onde deixou gotas das lágrimas que lhe rolavam pela face dura. E' o funileiro, sr. José da Silva. Disse-nos que nunca mais esquecera o seu querido mestre, desde o tempo em que fora seu faxina, quando fez a tropa: «Era o sr. marechal um tenente aprumado, muito justo e amigo. Fiquei-lhe sempre com grande amizade. Falei-lhe uma vez, quando era Presidente da Republica. Não lhe pedi nada para mim, nunca... Dessa vez, era para arranjar emprego a um meu filho que ficara aleijado das pernas. Deu-me uma palmada nas costas... e remediou a vida do meu filho. Era um bom homem»

Este testemunho, colhido ali por acaso, é bastante eloquente. E não o é menos o de outro homem, um simples funcionário publico, nascido em Goa e há três anos em Lisboa, na qualidade de repatriado. Além de grande admirador do antigo Presidente da Republica, é descendente de uma família que era amiga íntima da do sr. marechal Craveiro Lopes. Os pais de ambos foram camaradas em Goa.

Pois, o sr. Fernando Ayala e Costa não conseguiu esconder a emoção que o tomou, quando depôs um beijo nas mãos do falecido e uma flor junto das coroas que rodeavam a urna. Era uma outra forma de amizade nascida e prolongada através de famílias e foi, ali, na Estrela, uma expressão de sentido preito de reconhecimento pelas virtudes do cidadão que morreu.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Setembro de 1934 publicava:

«A Comissão de Propaganda de Cascais, devido ao grande numero de pessoas que ontem visitaram a Boca do Inferno, cerca de 2000, resolveu, de acordo com as Companhias Reunidas Gás e Electricidade e a Sociedade Estoril, prolongar o espectáculo surpreendente e até agora inédito — a iluminação da Boca do Inferno — de amanhã, terça-feira, até ao próximo domingo, fazendo a Sociedade Estoril, durante aqueles dias, a redução de cinquenta por cento nos preços dos bilhetes para os comboios que partem do Cais do Sodré, Santos e Alcantara para Cascais, depois das 20 horas».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. — A's 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa nacional; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: O pianista George Feyer; 19 e 30: Musica de filmes; 19 e 45: A vossa saude — Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «A Rua Escura»; 21 e 35: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — A's 16 e 28: Intercambio musical — programa consagrado a um concerto pelo «Conjunto juvenil de Dinkelsbuni»; 17: Interrupção; 18: Arias de óperas de Puccini; 18 e 15: Que quer ouvir? — Três canções de Schumann — «Sonata em fá menor, op. 5» (Brahms); 19: Shakespeare e a musica; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 3.º concerto da série organizada pelo Teatro da Trindade, de colaboração com a Emissora Nacional, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora dirigida pelo maestro Alvaro Cassuto e do violinista Vasco Barbosa; 22 e 6: Intervalo — Canções de Schubert pelo barítono Gerarde Sczzáy. 23: A voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — A's 23: O ciclo «A Sonata»: «Sonata em dó maior», de Mozart, e «Sonata em lá maior», de César Franck; 23 e 40: 3.º acto da ópera «Madame Butterfy» (Puccini); 0 e 20: Musica francesa; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 16 e 31: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 20: Artista; 17 e 30: Conjuntos vocais; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18: Espelho de utilidades; 18 e 15: O nosso folclore; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Recordando sucessos; 22: Guitarras e fadistas; 22 e 15: Vozes de Portugal; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Momento para os jovens; 22 e 45: Brasil em bossa nova; 23: Ritmo sobre teclas; 23 e 15: Novos discos; 23 e 30: Estrelas da América; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Musica de «jazz»; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de balie; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do bóletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Musica portuguesa; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça — Centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissor do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Noticiário e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Suíça — Centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 1: Abertura; 17 e 3: Clube musical; 17 e 30: Programa de férias; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20, Desporto e Natureza; 20 e 30, Temas literários; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Noite de teatro: Grupo de Teatro de Gil Vicente (transmissão directa de Cascais); 23 e 30, Telejornal; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Lassie»; 20 e 10, «Viagens sem Passaporte»; 20 e 35, Barreira de Sombra; 20 e 55, Fim de semana; 21 e 15, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Concurso «5 a 1» — 9.ª sessão; 23, TV Mundo; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Camas separadas».
MONUMENTAL — «Duelo no rio do diabo».
CONDES — «Teia de aranha».
AVIS — «Teia de aranha»
ALVALADE — «Resgate sangrento».
ODEON — «Lavadeiras de Portugal».
CHIADO TERRASSE — «Margarida tu és o meu amor».
COLISEU — «O Santo entra na dança».
ESPL. PORTUGALIA — «Bala sem destino».
IDEAL — «Cinderelo dos pés grandes».
CINE MOSCAVIDE — «Caçadores de dotes».
S. L. BENFICA — «O caminho dos gigantes».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «A Idiota»
MONUMENTAL — Às 21 e às 23 horas: «Férias em Lisboa».

CINEMAS

IMPERIO — «O viuvo alegre».
EDEN — «O segredo dos jacintos amarelos»
POLITEAMA — «A dama marcada».
ROMA — «E tudo o outro levou»
S. JORGE — «Diga... 33 e meio».
LYS — «Chá e simpatia».
OLIMPIA — «O homem das pistolas de ouro».
PROMOTORA — «Os piratas negros».
ARCO-IRIS — «Os irmãos corsos».
ROYAL — «O pagador de promessas».
CAMPOLIDE — «A maior atracção»
JARDIM-CINEMA — «Helena de Troia».
CAPITÓLIO — «A América vista por um europeu».

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) * **Celta,** R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, I. Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * **Garantia,** Av P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) * **Imperial, Av.** Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * **Vale, Av.** Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva,** Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião,** L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * **Oliveira,** R. Prata, 140 (321415)
BELÉM — Moura, I. Memória, 53 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * **Alegria,** Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE—Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) * **União,** R de Infantaria 16, n. 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto,** R Campolide, 53-B (682610)
CHARNECA — Bartolomeu, Quin dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * **Paiva Costa,** R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54 (886283) * **Central,** R. Penha de França 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913)
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 202 (780841)
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * **Banha,** Est Chelas, 173 (382241) * **Frazão,** R. Cruz de St.º Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * **Correia Azevedo,** R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S. Bento, 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	685$00	685$00	690$00
Cons. 3% T. 10	722$00	721$00	—
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	—	—	850$00
Centenários 4% 1940	—	1.945$00	1.970$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	295$00	290$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
Norte de Portugal 5%	—	195$00	106$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	870$00	880$00
Gás Elect. 4%	815$00	810$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	875$00	—	880$00
Gás Elect. 5%	—	955$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	—	80$00
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	85$00	—
U. E. P. 5% 1951	89$00	89$00	90$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	900$00	895$00	—
H. E. S. Estrela	—	940$00	—
C. P. 4 1/2%	1.008$00	1.007$00	—
Metropolitano	992$00	990$00	993$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	415$00	470$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.480$00	2.520$00
Portugal	—	1.600$00	1.620$00
Ultramarino	900$00	898$00	900$00
Agricultura	49$00	49$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	345$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	650$00	645$00	655$00
Ag. das Neves	—	100$00	—
Agricultura Colonial...	—	—	120$00
Açucar de Angola	750$00	750$00	755$00
Boror	—	140$00	145$00
Cabinda	16$00	15$00	18$00
Cádá	—	1.400$00	—
Col. do Buzi	—	85$00	88$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45$50	47$00
Zambézia	45$00	44$50	45$50
Diamantes	603$00	600$00	605$00
Lobito	585$00	582$00	590$00

C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	850$00	950$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	905$00	1.000$00
Industrial Aliança	—	315$00	370$00
Portugal e Colónias ...	735$00	735$00	770$00
Nac. de Navegação ...	—	875$00	900$00
Sol Navegação	—	480$00	500$00
Port. de Celulose	—	5.400$00	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	218$00	247$00	250$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
F. Invest. Atlantico ...	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.250$00	1.300$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	420$00	470$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.620$00	1.680$00
Gás e Electricidade ...	367$00	366$50	368$00
Alto Alentejo	178$00	177$50	178$50
H. E. Cáv	1.245$00	1.240$00	1.250$00
H. E. do Zêzere	1.350$00	1.345$00	1.355$00
Nac. de Electricidade..	1.370$00	1.360$00	1.380$00
União Eléctrica Port...	—	178$00	180$00
H. Douro	1.248$00	1.247$00	1.249$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	—	4.500$00	4.550$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,7	$02,2
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Feiras e mercados

Inaugura-se depois de amanhã em Viseu a Feira Franca de São Mateus

VISEU, 3 — O governador civil, o presidente da Camara Municipal e mais autoridades e entidades oficiais, inauguram, pelas 21 e 30 de sábado, a grande e tradicional Feira Franca de São Mateus, desta cidade.

Não há qualquer lugar vago no recinto da feira, e, a par dos comerciantes, instalados em barracas privativas ou não, abundam os expositores e, também, os divertimentos.

Um pormenor de valia é o da anunciada Exposição do Artesanato Regional, cuja organização está a cargo do director do Museu Grão Vasco, dr. Russel Cortez.

A Grande Feira de São Mateus, que se prolongará até o dia 5 de Outubro, pelo menos, inclui, também, um concurso pecuário.

A passagem da certidão de óbito do estrangeiro morto em Alcácer foi suspensa à última hora por ordem das autoridades policiais

Embrulha-se cada vez mais o estranho caso ligado ao dramático desastre de viação ocorrido na tarde de domingo na estrada de Alcácer do Sal ao Torrão, no qual perdeu a vida um misterioso rapaz de nacionalidade estrangeira — cuja identidade não foi ainda determinada — mau grado as aturadas diligências a que tem procedido a Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

Esta manhã, o sr. inspector Passo, daquela corporação, que orienta as investigações policiais, confirmou-nos que o jovem morto não é efectivamente o marítimo alemão Rolf Utrecht, que ontem se chegou a supor ser o companheiro do embarcadiço austríaco Werner Eckert, ferido no mesmo acidente e que conduzia o automóvel roubado em Setubal, no qual ambos pretendiam alcançar a fronteira para entrarem em Espanha, de onde depois se dirigiriam á Alemanha.

Essa identidade chegou a ser determinada por um indivíduo residente em Elvas, onde conheceu, há cerca de um ano, o Werner Eckert e o tal Rolf Utrecht, que estiveram ali a cumprir pena por furto de uma bicicleta motorizada, em que então se faziam transportar em direcção a Espanha.

Logo ontem, porém, obtivémos o desmentido, pois conseguimos apurar que o antigo companheiro de aventuras do Werner só uma vez fora visto nos bares do Cais do Sodré, precisamente pouco depois de sair da cadeia de Elvas.

Nessa altura, as pessoas de vida nocturna que deambulam pelo Cais do Sodré fizeram uma pequena subscrição para os dois aventureiros poderem regressar aos seus países. O Werner, que apresentava o outro como sendo seu irmão, gastou, porém, o dinheiro que havia sido angariado, e pouco tempo depois deixou de ser visto. Afirmam-nos que esse companheiro do Werner nunca havia aparecido antes no Cais do Sodré, nem jamais voltou a frequentar os bares, pelo que tudo indica ter regressado á Alemanha ou seguido para outro país.

O misterioso Paul

Algumas semanas mais tarde, nos fins do ano de 1963 ou em princípios do corrente, aparece então metido na vida nocturna daquela zona, pela primeira vez, um jovem, que dizia ser alemão e chamar-se Paul. O facto nada tem de especial, pois o Sais do Sodré é o ponto de reunião de todos os marítimos que passam por Lisboa. Assim, nesse ambiente misterioso e delinquente, nessa babilónia de línguas, o Paul não passava de mais um dos muitos «camones», de um dos tantos marítimos estrangeiros que por ali andam, muitas das vezes a vagabundear...

Esse Paul travou conhecimentos, criou algumas amizades de ocasião e teve relações íntimas com algumas «borboletas da noite». Depois, como todos os estrangeiros frequentadores dos bares do Cais do Sodré, foi-se embora. Ficou dele a impressão de ser um jovem com forte personalidade e de bons princípios, possuidor de algum dinheiro e generoso, por vezes, pagando bebidas ás pessoas que com ele conviviam. Quanto á sua identidade, apenas se sabia chamar-se Paul e ser de origem alemã, como ele próprio dizia, Nada mais...

Meses mais tarde, possívelmente em Maio, o Paul volta ao Cais do Sodré, desta vez utilizando um «Taunus» de matrícula alemã, já bastante velho, e diz que pretende vender o carro. Era seu ou roubado? Chegou a fazer a transacção ou acabou por o abandonar, pois seria furtado? Na visita anterior fazia-se também transportar num automóvel de cor clara e igualmente com matrícula estrangeira. Esse veículo seria também seu? Qual o destino dado a ambos os carros, pois em qualquer das ocasiões apenas foi visto em cada um deles uma vez?

Quando, em Maio chegou a Lisboa, onde permaneceria algum tempo, o misterioso Paul, que então passou a manifestar-se muito conflituoso, envolveu-se em desordem com um empregado de um dos bares do Cais do Sodré. Ambos foram conduzidos à esquadra da P. S. P. da Boavista, onde estiveram cerca de meia hora, mas não se chegou a fazer qualquer registo do caso, pois os ânimos serenaram e ambos desistiram de qualquer queixa.

Quando muda a identidade...

A seguir, tudo voltou aquela normalidade da vida nocturna. O Paul fez do Bar Filadélfia seu ponto de reunião e preferia a companhia de uma jovem já sua conhecida da estada anterior. No entanto, convivia com outras mulheres e chegou a ter relações íntimas com mais algumas, sendo sempre bastante generoso e nunca mostrando viver com dificuldades. Era também frequente andar com alguns delinquentes que por ali deambulam, a eles também ia pagando bebidas.

O estranho alemão só aparecia de noite no Cais do Sodré, nada se sabendo em que empregava o dia, julgando-se porém que ia por vezes às praias, na zona da Costa do Sol. Um dia convidou um rapaz que também frequenta os bares para o acompanhar à praia do Estoril. Aprazaram um encontro, mas ele só apareceu muito mais tarde, alegando que tivera de tratar de assunto importante. É precisamente nessa altura — nos primeiros dias do mês de Julho findo — que ele diz a esse rapaz que, a partir de então, «passa a ser» cidadão norte-americano e exibe o passaporte de Paul Allan Svensson...

Como temos informado, o verdadeiro Paul Allan Svensson, residente na cidade norte-americana de Minneapolis, esteve em visita turística ao nosso País, tendo chegado a Lisboa no dia 1 de Julho. Dois dias mais tarde, foi à secção consular da Embaixada dos Estados Unidos solicitar uma segunda via do passaporte, alegando tê-lo perdido. Foi-lhe passada a 8 do mesmo mês. Uma semana mais tarde, regressava a Minneapolis, onde, há dias, declarou aos jornalistas que o passaporte lhe havia sido furtado por dois alemães naturais de Hamburgo, os quais conhecera pouco antes em Lisboa, quando o seu carro estava estacionado próximo da Embaixada dos Estados Unidos. Dois dias antes, sua mãe, ao desmentir a notícia da morte do filho, anunciada por o passaporte ter sido encontrado no carro em que se deu o desastre próximo de Alcácer, dissera que o passaporte havia sido roubado em Hamburgo.

Teria o verdadeiro Paul Allan Svensson conhecido o alemão Paul que depois viria a utilizar a sua identidade? O outro companheiro seria o marítimo austríaco desertor Werner Eckert? Este afirma que não conhecia o aventureiro que com ele viajava quando tiveram o acidente, o que parece não corresponder à verdade, pois três dias antes de iniciarem a aventura em Setúbal foi procurado pelo estrangeiro que morreu. Se não era o Werner, de quem se tratava?

O mistério está longe de ser desvendado, tudo se embrulhando à medida em que as investigações policiais procuram determinar a identidade do morto. Este conheceu efectivamente o verdadeiro Paul Allan Svensson e furtou-lhe o passaporte? Será admissível o facto de o passaporte ter-lhe sido oferecido para procurar legalizar qualquer situação? A verdade é que o alemão morto, que também falava fluentemente o inglês, parecia não possuir antes qualquer passaporte, o que leva a crer a necessidade de possuir uma identidade para sair de Portugal.

Logo que passou a apresentar-se como sendo Paul Allan Svensson, aquele, indivíduo deixou o nosso País e seguiu para a Alemanha Federal, regressando a Portugal no dia 20 de Agosto findo. O passaporte do cidadão norte-americano regista esse movimento e o aventureiro agora morto no desastre de Alcácer do Sal esteve com efeito ausente durante esse período. Quando voltou a Lisboa, dez dias antes de perder a vida, fazia-se novamente transportar em automóvel, este de matrícula suíça e marca «Jaguar».

Quem é afinal o morto?

Como sucedera das outras vezes, o referido carro também só foi visto nesse dia, e a estranha personagem também o quis vender. Conseguiu-o? A transacção foi proposta ao rapaz que conhecera anteriormente, com a promessa de uma comissão. Afirmam no Cais do Sodré que constou ter o automóvel sido vendido pela importancia de cinco contos...

Este caso, que está a apaixonar vivamente a opinião publica, reveste-se das maiores peripécias, e parece estar longe de se desvendar completamente, pois as opiniões emitidas são as mais divergentes e as declarações que vão surgindo apresentam-se, por vezes, bastante contraditórias. Além disso, são escassos os elementos de identificação que se possuem, muito embora o morto tivesse sido fotografado várias vezes em Lisboa e aqui tivesse deixado os negativos de dois filmes, nenhum deles, porém, com imagens de Lisboa.

Esses filmes, entregues ao fotógrafo que trabalha nos bares do Cais do Sodré para serem revelados, mostram o estrangeiro não identificado na companhia de uma mulher e de uma criança, outra vez sómente com uma mulher, etc. As imagens dão a impressão de terem sido recolhidas em Espanha, e nenhuma parece ser de paisagem portuguesa.

Quem é, afinal, o estrangeiro morto no desastre perto de Alcácer do Sal? O Werner, que ultimamente, devido á situação de vagabundo que levava no Cais do Sodré, era encarregado dos lavabos do Bar Europa, conhecia, na realidade, o misterioso homem, como ele aventureiro? Tudo indica que sim, dado que — e neste ponto não restam quaisquer duvidas — foi por ele procurado.

Enterrado com identidade ignorada

ALCÁCER DO SAL, 3. — Efectuou-se esta tarde, da casa mortuária do hospital desta vila para campa rasa no cemitério local, o funeral do jovem estrangeiro de origem alemã que, no passado domingo, morreu no desastre ocorrido na ponte de Alfebro, quando viajava, sob a falsa identidade de Paul Allan Svensson, norte-americano, em companhia do marítimo austríaco desertor Werner Eckert, ferido no mesmo acidente e internado no Hospital de S. José, em Lisboa.

O funeral foi determinado pelo delegado do Ministério Publico na comarca de Alcácer do Sal e pelo subdelegado de Saude, em virtude de o hospital desta vila não possuir camaras frigoríficas e de o corpo se encontrar já em decomposição. As despesas foram a expensas da Camara Municipal deste concelho e da Santa Casa da Misericórdia local, pois, como era natural, ninguém se interessou pelo infeliz aventureiro.

O préstito foi religioso e o cadáver enterrado com uma certidão de óbito em que se regista que o morto é do «identidade ignorada». Ontem, chegara a passar-se uma certidão com o nome de Rolf Utrecht, o alemão companheiro de Werner Eckert, que há cerca de um ano esteve preso na cadeia de Elvas, por ambos se terem envolvido numa aventura. Ao fim da tarde, porém, as autoridades policiais encarregadas das averiguações informaram que não era essa a identidade do morto, pois as impressões digitais recolhidas no corpo não condiziam com as do mesmo Rolf Utrecht, que figuram no cadastro deste existente no Arquivo Geral de Lisboa.

As casas desmontáveis da ilha de Armona — cujo desmantelamento tem dado lugar a protestos dos turistas que as utilizavam

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS MANDOU SUSPENDER A DEMOLIÇÃO DAS CASAS DA ORBITUR NA ILHA DA ARMONA

OLHÃO, 3 — Na Camara Municipal desta vila foi recebido um telegrama do Ministério das Obras Publicas, informando que o ministro ordenara a suspensão da demolição das casas da Orbitur, na ilha da Armona, até á cessação dos arrendamentos. Esta notícia causou aqui alívio e geral contentamento, pois se atenuava assim, por uma eficaz decisão de emergência, o vexame a que sujeitaram os turistas do parque da Orbitur e, de uma maneira geral, todos os outros, estrangeiros e nacionais, que residem na referida praia, durante esta época do ano, e ainda toda a população olhanense.

O facto é tanto mais incompreensivo, quanto é certo que o S. N. I. fez á referida organização um elevado empréstimo, reconhecendo assim a sua utilidade turística.

A população olhanense, caracterizada pelas mais vivas qualidades hospitaleiras, continua a não compreender porque se forçam as pessoas a gastar avultadas importancias com os pedidos de autorização de novas instalações de casas pré-fabricadas na Armona, quando tudo parece indicar que as mesmas não são autorizadas.

O caso precisa, com efeito, de ser devidamente esclarecido por quem de direito.

Os olhanenses vão telegrafar ao ministro das Obras Publicas a agradecer a sua justa decisão.

A CAMPANHA ELEITORAL NORTE-AMERICANA

(Continua na 10.ª página)

na de prisão já não é uma desonra mas sim uma coisa de que nos podemos orgulhar».

Segundo Goldwater, este género de afirmação encoraja a violação da lei e o aumento da criminalidade.

NÚMERO CRESCENTE DE JORNAIS APOIAM O PRESIDENTE

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — A dois meses das eleições presidenciais, um numero sempre crescente de jornais mais ou menos importantes, e, tradicionalmente, pró-republicanos ou independentes, anunciam aos seus leitores o seu apoio á candidatura de Lyndon Johnson.

O independente «New York Times», declarou em plena convenção democrática, em Atlantic City, que se pronunciava a favor do actual chefe da Casa Branca, o que faz com que Johnson beneficie da influência considerável que o diário nova-iorquino exerce na opinião publica dos Estados Unidos.

Kruchtchev aceitou visitar Bonn

BONN, 3 — (F. P.) — Nikita Kruchtchev, chefe do Governo da União Soviética, aceitou um convite para visitar a capital da Republica Federal Alemã.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas e praia da Rocha, 32°; mínima: Montalegre, 8°,5.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 21°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 15°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 23°; mínima, 16°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26°,7; mínima, 14°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado de Oeste, períodos de chuva fraca ou chuvisco, mais prováveis na região costeira para norte do rio Tejo Nevoeiros locais durante a noite e princípio da manhã.

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 08* *Ocaso ás 20 e 03*

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 13 — Dia 21 — Dia 28

MARES

PREIA-MAR — Dia 3 — À 1 e 39 (3,57 m); 13 e 58 (3,85 m). Dia 4 — Às 2 e 31 (3,80 m); 14 e 51 (4,11 m). Dia 5 — Às 3 e 22 (4,01 m); 15 e 38 (4,32 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — Às 7 e 28 (1,39 m); 19 e 58 (1,15 m). Dia 4 — Às 8 e 16 (1,19 m); 20 e 47 (0,93 m). Dia 5 — Às 8 e 59 (0,99 m); 21 e 30 (0,78 m).

TRICANA

CARPETES ● TAPETES ● PASSADEIRAS ● ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)
LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO
TELEFS. 736314-51525 LISBOA

Vida literária e artística

NÚMERO 318
3 - SETEMBRO - 1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Uma obra monumental consagrada aos descobrimentos dos portugueses foi recebida na Suécia com entusiasmo

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, Setembro — Uma imponente consagração mundial da história dos descobrimentos portugueses e dos objectivos superiores que levaram Portugal á Africa e ao Oriente, começou agora por ser publicada na Suécia, como a grande novidade literária do ano.

Chama-se «Vägen till Indien» («O Caminho para a India») e é seu autor Björn Landström, escritor e investigador finlandês, aplaudido calorosamente pela crítica por esta obra classificada de monumental, que vai, por certo, interessar o Mundo inteiro — insuflando nas gerações materialistas de hoje justo respeito pela acção exploradora portuguesa.

Das suas 240 páginas de grande formato, plenas de descrições empolgantes; 190 gravuras coloridas, de um notável realismo; e 40 mapas — o período mais glorioso de Portugal ressalta de uma forma épica e emocionante.

Tudo o que a obra nos oferece foi idealizado e concebido por Landström, incluindo todas as imagens, arte em que se celebrizou internacionalmente através do seu curioso livro «Skeppet» («O Barco»), já traduzido em 14 países (contando Portugal, em edição a surgir da «Europa-América»), com uma tiragem total de 120 mil exemplares, cuja venda ascendeu a cerca de 70 mil contos.

«O Caminho para a India» é publicado quase simultaneamente na Suécia, Finlandia, Inglaterra e Estados Unidos, estando a ser convertido para outros idiomas (português também). A crítica prevê que esta obra grandiosa alcançará expansão ainda maior. As edições suecas custam entre 642 e 844 escudos.

«O CAMINHO PARA A ÍNDIA» FAZ DO SEU AUTOR, O FINLANDÊS BJÖRN LANDSTRÖM, UM CANDIDATO AO «PRÉMIO CAMÕES»

Três mil anos de descobrimentos

«Vägen till Indien» é a história das grandes viagens de descobrimento, por mar e por terra, desde a expedição egípcia da rainha Hatshepsut a Punt, na costa oriental africana, 1493 anos antes de Cristo, até á dobragem do Cabo da Boa Esperança, por Bartolomeu Dias, em 1488 depois de Cristo. E' a história das descobertas geográficas durante três mil anos de vida na Terra. Um desfile sugestivo de famosos pioneiros, descobridores, missionários, guerreiros, negociantes e aventureiros. Nesta obra encontramo-los todos: Vasco da Gama, Colombo, Magalhães, Alexandre «O Grande», os irmãos Polo, o viajante Ibn Battuta, etc.

E' um trabalho altamente inspirado. Um livro belo, cheio de factos e de fantasia. De variedade e de emoção. «India» é apenas simbolismo, sabendo-se que, na idade média, «India» era tudo quanto existisse, ou se imaginava existir, para além do Equador. Toda a Asia, a leste do Eufrates, a Península Arábica e a Africa Oriental.

Björn Landström ocupou quinze anos na pesquisa de elementos para a sua obra, há longo tempo planeada. Viajou durante três anos para analisar documentos, consultar arquivos, examinar locais. Percorreu os museus de Portugal e Espanha, esteve em Marrocos, descendo por toda a costa oeste africana até aos Camarões. Do Egipto atravessou o Mar Vermelho até ao Sudão, á Arábia, á Eritreia, Somália, Quénia, Tanganica, Zanzibar, Bombaim, Ceilão, Malacas, Filipinas e China. Em 1962 começou a escrever o livro e alguns meses depois a desenhar as gravuras. Em Outubro de 1963 estava tudo pronto a ser impresso.

O escritor finlandês, que tem 47 anos, e também foi pintor, escultor e dramaturgo, vivendo na Suécia desde 1959, realizou numerosas viagens ao redor do Mundo. O mar e os barcos são a sua grande paixão. Por isso demonstra um sincero e entusiástico apreço por Portugal, onde já esteve demoradamente por quatro vezes, a ultima das quais ainda este ano. Confessa-se impressionado pelo Museu da Marinha, de Lisboa, pela assistência recebida por parte dos portugueses (salientando os funcionários dos museus).

(Continua na página central)

Björn Landström profundamente concentrado na realização da sua grandiosa obra

Óleo de Cargaleiro

Manuel Cargaleiro
fala-nos da sua estadia no Brasil e das suas exposições

Manuel Cargaleiro, que há uns sete anos abalou para Paris e lá tem singrado mercê do seu raro talento de pintor e ceramista, esteve agora durante uns meses no Brasil. Foi convidado pelo Ministério das Relações Exteriores e as suas exposições no Rio de Janeiro, em Brasília e Porto Alegre constituiram êxitos magníficos testemunhados pelos jornais do país irmão, bem como pelos coleccionadores que compraram todas as obras apresentadas pelo artista. Desse êxito nos falava ainda há dias o sr. Joaquim Alburquerque Tenreiro, proprietário de uma das mais activas e procuradas galerias de Arte do Rio de Janeiro.

Da forma como o Brasil recebeu Manuel Cargaleiro falou o grande escritor José Geraldo Vieira na «Folha de São Paulo». São dele estas palavras: «O dom de fazer éclogas apenas com cinco ou no máximo com dez cores duma paleta comparável ás de Signac e Renoir, com amarelos de cadmio, vermelhão, cobalto, verde-esmeralda, ocre, terra-de-siena, azul-da-prussia, negro de marfim, laca de garança, alizarina carmesim e verde veronese, é que caracteriza o equilíbrio dos pigmentos e o respectivo ritmo multitonal das suas telas. Se as pequeninas parecem azulejos destacados de pátios cantábricos, ou cantaros sobre janelas da estrada de Coimbra a Góis ou da estrada de Chapiz ao Darro, já as telas de formato grande são nesgas de hortos e jardins, pedaços de terras humildes quer na serra

Manuel Cargaleiro

da Arrábida, tão amada por Sebastião da Gama, quer pedaços do Vale Granadino de Lecrin. A força poética desse mágico dos cromatismos não está em ele se portar como um desenhista de museu botanico seguindo receptáculos, estames, pistilos, cálices e androceus de flores. Está apenas na sua capacidade franciscana de imortalizar sépalas e pétalas em oferendas ao sol e ás estações. E, nisso de écloga pictórica, o novo Ronsard do pós-impressionismo».

Este artigo de José Geraldo Vieira pode bem constituir uma amostra da forma como o Brasil recebeu Cargaleiro que foi o caso do dia artístico onde quer que se apresentou. Assinale-se todavia a grande recepção oferecida em sua honra em Porto Alegre e em que Erico Veríssimo enalteceu as suas qualidades de pintor de eleição.

Este pintor que caminha para a internacionalização verdadeira, pa-

(Continua na 22.ª página)

A HISTÓRIA DA IMPRENSA
—um importante estudo através de ampla investigação de José Tengarrinha

O escritor e jornalista José Tengarrinha, distinguido com o «Prémio Rodrigues Sampaio» da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, por uma notável série de artigos sobre a figura e a obra do famoso jornalista e homem publico, inserta no «Diário de Lisboa», empreendeu a realização de um trabalho valioso e do máximo interesse, que constituirá a «História da Imprensa Periódica na Primeira Metade do Século XIX».

Concedeu a Fundação Gulbenkian ao dr. José Tengarrinha uma bolsa de estudo para a realização, á base de amplas e profundas investigações nos mais variados sectores onde se projecta influência do jornalismo, do importante empreendimento, que se reveste da máxima transcendência, ligado á evolução da mentalidade portuguesa e como documentário da vida nacional na época referida e de acontecimentos predominantes no aspecto histórico e no plano social.

Constituirá esse notável trabalho a primeira investigação pormenorizada e, também, a primeira visão crítica sobre a história da nossa Imprensa periódica.

Assim a exemplo do que ocorre nas nações mais progressivas, começa a atribuir-se, entre nós, o importante papel, a elevada missão, do jornalismo em prol do desenvolvimento da cultura de qualquer país.

O amplo trabalho de José Tengarrinha, actualmente em larga viagem de estudo pela Itália e pela França, abrangerá não apenas a história dos jornais, mas o seu enquadramento no panorama económico-político-social do Portugal oitocentista.

MAIS UM CENTENÁRIO EM 1964:
—o da morte do novelista norte-americano Nathaniel Hawthorne

As celebrações de centenários estão a constituir motivo de evocação mais viva de escritores, artistas e sábios cuja memória se encontrava mais ou menos distanciada das atenções gerais. E' essa a sua mais positiva vantagem — e é bastante valiosa. Assim se ali-

(Continua na 24.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

Máquina de cintar muito rápida

Uma máquina automática de colocação de cintas, que apareceu recentemente no mercado inglês, pode colocar 16 cintas metálicas por minuto em qualquer espécie de embalagem.

Montada em cadeias de produção, adapta-se a qualquer forma de embalagem e para ser posta em funcionamento basta carregar num botão.

NOVO SISTEMA do ensino de línguas

Durante os trabalhos do V Congresso Internacional de Ciência Fonética em Münster 400 professores de 41 países, propuseram um «ensino estruturalístico de línguas estrangeiras».

Em vez das regras árduas da gramática, o professor deverá introduzir o estudo da língua estrangeira directamente através de conversações e exercícios de pronuncia, sem recorrer a vocábulos isolados.

Preparação moderna dos estudantes

Duzentos estudantes de catorze países tomam parte em três cursos internacionais de férias na Casa Fridtjof - Nansen em Göttingen.

A finalidade dos cursos é proporcionar aos estudantes uma visão dos problemas económicos e políticos actuais.

Trabalhos sobre Biologia vegetal no Centro de Estudos Nucleares de Grenoble

O Laboratório de Biologia Vegetal do Centro de Estudos Nucleares de Grenoble, que é dirigido pelo prof. Ozenda, estuda, actualmente, a acção das radiações sobre os organismos vegetais e a utilização de isótopos radioactivos na Fisiologia.

As pesquisas susceptíveis de aplicação são orientadas para os problemas locais ou que dizem respeito à região «Ródano-Alpes», e, particularmente, os que visam a fisiologia das árvores, tais como a nutrição das partes aéreas, os efeitos das radiações e a multiplicação por via vegetativa, a utilização dos vegetais lenhosos na detecção das poluições radioactivas dos solos e a Fisiologia da hibernação e suas possíveis aplicações silvícolas.

As pesquisas de ordem teórica visam, essencialmente a radiologia dos microrganismos clorofilinos: procura-se estudar a radiologia da célula clorofilina no estado isolado, na esperança de que este tipo de estudo preste serviços comparáveis aos que as culturas de tecidos prestaram no domínio da Fisiologia.

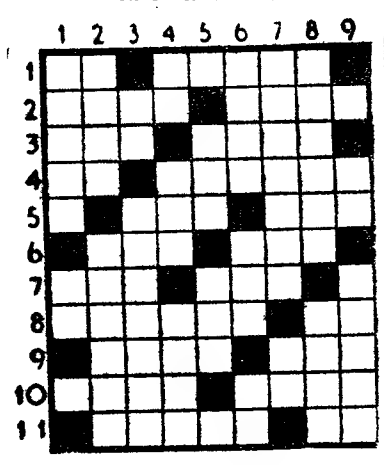
Foi efectuado um importante esforço técnico para obter um material vivo normalizado (condições de cultura e «contrôle» citológico).

— Lá vem o meu apaixonado míope!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3497



HORIZONTAIS: 1 — Letra grega. Capital europeia. 2 — Aversão. Iró. 3 — Caminha para cá. Estimar. 4 — Ribeira da Ásia russa. Cozer na frigideira com azeite. 5 —Observou. Falda. 6 — Um cento. Cólera. 7 — Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Artigo indefinido. 8 — Divisão de um decreto. Oferece. 9 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Nome de homem. 10 — Ofende. Crisol. 11 — Nivelar. O mais.

VERTICAIS: 1 — Pequena povoação. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 2 — O mesmo. Andar com velocidade. 3 — Prefixo de negação. Felicidade. 4 — Língua africana falada nas margens do Niger. Termo. Aquela que depois de morta foi rainha. 5 — Conjunção. Sapo do Amazonas. Aperta molhos. 6 — Redimi. Íntimo. Símbolo químico do prasiodímio. 7 — Grandes cataratas da América do Norte. Troça. 8 — Para diante. Vive. 9 — Batráquio. Freguesia do concelho de Santana (Madeira).

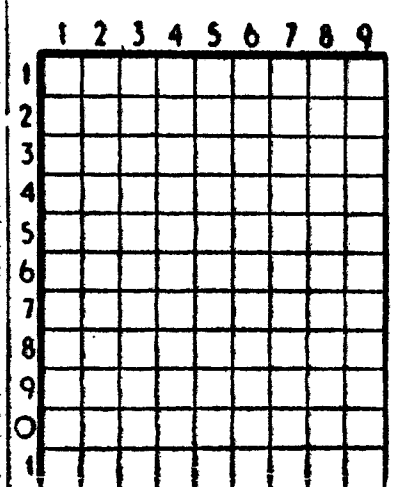
Solução do problema n.º 3496

HORIZONTAIS: 1 — Sois. AMOR. 2 — Esse. Coro. 3 — Sardoal. 4 — Cor. Sal. 5 — És. COM. Si. 6 — Má. Au. 7 — Rol. Sud. 8 — Pá. Arc. Rã. 9 — Amir. AMOR. 10 — Gare. Vigo. 11 — Asas. Amos.

VERTICAIS: 1—SE. Céu. PAGA. 2 — Ossos. Ramas. 3 — Isar. Mó. Irá. 4 — Ser. Colares. 5 — Dio. 6 — Aço. Mascava. 7 — Moas. Au. Mim. 8 — Orlas. Droga. 9 — Ró. Lis. Aros. (Provérbio: AMOR COM AMOR SE PAGA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7342



HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do gálio. Vadia. 2 — Vasta região da Europa antiga, actualmente Alemanha. 3 — Isolado. Nome de mulher. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Símbolo químico do amónio. 5 — Rer. Tira 6 — Rente. Maior. 7 — Cursos de água natural e abundante. Símbolo químico do prasiodímio. 8 — Hora do ofício divino. Agradável. 9 — Freguesia do concelho de Amares. Pátria. 10 — Suspiro. Executará. 11 — Empregaras.

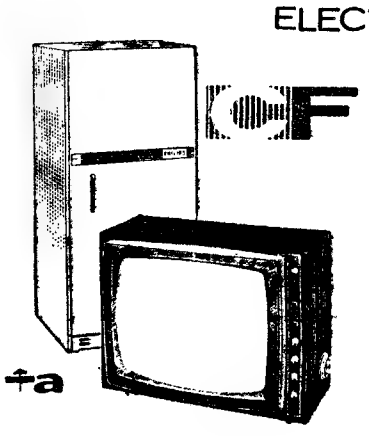
VERTICAIS: 1 — Cidade da Campânia. 2 — Já. O sono das crianças. 3 — Vaguearas. 4 — Equiparei. Esteiro. 5 — Magneto natural. Adicione. 6 — Invulgares. Apelido. Nota musical. 7 — Entusiasmam. Partidos. 8 — Claridade. Imitar. 9 — Em partes iguais. Darão marradas.

Solução do problema n.º 7341

HORIZONTAIS: 1 — Arão. Asir. 2 — Messalina. 3 — Am. Seiras. 4 — Rodara. Tó. 5 — Oco. Osgas. 6 — Arc. 7 — Repica. 8 — Ramo. Ao. 9 — Imos. Ri. 10 — Cleópatra. 11 — Avis. Mios.

VERTICAIS: 1 — Amaro. Rica. 2 — Remoçara. LV. 3 — As. Dor. Miei. 4 — Ossa. Cromos. 5 — Aero. Op. 6 — Alias. Sam. 7 — Sir. Góia. Ti. 8 — Inata. Corro. 9 —Rasos. Ias.

ELECTRO DOMÉSTICOS



CF

CASA FIGUEIRÔA

(Agente Oficial Philips)

RUA MACAU, 8-B — LISBOA
TELEF. 847835 - 832556

tem ao dispor de todos, as melhores condições de venda do mercado, quer a pronto quer a prestações, especialmente em

TELEVISORES ● RÁDIOS ● FRIGORÍFICOS

AUTO-RÁDIOS

e **PHILISHAVES** a **ESC. $60** por dia

ESTAÇÃO DE SERVIÇO para assistência rápida e eficaz

TROCAS NAS MELHORES CONDIÇÕES

UNIÃO EBORENSE

Mediadora na compra e venda de propriedades

Tem o prazer de comunicar a todos os seus Exmos. Clientes e Amigos, que mudou os seus escritórios, para novas instalações, situadas na

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 95-1.º-D.º

TELEFONES 45722 e 736346

aonde espera merecer a continuação das suas prezadas ordens.

LARANJA

A PROMALTE (S. João da Talha, Sacavém) recebe inscrições de **Produtores** para fornecimento de

LARANJA

de **SEGUNDA** (2.ª) escolha,

conforme **condições por ela já dadas a conhecer.**

— Valorize, pois, o rendimento do seu pomar, separando a **laranja de 2.ª escolha** (resíduo) para a indústria, e a laranja de **1.ª escolha para o mercado abastecedor e para a Exportação.**

— Colabore no desenvolvimento económico do País, e na **exportação de sumos e concentrados** que a **indústria** pode fazer, se a **Produção** mostrar presença e alinhar com ela.

— Inscreva-se.

ACTIVIDADE EDITORIAL

ESCAPARATE

(De 26 de Agosto a 2 de Setembro de 1964)

Autores portugueses

Título — «Introdução á História das Bandeiras».
Autor — Jaime Cortesão.
Editora — Portugália.
Colecção — Obras Completas de Jaime Cortesão.
Numero de páginas — 340.
Preço — 55$00.

Título — «Singularidades do Cinema Português».
Autor — Roberto Nobre.
Editora — Portugália.
Colecção — Problemas, n.º 5.
Numero de páginas — 267.
Preço — 35$00.

Título — «Pedras Que Falam».
Autor — Campos Junior.
Editora — Romano Torres.
Numero de páginas — 491.
Preço — 40$00.

Título — «Há um Lugar Vago para Poeta».
Autor — Flamarion Cruz.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 90.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Filho de Ben Hur».
Autor — Roger Bourgeon.
Tradutor — Mário Domingues.
Editora — Romano Torres.
Numero de páginas — 445.
Preço — 45$00.

Título — «O Amor não Diz de Onde Vem».
Autor — Claude Jaunière.
Tradutor — João Amaral Junior.
Editora — Romano Torres.
Colecção — Azul.
Numero de páginas — 207.
Preço — 12$00.

Título — «A China, Esse Pesadelo».
Autor — Lucien Bodard.
Tradutor — João Fernandes.
Editora — Meridiano.
Numero de páginas — 377.
Preço — 80$00.

Título — «Cadernos».
Autor — Albert Camus.
Tradução — Gina de Freitas.
Género — Ficção.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Miniatura.
Numero de páginas — 186.
Preço — 12$50.

Título — «A Astronave da Esperança».
Autor — Edmund Cooper.
Tradução — Fernanda Pinto Rodrigues.
Género — Ficção científica.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta.
Numero de páginas — 205.
Preço — 12$50.

Título — «Alegria e Morte».
Autor — Ellis Peters.
Tradução — Gervásio Alvaro.
Género — Romance policial.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro.
Numero de páginas — 244.
Preço — 12$50.

PUBLICAÇÕES

«VÉRTICE»

O ultimo numero da revista mensal de Cultura e Arte «Vértice», que continua a sair regularmente sob a responsabilidade de Raul Gomes e Mário Braga, tem o seguinte sumário:

«Caracteristicas da Burguesia Rural como classe dentro da Sociedade Medieval Portuguesa», por Armando de Castro; «Tema para um Colóquio sobre José Régio», por Mário Sacramento; «Sistematização Lógica do Saber e Sistematização da Aprendizagem e da Orientação Escolares», por Raul Gomes; Poemas de José Craveirinha, com uma nota introdutória por Rui Baltasar; «A «Obra Completa» de Cesário Verde — Correcções e anotações propostas amigàvelmente a Joel Serrão», por Pedro da Silveira; «O Teatro Moderno Norte-Americano», por Mário Vilaça; «Atomismo contemporaneo», por Markov; «Homenagem a Manuel de Oliveira: Rápida Nota Impressiva sobre Manuel de Oliveira», por Roberto Nobre; «Umas Palavras a Dizer», por Nuno de Bragança; «Flashback» do «Acto da Primavera», por António Reis; «O Cinema e o Capital», por Manuel de Oliveira; Depoimentos Breves e Excertos de Entrevistas; Panorama: Homenagem a António Ramos de Almeida; Ciência e Técnica: «Do Algarve e do Planeamento Urbanístico do seu Território», por C. M.; Cinema: «O movimento dos Cine-Clubes em França», por Jacques Courcier; Entrevista: «Mário Dionísio, fala-nos do Prémio Internacional de Literatura de 1964», por Joaquim Namorado; Literatura: «Saudação a José Cardoso Pires», por Oscar Lopes; «Notas de Leitura», por Armando Bacelar; Noticiário; Teatro: «O VI Ciclo de Teatro em Coimbra», por M. V.; Documentário: «Florbela regressou á sua tera», por José Carlos de Vasconcelos; «Emigração e Musica», por C. J.; «Exercício físico e Fadiga intelectual, por Fernando Correia; «Carta de um leitor», por M. M. Silva; Ficheiro e Registo de publicações.

«Davam Grandes Passeios aos Domingos...»

por José Régio

José Régio, um dos nomes mais altos da literatura portuguesa de nossos dias, é não só um grande poeta mas o prosador eminente das «Histórias de Mulheres» que soube erguer algumas figuras femininas que não mais esquecem áqueles que uma vez as leram. O romancista de «A Velha Casa», tem na sua bibliografia uma das novelas mais vigorosas da literatura portuguesa, verdadeiro modelo do género, qual é «Davam Grandes Passeios aos Domingos...», publicada há bastantes anos e imediatamente esgotada.

O poesta que ergueu a figura de Rosa Maria, pobre, desamparada, que chega a Portalegre para viver com uma tia, depois de ter perdido a sua mãezinha e ficado só no Mundo. É ela tratada com mão de mestre, conhecedor da alma humana e analista delicado dos sentimentos como poucos. O poeta funde-se com o novelista para modelar essa rapariga pura, simpática, humana e que tem de afogar em si o seu mais íntimo sentir de mulher porque nasceu pobre e mais pobre ficou com a morte de sua mãe, entregue á tia Alice, convivendo com primos e primas e beatas e labregos ricos.

A grande novela de José Régio foi agora reeditada na colecção «Antologia dos Amigos do Livro» que a Editorial Inquérito está a publicar, sob a orientação de Emílio Guerra Salgueiro. Ilustrada por Lima de Freitas, a novela tem o sabor da novidade mais de vinte anos depois de aparecida.

José Régio

Novo romance de Jorge Amado

Anuncia-se um novo romance de Jorge Amado, o autor cujos livros, mesmo antes de publicados no Brasil, são disputados pelos editores internacionais, e têm adquirido sempre categoria de «best-sellers» nos Estados Unidos, nas duas Alemanhas, na União Soviética, na França, na Escandinávia, bem como entre nós. Trata-se de «Os Pastores da Noite», que vai ser lançado muito pròximamente por Publicações Europa América.

Integrado na linha mais recente no grande escritor, manipulando as suas figuras inesquecíveis com um misto de simpatia e de duro humor, «Os Pastores da Noite» tem como cenário a cidade de Salvador da Baía, sua ladeiras, suas ruas antigas, o cais do porto, os candomblés, as rodas de capoeira, todos os ambientes populares da cidade mágica e bela, recriada em sua dramática realidade e em seu denso mistério pelo mestre romancista, a quem a cidade deve o ser hoje universalmente conhecida.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

o "professor" Sabido só usa óleos SACOR

CONHECEDOR, EXPERIENTE
E DINÂMICO
O "PROFESSOR" SABIDO
VENCERÁ...

O PROFESSOR SABIDO PREFERE
lubrificantes SACOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS CIDLA

sonarte

O Centro Nacional de Documentação

da História da Arte na Holanda

Depositária de uma tradição artística de raros paralelos no Mundo e de um património extraordinário de grandes criações da pintura, esmaltado de nomes que vão desde Brueghel e Rembrandt a Van Gogh, a Holanda é também um dos países onde esses valores fundamentais de cultura são mais meticulosa e eficazmente cuidados. O Centro Nacional de Documentação da História da Arte, na Haia, é uma instituição especialmente representativa da devoção holandesa pelo seu admirável património pictural.

Muito jovem ainda, a rainha Guilhermina da Holanda fez um curso de História da Arte com Hofstede de Groot, célebre «connaisseur» que, desaparecendo em 1930, legou ao Estado holandês — que a administra actualmente — uma vasta colecção de reproduções, ensaios, catálogos e livros sobre a história da arte holandesa, perpetuando assim a sua memória. Simultaneamente, o coleccionador Frits Lugt pôs os seus catálogos, reproduções e livros á disposição do futuro Centro, conhecido desde logo como «Rijksbureau voor Kunshistorische Documentatie».

Que aspecto tem hoje esse Centro e em que consiste a documentação? A esta pergunta, o seu director M. H. Gerson respondeu num artigo da «Gazette des Beaux-Arts», de que citamos a seguir algumas passagens mais significativas:

«O nucleo do Centro é a colecção de reproduções. Antigamente a pintura holandesa do século XVII constituia a sua parte principal; mas hoje a pintura dos Países-Baixos (holandesa, flamenga e também belga) está bem representada, desde os primórdios aos tempos modernos. Contráriamente ao que ocorre na maior parte das colecções de reproduções, a classificação alfabética foi em grande parte abandonada, adoptando-se uma classificação histórica sistemática, de acordo com os assuntos ou escolas.

Como em outras instituições do mesmo género, os responsáveis pelo Centro tiveram de dispensar uma quantidade impressionante de materiais anotados sem nenhum senso crítico. Somos constantemente submergidos por fotografias e reproduções baratas de obras de arte de segunda classe acompanhadas — o que é pior — de comentários voluntáriamente erróneos ou, pelo menos, elaborados sem senso crítico. Se um Instituto como o nosso, ambiciona fornecer uma documentação exacta, tem que passar pelo crivo todos esses dados.

No domínio da ciência das artes, o desenvolvimento das pesquisas e o seu método influem sobre o sistema de trabalho do Instituto. Tomemos um exemplo: na época de Hofstede de Groot, a iconografia não representava nenhum papel, pelo menos no sector da pintura holandesa. A questão da classificação dos quadros, mesmo no caso do mais humilde dos artistas, constituia um problema crucial. Impunha-se um complemento de informação, a fim de evitar a subversão completa do antigo sistema e a adopção de outro, baseado no princípio da iconografia. Admitindo que os materiais coligidos em harmonia com a História da Arte tenham servido de base a toda a pesquisa — e que, por conseguinte, uma subversão da organização inicial deva ser rejeitada — há razões para buscar um meio que permita completar a documentação, adicionando o resultado das pesquisas actuais. A solução evidente, á primeira vista, parecia ser o estabelecimento de um ficheiro — mas a ideia foi rejeitada, por julgar o Instituto que uma documentação visual é sempre preferível. Assim, foi criado o «Índice Iconográfico da Arte Flamenga e Holandesa» para o qual o professor Hans van de Waal traçou o plano de um sistema de coordenação (Índice Decimal da Arte nos Países-Baixos)».

A biblioteca do Centro, na qual

(Continua na 22.ª página)

As caravelas, ostentando a Cruz de Cristo, ilustram profusamente «Vägen till Indien», que engloba 190 gravuras de admirável realismo histórico

«O Caminho para a Índia»

do finlandês Björn Landström

(Continuação da 17.ª página)

pelas embarcações que ainda resistem ao tempo e pela atmosfera que se respira no País, tecendo ainda louvores á acção colonizadora de Portugal.

O Infante D. Henrique — figura central

As proezas dos portugueses preenchem, de facto, a maior e mais interessante parte de «O Caminho para a Índia». O surgimento do Portugal cristão, a tomada de Lisboa aos mouros, o primeiro Estatuto do Comércio (1293), a primeira expedição ás Canárias, em 1341, a batalha de Aljubarrota, a descoberta da Madeira, do Porto Santo, dos Açores, Cabo Verde, Guiné, as aventuras de Pêro da Covilhã, a conquista de Ceuta, a passagem do Bojador e muitos outros acontecimentos lusitanos da maior repercussão na história do Mundo.

«Portugal vai para o mar» constitui o capítulo mais apaixonante de toda a obra. Nele surge o Infante de Sagres, que se torna a figura predominante do livro. «O Navegador foi mais importante para a história da exploração que qualquer outro homem alguma vez vivido» — escreve o autor, que compôs um magnífico retrato do Infante D. Henrique, baseando-se no painél de Nuno Gonçalves, «um dos melhores documentos da época». Tudo, na verdade, parece girar em torno dessa personalidade gigantesca.

As caravelas de Cristo ilustram a capa luxuosa e diversas páginas de «Vägen till Indien». Elas infundem respeito e admiração pela audácia e a ciência dos portugueses. Segundo o escritor, teriam sido um desenvolvimento dos barcos de pesca, particularmente do tipo das fragatas que ainda hoje navegam no Tejo. A beleza simples da Cruz de Cristo, traçada a vermelho, emociona Landström — cuja figura alta, corpulenta, magestosa, a barba abundante, esbranquiçada, a cair sobre o peito, o tom forte da sua voz e até a natureza das suas obras, fazem recordar Jaime Cortesão.

Regresso a Portugal

Björn Landström tenciona realizar outros grandiosos projectos histórico-literários relacionados com o nosso País e a nossa gente. Vasco da Gama, Cristóvão Colombo e Fernão de Magalhães vão ser especialmente focados em outros tantos livros. As centenas de distintas embarcações que os portugueses continuam a usar, de norte a sul, justificarão nova obra. «Muitos desses tipos talvez já não existam dentro de vinte anos» — diz o autor.

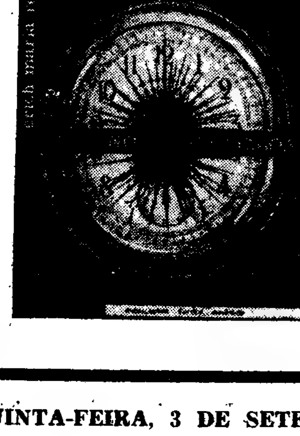
Entretanto, Bjrön Landström — o homem que chama de novo a atenção do Mundo para as glórias de Portugal — voltará a Lisboa, a 11 de Setembro, para uma breve permanência destinada a adquirir livros e a tratar de alguns assuntos, que não revelou. Anuncia a visita com visível satisfação. A calorosa hospitalidade do povo português encanta-o. Com ele irá um filho, interessado em observar o Museu dos Coches, a fim de publicar um estudo sobre carruagens antigas.

Escrevo este artigo tendo a meu lado a crítica de um dos mais importantes diários de Estocolmo, onde se lê: «Vägen till Indien» é um cantico de glória ás proezas marítimas dos portugueses, cuja Cruz de Cristo velejou por mares ignorados e ainda hoje se contempla nas velas do navio-escola «Sagres», nas suas viagens atlanticas».

Penso na influência que comentários insuspeitos como este poderão produzir no mundo dos nossos dias e acho que Björn Landström merece amplamente ser considerado como candidato sério ao próximo Prémio Camões — «destinado a galardoar, no estrangeiro, o interesse pela vida e cultura portuguesas».

CÉSAR FAUSTINO

Robbe-Grillet, Claud Simon, Claude Mauri últimos anos: da esquerda para a direita, Um grupo literário de grande projecção nos ac, Jerôme Lindon, Robert Pinget, Samuel Beckett, Nathalie Sarraute e Claude Ollier



Lisboa, 1942. Vive-se um dos momentos mais dramáticos da segunda guerra mundial. A Portugal afluem os refugiados. E eis que entre dois se estabelece uma estranha negociação.

Colecção «Século XX», n.º 63
40$00

Uma Noite em Lisboa
de
Erich Maria Remarque

Um livro que se tem mantido, desde o seu lançamento até hoje, nos primeiros lugares da lista dos 10 *best-sellers* americanos e que está sendo adaptado ao cinema.

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA
LISBOA MEM MARTINS

CAFÉ CHAVE D'OURO

SOLÚVEL COM E SEM CAFEÍNA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

NOTA...

Lín...

—...

A organ... nótulas d... fez-me re... tudados c... tica; o q... com os id... ticular re... dos vocáb... garam en... modernas... fenómeno... ponto a ... fluenciado...

Neste ... referir-me... Lemas.

Sei que... de algun... da Guiné... bique. Cr... carecer, a... tal papel... missionár... trativos ... do Minis...

Importa...

Import... dores dos... na posse... ciência d... nos seus... vestigaçõ... eventualr... se dediqu... los e mo... los imigr... zonas e a... nómeno: ... língua te... dígenas. ... mos agor...

Realme... dologia ... tempo co... a concepç... análise ...

«VIRIATO TR...

poema heróico do...

Braz Garcia ...

Os «Lusíadas» atingiram altura tal que deixam todos os demais poemas a larga distancia. E contudo a poesia épica ou heróica foi cultivada entre nós com grande abundância e inspiração bastante para consagrar os seus autores. Desde Gabriel Pereira de Castro, com sua «Ulisseia» a Santa Rita Durão com o seu «Caramuru», aos nossos dias, em que alguns poetas têm cantado heróis e temas de todos os tempos, é numerosa a produção poética, não apenas lírica mas épica ou heróica. Dos poemas heróicos, tem a primazia esse «Viriato Trágico», escrito pelo capitão trovador que foi Braz Garcia Mascarenhas, natural de Avô, e que soube brandir a espada nas guerras da Restauração, alcaide do castelo de Alfaiates, no Sabugal, tanto como a pena nas suas horas de ócio. Vivia as guerras e memorava-as em estâncias de vigorosa retumbância.

A vida de Braz Garcia Mascarenhas foi analisada e demoradamente esmiuçada pelo historiador grande que foi o cónego prof. António Garcia de Vasconcelos. Outros estudiosos se têm ocupado com ele, tanto nas suas andanças de cavaleiro como nos méritos de poeta. A... nando Henriques Vaz lhe consagra um opusculo ... seria reeditar o «Viriato Trágico», com sómente du... há muito esgotada. O dr. Henriques Vaz diz que o ... as atenções dos editores e das instituições culturais ... ção Calouste Gulbenkian. Em horas de apagada e v... Trágico» seria fazer apelo ás energias da nação.

Retrato de B... Garc... acompanha a 2.ª ediçã...

))

m

a meu
ais im-
mo, on-
» é um
s marí-
a Cruz
es igno-
ntempla
Sagres»,
...
comen-
e pode-
nossos
ndström
nsidera-
próximo
do a ga-
nteresse
sas».

TINO

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Língua portuguesa — Línguas africanas

por JOSÉ PEDRO MACHADO

A organização de uma das minhas nótulas de *Questões de Linguagem* fez-me recordar um dos menos estudados capítulos da nossa linguística: o que se refere aos contactos com os idiomas africanos, com particular referência á investigação dos vocábulos que estes nos entregaram em épocas antigas ou mais modernas. E já não quero falar do fenómeno inverso: como e até que ponto a língua portuguesa tem influenciado os mesmos idiomas?

Neste momento, repito, quero só referir-me ao primeiro desses problemas.

Sei que há pessoas conhecedoras de alguns dos dialectos indígenas da Guiné, de Angola e de Moçambique. Creio não valer a pena encarecer, agora e aqui, o fundamental papel que nisso desempenharam missionários e elementos administrativos de alguns departamentos do Ministério do Ultramar.

Importa ir mais além.

Importa que esses bons conhecedores dos referidos falares estejam na posse de boa metodologia da ciência da linguagem e, com base nos seus conhecimentos e em investigações complementares que eventualmente teriam de organizar, se dediquem ao estudo de vocábulos e modos de dizer recebidos pelos imigrantes portugueses nessas zonas e até ao já referido outro fenómeno: até que ponto a nossa língua teria influenciado as dos indígenas. Mas, mais uma vez, deixemos agora este de lado.

Realmente, a posse dessa metodologia poderá evitar a perda de tempo com alguns trabalhos e até a concepção de doutrinas que uma análise mais competente poderá com facilidade aniquilar.

Lembro-me, a propósito, de caso bem curioso: alguém, entendido em falares africanos, pretendeu encontrar nestes a origem de certos vocábulos portugueses, alguns dos quais, afinal e como fácilmente se pode provar, eram já bastante correntes no português quinhentista, antes, portanto, de se verificar qualquer intercambio vocabular entre populações negras e viajantes portugueses.

Isto impõe também o minucioso estudo cronológico do nosso vocabulário, tarefa que só há pouco foi iniciada.

A primeira vista, esse trabalho de verificar com segurança os intercambios lexicais havidos entre os elementos das duas etnias em presença nas terras africanas pode parecer ninharia ou bizantinice para os que, arrogantes do espírito essencialmente prático, que julgam possuir, mas desconhecedo-

(Continua na 24.ª página)

«...O TRÁGICO»

...na heróico do capitão trovador Braz Garcia Mascarenhas

...to de B... Garcia Mascarenhas, que ...panha a 2.ª edição de «Viriato Trágico»

...s méritos de poeta. Ainda agora o médico dr. Fer... ...onsagra um opusculo oportuno a lembrar que bom ...ico», com sómente duas edições, a ultima de 1846, ...riques Vaz diz que o poeta de Avô deveria merecer ...s instituições culturais portuguesas, como a Funda... ...horas de apagada e vil tristeza, reeditar o «Viriato ... energias da nação.

O extraordinário Gabriel d'Annunzio, poeta de génio que se fazia notar pelos gestos originais e espectaculares

Gabriel d'Annunzio

grande e admirável poeta e excêntrico genial nasceu há um século

Em 1864, a Itália, dos grandes centros de irradiação de fulgor artístico, viu nascer um poeta que, pelo talento excepcional, e também pela sua vida aventurosa, rápidamente alcançou a glória que lhe perpetuaria o nome — Gabriel d'Annunzio.

Dizia ele ter nascido a bordo de um barco, em pleno Adriático, há precisamente cem anos. E, vaidoso como era, exclamou por mais de uma vez.

— Nasci a bordo de um bergantim. Sou, portanto, um poeta filho do mar!

Há historiadores que o dão como nascido em Pescara, em casa de seus pais, numa pequena povoação de seus quatro mil habitantes, junto de um lago.

Aos 16 anos, já escrevia poemas e a tarantula da vaidade começava logo a mordê-lo. Dizia numa carta que escreveu aos seus parentes e os investigadores tornaram conhecida:

«Eu amo a poesia, e vocês hão-de envaidecer-se, quando ouvirem falar no meu nome glorioso. Agradeço aos meus pais o ter nascido. Sou como uma mina onde se acumula a dinamite. A explosão final será prodigiosa!»

Ele mandara inscrever á porta da sua casa: «O maior poeta da Itália». E era-o de facto. Simplesmente ele o afirmou, antes dos outros.

Artista complexo e caprichoso, de um sensualismo vibrante e mórbido, D'Annunzio foi um dos maiores escritores da sua época. O «Triunfo da Volupia», as «Virgens dos Rochedos», o «Fogo» e tantas outras obras, celebrizaram-no. A sua peça «A Neve», desencadeou na Itália um entusiasmo espantoso.

☆

D'Annunzio foi um amoroso voluvel, mas só a grande trágica Eleanora Duse ocupou no seu coração de poeta, um lugar á parte. Até irromper essa paixão irresistível houve o romance com Elvira Leoni, que se entregou fácilmente aos arroubos romanticos do original artista; e casou com Maria de Gallese, para depois a encher de desgostos. Também a simpática Luiza Bacara lhe quis até á morte. Contudo, os seus amores com a divina Duse foram uma paixão tão violenta que quando ele se zangou com ela, a actriz deixou alguns anos de pisar o palco onde só a esperava a glória.

Eleanora Duse era cinco anos mais velha do que o poeta. Abandonou a seu primeiro marido, que nunca a esqueceu, e no testamento a instituiu herdeira universal. Esse infeliz marido, de nome Teobaldo Cherchi, viveu em Lisboa durante a primeira Guerra Mundial.

D'Annunzio teve o seu ninho de amor na Vila Capoucine. Aí, Gabriel e Duse, amaram-se como nos grandes romances, mas a leviandade do autor do Fogo» era incorrigível. A primeira vez que foi a Paris, não levava um cêntimo no bolso; e, apesar disso, hospedou-se num hotel frequentado apenas por aristocratas e milionários. Conseguiu na Sociedade dos Autores, um empréstimo de cem mil francos, e, daí a pouco, era a «coqueluche» de Paris. Henry Bataille, outro grande escritor teatral, dizia que raras pessoas sabiam escrever francês tão bem como D'Annunzio.

Uma noite, foi ao Teatro Chalet, onde trabalhava uma companhia de bailados russos. A primeira figura era Ida Rubinstein. Ele viu-a na dança da «Cleópatra» e, cheio de entusiasmo, foi ao palco e pediu para lhe ser apresentado. Lá estava, entre outros, o seu amigo Edmond Rostand. D'Annunzio, assim que viu a bailarina, com grande pasmo dos parisienses, ajoelhou-se e beijou-lhe, fervorosamente, os pés.

☆

Na primeira Guerra Mundial, D'Annunzio não compreendia que a sua Itália, um país latino, não estivesse ao lado da França. Escreveu, então, um poema sugerindo que a sua pátria pegasse em armas. Foi a Reims, e, ao ver a sumptuosa catedral em ruínas, beijou com sofreguidão os pedaços de vitrais que encontrava.

Quando da inauguração de um monumento a Garibaldi, o poeta pronunciou um discurso cheio de ardor patriótico; e quando voltou a Roma, onde foi recebido com delírio, D'Annunzio exclamou, por entre enormes aplausos:

— A Itália não é uma pensão de família, nem um museu, nem um jardim para viagem de nupcias. E' um país que precisa de viver!

Por fim, a Itália entrou na guerra, alinhando com os aliados. Ele, sempre poeta, telegrafa entusiasmado a Maurice Barrés, dizendo: — «Meu amado Irmão: cantemos ambos a «Marselhesa»! Nós temos duas pátrias, que se estendem da Flandres francesa ao mar da Sicília!»

Segundo a sua versão, ele nasceu num barco. Duse nasceu num comboio. Duas personalidades estranhas que impressionaram o Mundo. O herói do Fiume, que acompanhou mais tarde, Mussolini foi, até á morte, uma figura de aventura.

L. R.

A Lírica de Camões e a sua dupla significação

por MASSAUD MOISÉS

Num volume da colecção Clássicos Cultrix, publicado em São Paulo e a que se fez aqui oportuna referência apresentou o ilustre crítico e historiador literário brasileiro Massaud Moisés — actualmente professor livre-docente da Literatura Portuguesa na Universidade de São Paulo — uma excelente antologia da lírica camoniana. Os textos são precedidos de um prefácio em que Massaud Moisés apresenta a sua visão interpretativa e crítica muito pessoal da obra lírica de Camões. Dado o interesse relevante dessas páginas reproduzimos aqui alguns excertos do notável trabalho.

Camões surgiu para a vida e viveu-a toda durante os abalos vários que a nova idade (a Renascença) trouxe para Portugal. E viveu tão intensamente o seu tempo que se lhe tornou um símbolo acabado. A sua poesia lírica é bifronte, como o Renascimento, quando a vemos em seu conjunto, a começar da própria divisão formal que logo se impõe á consideração. De um lado, as redondilhas; de outro, os sonetos, odes, elegias, (églogas, canções, sextina e oitavas. Partindo desse pormenor métrico, podemos chegar ao conteudo que, como é óbvio, lhe está íntima e profundamente associado.

É noção elementar que as redondilhas, na origem, eram simplesmente estrofes de quatro versos, isto é, quadras. No século XVI, passou a designar qualquer composição de versos curtos, especialmente de sete e cinco sílabas. Ao primeiro, deu-se o nome de *redondilho maior*, ou *perfeito*; ao outro de *redondilho menor*. Utilizava-se com mais frequência na poesia popular a *medida velha*, em oposição á *nova*, que se referia áquela nascida com o influxo italiano e clássico.

Pois Camões, á semelhança de Sá de Miranda e como reflexo das linhas de força que guiavam o século, cultivou largamente a redondilha. Apelava-lhe para as raízes do sangue e da tradição e para aquele indefectível sentimento de homem com os pés fincados na terra, dono de um «saber só de experiência feito». Dir-se-ia que as redondilhas reflectem, a um tempo, a faceta perecível, materialmente falando, do «bicho da terra vil e pequeno», e a artística, por assim dizer. A conjunção das duas facetas origina uma poesia em que o lirismo medieval brilha em sua típica formosura e espontaneidade, ganhando feição que só o talento e a cultura de Camões poderiam oferecer. Como que, por momentos, regressamos á naturalidade da cantiga de amigo, apenas eliminado o recurso teatral de fazer que a própria moça fale de seu drama de amor e abandono; é a cantiga de amor. Camões colheria, quem sabe na matriz, nos seus contactos nada metafísicos com raparigas do povo, a inspiração para algumas redondilhas. Pelo menos aquelas como «Lianor vai para fonte» traduzem a fixação de um quadro de beleza popular muito vivido, e mais vivido certamente do que faz supor a discrição da cena, passada *antes* ou *depois*. Camões projecta-se fora de si, para captar toda a fragrância primaveril da jovem do povo em sua faina diária. O ritmo fácil, plebeu, ajuda a conceder ao poema uma aura de beleza passageira, mas que não se esgota de todo, deixando nos ouvidos (nos da memória também) um eco perdurável e aliciante. Embora tolhido pelo esquema rítmico imposto pela tradição, e embora ainda o metro pentassilábico e o septissilábico sejam por si sós limitadores, o Poeta cria instantes de inexcedível beleza lírica. Seu génio poético rompe fácilmente essas amarras e cumpre-se, enquanto poesia de base popular, em toda a medida. Pode não ser o Camões mais alto ou o mais rico; pouco importa, pois é inegável a altitude e o vigor do que consegue dizer com tão escassos recursos e tendo em vista uma temática não raro preocupada com o pitoresco, o anedótico, o paisagístico.

De qualquer forma, na redondilha Camões põe-se enquanto homem do povo, que jamais deixou de ser, na essência de sua acção e de sua dramática experiência de vida marcada pela aventura e pelo sonho. Esses pequenos cromos são peças imprescindíveis para compreender e apreciar Camões em sua totalidade.

O Poeta ultrapassa as limitações formais próprias da redondilha, dizia eu, o que está visto nos poemas referidos. Mas não se resume nisso sua libertação. Camões comunica-lhes uma problemática nem sempre consentânea com o lirismo tradicional popularesco e as facilidades de entendimento e sentimento do homem comum. Era fatal que, cedo ou tarde, o nucleo das redondilhas teria de ser preenchido por sua intensa vida de homem culto, apaixonado e sofredor, mesmo porque a própria tradição, pelo menos a mais recente, lhe autorizava fazê-lo. De um lado, Petrarca, com o seu platonismo e o culto das antíteses; de outro o *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*, onde o Poeta colhia o ensinamento para igual culto do paradoxo, dos equívocos, jogos mentais em torno do Amor. Agora, a redondilha não expressa, como antes, um *sentimento* das coisas diárias. Procura, isto sim, fixar um *pensamento* em torno de um *sentimento*, mas este não se dirige a factos do quotidiano imediato e plástico. É que o motivo, o tema, muda de lugar, torna-se abstracto. Mesmo quando o «objecto» do poema — a mulher amada ou requestada — deu origem ao sentimento do Poeta e parece estar á sua frente durante a elaboração da redondilha, o jogo intelectual detem-se em considerações que dispensam maiores recursos dos sentidos.

...Dessa forma, o Poeta se livra da miséria da carne, impressa na lembrança de seu passado histórico, e sobe por via do auxílio da Providência para o plano divino, onde mora a «Beleza geral»: viaja do «mundo sensível» para o mundo «inteligível». Homem da Renascença, era natural que procurasse amarrar as desencontradas linhas de cultura do tempo e do próprio espírito, convulso de duvidas e incertezas. Por isso, seu Deus não pode ser confundido com o Deus do Catolicismo. Sê-lo-ia, *também*. O mais acertado, a meu ver, é considerá-lo uma espécia de «para além do Bem e do Mal», síntese de um absoluto estético-filosófico-religioso, e até científico, perceptível sempre que indagamos acerca da condição humana e o seu mistério, sem pressupostos rígidos de qual-

(Continua na 22.ª página)

Penelope Houston
O CINEMA CONTEMPORÂNEO
Um balanço especulativo e bem fundamentado do panorama de todo o cinema do pós-guerra. Um livro ilustrado com 59 gravuras e valorizado com uma lista de consulta de filmes que engloba mais de 100 realizadores.
LIVROS PELICANO / 35$00

Arthur Miller
FOCUS
Um livro que denuncia a mentalidade anti-semita que vigora na «pax americana» e é o testemunho consciente de um escritor sobre os limites a que conduzem os graves problemas raciais, narrado num estilo realista e numa linguagem objectiva.
SÉRIE LITERÁRIA / 30$00

Anne Philipe
O TEMPO DE UM SUSPIRO
Este belo e sugestivo romance é uma meditação sobre o amor e a morte, escrito numa linguagem poética bem conseguida que soará ao leitor, de forma emocional, como eco das grandes vozes estóicas da Antiguidade. Anne Philipe, com este livro, guindou-se ao primeiro plano da moderna literatura francesa.
SUCESSOS LITERÁRIOS / 20$00

Editora ULISSEIA Limitada — Rua da Misericórdia, 137 — LISBOA 2

A lírica de Camões

(Continuação da página central)

quer natureza. Um Deus, pelo menos, explicação de tudo, e fonte de refrigério. Ainda ia longe o existencialismo do século XX, caracterizado pelo culto do *fazer*, da liberdade em acto, unica forma de encher o vazio da vida e provar a inexistência de Deus. Por outro lado, Camões, além de homem da Renascença, participa de um largo ciclo bíblico de cultura, tão fundas eram suas raízes hebraico-cristãs. Mas fujamos de confusões: seu espírito não se ateve apenas a esse lastro cultural, aliás, á semelhança do que fez com os valores renascentistas. Foi muito além, como homem sôfrego de *mais*. Daí as contradições intrínsecas de sua Poesia; daí a sua grandeza...

E com isso passamos ao «segundo» Camões, expresso em sonetos, odes, elegias, canções, églogas, oitavas, sextinas. Não se trata de um «espírito das luzes» em oposição ao «espírito das trevas». Nem se trata de duas personalidades contrárias num só indivíduo, como heterónimos. Muita coisa é a mesma, porque mesmo é o homem e o poeta, ainda que realmente estivéssemos falando em heteronímia. Certos ingredientes formais, certos «tiques» e recursos mentais, certas aderências e apetites permanecem quase intocados de uma para a outra mutação camoniana. Era quase desnecessário esmiuçar este ponto para leitores certamente habituados com a ideia de que os romancistas e poetas evoluem e mudam, ás vezes profundamente, mas conservam-se iguais a si próprios, no mais íntimo do ser. Camões, nisso, não foge á regra.

Agora o Poeta está voltado para o seu tempo, como lugar histórico onde seus poemas decorrem ou de que recebem certos influxos; ou para o seu próprio «eu», como lugar metafísico onde se arma e se desenvolve seu drama de angustia e interrogação. Dir-se-ia que Camões se lança de corpo e alma na compreensão da fisionomia da época em que ia vivendo, e do seu íntimo conflito em muitos aspectos nascido dessa mesma conjuntura histórica. Entenda-se, porém, o seguinte: este Camões debruçado nessas duas esferas de inquietação coexiste cronológica e essencialmente com o outro, o das redondilhas, pois nada nos autoriza a crer em fases sucessivas. O nucleo profundo da poesia camoniana está precisamente numa bipolaridade dialéctica de que estas metamorfoses expressivas são apenas a máscara externa. O debate, está visto, atenua-se ao longo dos anos, transformando-se na procura e encontro de uma possível síntese, representada pel'*Os Lusíadas*. O embate de raíz não morre senão com o Poeta, mas vai-se debilitando á medida que tudo se aproxima do fim. Inexorávelmente.

Por aí se compreende que sua aguda e penetrante curiosidade cósmica e antropomórfica — típica do homem da Renascença — encontrasse nesse movimento revolucionário e na auto-análise um campo de permanente interesse. Com efeito, as vinculações com o Humanismo e o Renascimento fazem-se presentes e vivas. É através dessa adesão «apaixonada» á grande fonte cultural que alimenta o século XV e o XVI, que Camões vai ultrapassar as fronteiras do pensamento português coevo e ingressar num mundo substancialmente novo e rico.

AS INSCRIÇÕES NO CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO

Foi prorrogado até 15 do corrente o prazo para as inscrições no Congresso Nacional de Turismo, por forma a permitir que participem nessa importante reunião todos os que nela estão interessados. As inscrições devem fazer-se no secretariado, que funciona na Rua Castilho, 149, podendo ser solicitadas quaisquer informações através do telefone 653312.

Têm prosseguido os trabalhos preparatórios, estando já organizadas as mesas que orientarão os trabalhos das cinco secções e designados os relatores das várias alíneas.

A 1.ª secção (Promoção e orientação das actividades turísticas), presidida pelo prof. João Faria Lapa, tem como secretário o dr. Elio Cardoso e como relatores os drs. Aníbal Figueiredo Sequeira, José Nunes Rodrigues, João de Freitas Branco, Bento Parreira do Amaral e Álvaro Ramos Pereira.

Preside á 2.ª secção (Desenvolvimento turístico regional) o prof. Manuel Leal Costa Lobo, secretariado pelo arq. Carvalhosa de Oliveira. Dela são relatores os srs. dr. José da Silva Lopes, arq. António Teixeira Guerra e dr. Luís Gordinho Moreira.

A 3.ª secção (Valor turístico do património natural e cultural), presidida pelo prof. José A. Ferreira de Almeida, tem como secretária a dr.ª D. Madalena Cagigal e Silva e como relatores os srs. arq. Paulo de Carvalho Cunha, dr. Fernando Pires de Lima, dr. António Manuel Gonçalves, dr. Carlos de Azevedo e pintor Abel de Moura.

É presidente da 4.ª secção (Motivações do turismo-Mercados turísticos) o dr. Vasco da Cunha de Eça, e secretário o dr. Francisco Sarsfield Cabral. São relatores os drs. Rui Calheiros, Magalhães Coelho e José Henrique Ferreira Marques.

Na 5.ª secção (Formação profissional e ensino do turismo), que tem como presidente e secretário, respectivamente, os srs. prof. Mário de Albuquerque e dr. Nuno Sampaio de Lemos, são relatores os srs. dr. Afonso José Leite Sampaio, Fernando Andresen Guimarães e dr. Fernando Melo Moser.

Centro de Documentação de Arte da Holanda

(Continuação da página central)

se baseiam as pesquisas, é particularmente rica em catálogos. O afã do Instituto em coleccionar ultrapassou as fronteiras holandesas. Se este sector, na hora actual, é um dos mais vastos do Mundo, deve-se sobretudo ás doações de Frits Lugt.

A secção «Pintura Moderna dos Países-Baixos» foi enriquecida com uma biblioteca especial, compreendendo recortes de jornais, cartas de artistas e outros documentos do género. A secção «Topografia» dispõe actualmente de uma excelente biblioteca especializada, de uma colecção de reproduções e de um catálogo de fichas que descrevem os Países-Baixos através dos séculos. A documentação mais adstrita á História da Arte, cartas de artistas, inventários de arte e documentos provenientes de arquivos, completam os documentos impressos autênticos, as fotografias e as reproduções.

Coleccionar, triar e classificar não devem constituir, entretanto, a unica actividade de um Centro nacional. No campo do ensino, a sua actividade traduz-se por cursos de férias, destinados exclusivamente a estrangeiros. Por outro lado, além do Index Iconográfico, acima mencionado, outras publicações merecem especial atenção, como a «Bibliografia da Arte holandesa e flamenga» (a partir de 1945) que dá, juntamente com alguns comentários, a lista de todas as publicações relativas á arte flamenga e holandesa, tanto em livros como em jornais. Outro grande trabalho empreendido é o «Reportório dos Catálogos de Vendas», em que se faz a sumula de todos os catálogos de vendas em leilão. Esta publicação é dirigida por Frits Lugt.

As colecções principais foram grandemente acrescidas: a de reproduções neerlandesas, que compreendia a princípio 70 mil unidades, conta agora com 270 mil; o numero de catálogos passou de 30 mil a 80 mil; quanto ás reproduções de obras estrangeiras, já se elevam a 300 mil.

O Centro Nacional de Documentação da História da Arte acha-se situado no centro de Haia, no numero 7 da Korte Vijverberg.

Manuel Cargaleiro

confia-nos algumas impressões

(Continuação da 17.ª página)

rece ter deixado a ceramica. Porquê? Ele no-lo diz, agora, de regresso de terras de Santa Cruz e preparando a sua partida para Paris:

— É uma arte de materiais difíceis a ceramica. Possibilidades extraordinárias as que ela tem. Mas não é possível praticar a ceramica, senão em meio onde essa arte se viva com intensidade.

Interrompemos para perguntar se a deixou definitivamente:

— De forma nenhuma. Voltaria a praticá-la, desde que para tal fosse solicitado. Mas só a praticaria em Portugal. Qualquer encomenda que me fosse feita, viria a executá-la em Portugal, onde o meio ceramico é mais valioso do que qualquer outro que eu conheça. Note, todavia, que eu não tenho uma só obra executada para qualquer organismo oficial...

Em Paris, Manuel Cargaleiro expõe permanentemente na galeria Edouard Loeb. Foi em Paris que recebeu o convite do Governo brasileiro. Diz-nos depois:

— Fui a Brasília convidado pela Universidade de Brasília. Lá encontrei realmente um meio universitário amador das Belas-Artes, que procura a investigação e novos processos e formas de expressão. Encontrei um autêntico meio de colaboração entre artistas e estudantes, em pleno convívio de «ateliers». Das melhores impressões que trago é a da exposição de escultura, na casa particular de Oscar Niemeyer, o arquitecto de Brasília, ambiente admirável onde as esculturas de Alfredo Ceschiatti, professor da Escola de Artes da Universidade de Brasília, nos apareciam como se ali tivessem brotado ou para ali tivessem sido concebidas.

Fala-nos também desse estranho escultor que é Francisco Stockinger e de outros artistas com quem conviveu. E diz-nos depois, como quem traz á superfície qualquer coisa que lhe anda no íntimo:

— Já pensou o que seria uma exposição de escultura moderna no admirável Jardim Botanico de Lisboa?

Aliás exposições, museus, universidades, relacionam-se de tal forma que, se quiserem viver, terão de andar em permanente contacto. E' ainda Manuel Cargaleiro que nos diz:

— Eu fui a Brasília, convidado pela Universidade de Brasília. E poderíamos perguntar a propósito, quais têm sido os artistas de vanguarda que tenham vindo a Lisboa, convidados pela Universidade de Lisboa. E qual a sala de exposições da Universidade de Lisboa? E' claro que tudo se relaciona e anda interligado. Este caso de viver as artes do nosso tempo, traz á baila também o problema do Museu Nacional de Arte Contemporanea, com artistas dos nossos dias, exposições completas de obras várias, de portugueses e estrangeiros, temporárias ou definitivas, em salas permanentes ou em outras volantes. Só assim um museu vive, senão arrisca-se a ser tumba de umas centenas de obras mais ou menos antiquadas.

A propósito lembra o que deveria ser o edifício da Embaixada de Portugal em Brasília, enquadrando-se na arquitectura do nosso tempo, como toda a cidade a vive. Se se quiser que a nossa cultura contemporanea tenha um testemunho vivo em Brasília, teremos de ir para essa solução e não para edifício de museu.

Manuel Cargaleiro volta a agitar o problema de «um museu palpitante, de Arte Moderna». Podem servir de modelos os de Zurich, de Paris, de São Paulo, do Rio de Janeiro — e outros.

Com o problema dos museus se relacionam os das representações nacionais dos grandes encontros artísticos internacionais:

— Portugal nunca pode deixar de estar presente nas grandes bienais de arte que são as de São Paulo, a de Veneza, a de Tóquio, e a de Paris, esta para artistas de menos de 35 anos. Mas representado por artistas sem quaisquer limitações que não seja o seu valor profissional demonstrado.

— Artistas brasileiros com quem mais contactou?

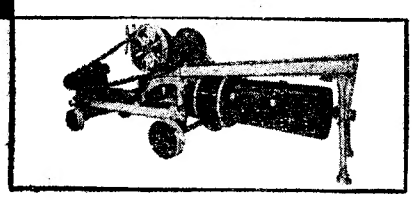
— Entrei em contacto, não apenas com artistas, mas com professores, comerciantes de obras de arte, e outros. Impressiona a projecção da arte moderna no Brasil e por isso os grandes artistas, como Volpi, Milton da Costa, Pancetti, Bandeira, Isibel Pons e Arthur Bulcão, têm uma vida realmente desafogada, de fazer inveja aos seus colegas do lado de cá.

No Brasil, Cargaleiro expôs no Museu de Arte do Estado, em Porto Alegre, no Hotel Nacional, em Brasília, e na Galeria Seta, em São Paulo.

Foi na Galeria Seta que Pedro Manuel teve estas palavras sobre a arte de Manuel Cargaleiro, que bem se podem por a par das de José Geraldo Vieira que já citámos:

«Filho do tempo e da cultura, Manuel Cargaleiro se exprime com linguagem pessoal e contemporanea sem negar o que de melhor existe na tradição pictórica ocidental; pelo contrário, sua obra é uma elaboração poética e profunda da linguagem cromática exaltada pelos impressionistas. Monet, Gustave Moreau e Bonnard são os ancestrais aos quais mais profundamente sua sensibilidade o liga. Um canto lírico se eleva dos campos nevados, das flores delicadas, orquestradas por cores subtis que a raridade das relações cromáticas valoriza. Desligado do objecto mas criador de símbolos figurados, sugere um mundo de ternura e requintes, onde a intimidade dos sentimentos, sussurrados por calmas melodias, encontra forma admirável nas pequenas telas. Amplos voos da fantasia são fixados, pelo contrário, nos quadros maiores, onde permanece, porém, a constante lírica e suave. Estamos diante de um artista que não colhe, no protesto e na ostentação, os traços da personalidade, mas que, pelo contrário protesta e se diferencia refugiando-se numa discrição sempre mais rara. Estamos diante de um artista que procura seu mundo na introspecção e nos segredos do homem e não na renovação das matérias ou no disparate do achado. Com Monet, Bonnard e Morandi confia sua novidade á forma, permanecendo fiel ás vibrações do coração humano».

Britadeiras Granuladoras



A MARCA DE CONFIANÇA

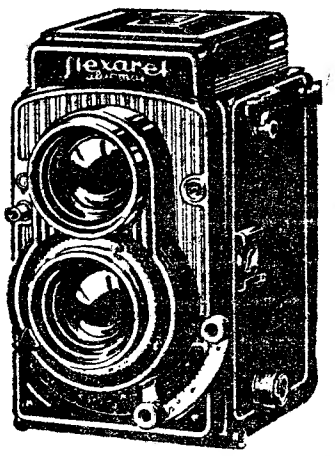
PARA DIVERSAS CAPACIDADES E TIPOS
AS MELHORES EM CONSTRUÇÃO
EFICIÊNCIA E RENDIMENTO

MÁXILAS E PEÇAS DE DESGASTE SEMPRE EM STOCK PARA MÁQUINAS DE NOSSO FABRICO OU IMPORTADAS

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

LISBOA — RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 — LISBOA-2
TELEFONE P.P.C.A. 31710 (5 LINHAS)
STAND DE EXPOSIÇÃO: SOQUEIRÃO DO DURO, 28
TELEFONE 65 47 88
PORTO — FILIAL: PRAÇA D. JOÃO I, 86, 1.º — TELEFONE 2 47 91

FLEXARET
AUTOMÁTICA
MODELO VI



A MAQUINA DE ALTA CLASSE PARA O FOTÓGRAFO PROFISSIONAL E O AMADOR MUITO EXIGENTE

AGORA COM VELOCIDADES ATÉ 1/500 DE SEG.

À venda sómente nas boas casas da especialidade

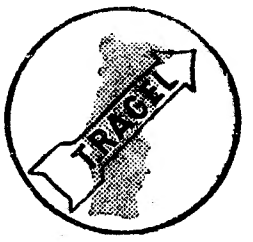
Preço sensacionalmente moderado esc. 2.400$00

DISTRIBUIDORES:
Estabelecimentos
M. Simões Jr. S. A. R. L.
Rua da Conceição, 46, 1.º
Tele. 361545 — LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «Sr.ª ONOFRE», Rua da Republica, 98-C.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

VENDEM-SE

Taunus mista 17-M Super e Volkswagen, estado novos só um dono.

Trata Comp.ª de Seguros Aliança Madeirense. Telef. 44493.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 / 2 / 3

HERDEIRA RAPTADA

por ROSE MAY

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

15

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Margaretta Leamington, uma linda jovem, orfã de pai e mãe é herdeira de uma enorme fortuna, cujo administrador é o seu tio e tutor, que reside na Africa do Sul. Margaretta vive só, em Londres, e um dia recebe uma carta que narra a morte de um primo na Austrália, tornando-a sua unica herdeira. Recebe também uma carta do tio, dizendo-lhe que tratará da herança e convidando-a a passar algum tempo junto dele. Durante a viagem para a Africa do Sul, Margaretta trava conhecimento com um grupo de jovens, entre eles, um advogado francês, por quem se sente logo atraída. Quando o paquete pára num porto, Margaretta e o jovem advogado, Edmond Didier, vão juntos para terra e, ao beberem uns refrescos num café, ele deita-lhe no copo um soporifero. Margaretta cai insconsciente e é transportada para uma avioneta, com rumo a França. Lá o jovem vai para a quinta de seus tios, um casal francês que tem quatro filhos, que vivem em Neuilly. Margaretta fica a odiar Edmond, e, apesar deste explicar a razão do rapto, não lhe dá ouvidos. Entretanto o tio ao ler o jornal e ao saber do rapto, vai á Policia e acusa o seu vizinho, pai de Edmond, de cumplicidade. Edmond, que trabalha no escritório do advogado de Peter Leamington, sabe que este rouba escandalosamente a sobrinha, e é um usurário. Por esta razão, planeia o rapto de Margaretta, para salvar o dinheiro das garras do tio.

16

CAPÍTULO IV

Jacques Didier dirigiu-se a Peter, num tom verdadeiramente ofendido, dizendo-lhe:

— Se queres ir á Policia, sou o primeiro a acompanhar-te. Nada tenho a ocultar. Nunca julguei, Peter, que fosses capaz de me acusar desta maneira!

Peter Leamington virou-lhe as costas e encaminhou-se para a esquadra. Jacques seguiu-o. Peter entrou na esquadra e pediu para falar com o chefe. Quando ele entrou no gabinete, Peter foi ao seu encontro e disse numa voz exaltada:

— Chefe, li agora mesmo a notícia do rapto da minha sobrinha. Acusam Edmond Didier de ser o raptor. Estou certo que o pai também é cumplice.

O chefe olhou para ambos e replicou, sereno:

— Já tenho conhecimento do sucedido. As investigações continuam. Entretanto, meus senhores, recomendo-lhes calma. — O policia vira que ambos estavam exaltados. Depois, perguntou:

— Quais são os fundamentos das suas suspeitas, senhor Leamington, a respeito do seu vizinho?

— Ele sabia que minha sobrinha vinha a caminho e que ia receber uma herança. Planeou tudo com o filho e estou á espera de receber, qualquer dia, uma nota para o resgate. Mas descansem, que não receberão nada de mim!

17

— O que tem a dizer desta acusação, sr. Didier?

— É simplesmente ridículo! E agora que este senhor me obrigou a falar, vou dizer o que penso dele, há muito tempo. Não passa dum ladrão! Tem roubado á sobrinha dinheiro da herança e não é mais que um agiota! Quanto a meu filho, deve ser, com certeza, vítima duma maquinação. A Polícia, quando souber do seu paradeiro, verá que tenho razão. Nunca roubei dinheiro alheio, muito menos a uma miuda orfã, que tem apenas um tio e tutor que só lhe interessa roubá-la...

— Seu patife, você acha que a melhor maneira de defender-se é atacar-me?

Ambos, olhando um para outro com ódio e furia, se preparavam para lutar. O chefe, pondo-se de permeio, observou:

— Assim não chegamos a conclusão nenhuma, e só serve para se ofenderem. Vão para as vossas casas e quando estiverem mais calmos, irei lá fazer-vos algumas perguntas.

Peter e Jacques saíram, sem olharem um para o outro.

Margaretta, deitada na cama, olhava para o tecto e pensava. Seria verdade o que Edmond dissera sobre o tio? Realmente, nunca ligara a contas, nem mesmo o tio lhe dera qualquer explicação sobre a administração do seu dinheiro. Confiava nele cegamente e estava certa que Edmond ou agia julgando que seu tio procedia mal ou então tinha uma razão secreta. Custava-lhe pensar nesta ultima hipótese. Apesar do que acontecera, sentia-se ainda atraída por ele. Era diferente de todos os outros rapazes que conhecera. Tinha a maneira de pensar dum homem maduro, era correcto em todas as suas ideias e muito delicado. A sua conversa era sempre interessante e atraente, e não podia deixar de estar sempre a pensar nele. Acabou por adormecer e acordou com umas pancadas na porta.

— Posso abrir? — perguntou uma voz feminina.

18

— Sim, pode — respondeu Margaretta. A chave rodou na fechadura e a porta foi aberta. Silvie entrou no quarto e, timidamente, perguntou:

— Posso sentar-me para conversarmos um pouco?

Margaretta fez com a cabeça um sinal afirmativo. Silvie sentou-se na cadeira, puxou-a mais para junto da cama e disse:

— Sei que está aborrecida com o meu primo por ele a ter trazido para aqui, mas...

Margaretta interrompeu-a:

— Trazer-me, é favor! Quer dizer raptar?

Silvie fingiu não ouvir a interrupção e continuou:

— ...mas se a trouxe, foi para seu bem. Edmond é o rapaz mais honrado e inteligente que conheço — Margaretta notou que os seus olhos brilhavam — e nunca faria mal a ninguém, muito menos a uma rapariga. Escreveu-nos a contar o que ia fazer a seu respeito, mas os nossos pais ignoravam-no. Sei que é penoso para si saber a verdade sobre o seu tio, mas, mais tarde ou mais cedo, isto tinha que acontecer.

— Este sermão foi encomendado pelo seu primo?

— Não, ele apenas me disse que lhe fizesse um pouco de companhia. Necessita de alguma coisa?

Margaretta ficou desarmada com o ar franco e sincero da rapariga e com um tom amistoso disse:

— Nada tenho contra si. Só queria que convencesse o seu primo a deixar-me partir, antes que seja tarde demais, e a Polícia o prenda.

Silvie ficou uns momentos pensativa e depois disse:

— Isso não era justo! Se ele assim procedeu foi para a ajudar. Porque não assina os documentos? Tudo ficaria em bem e podia ficar livre. Meu primo é um óptimo rapaz, mas teimoso. Sei que não desistirá.

Margaretta disse, sorrindo:

— Parece-me que gosta muito do seu primo. Está sempre enaltecendo-o calorosamente.

— Sim, gosto muito dele — declarou Silvie, corando. E depois pediu:

19

— Será melhor descermos. São horas do jantar e estão todos á nossa espera.

— Não quero descer. Não tenho fome.

Silvie quase chorando, implorou:

— Peço-lhe, venha. Meus pais estão ansiosos por a conhecerem.

Margaretta teve pena de a contrariar e, ao mesmo tempo, estava também ansiosa por conhecer a família de Edmond.

— Está bem, irei consigo, mas só por sua causa.

Silvie, reconhecida, beijou-a na face.

— É pena conhecermo-nos nestas circunstancias. Tenho a impressão que, se fosse doutra maneira, nos tornávamos boas amigas.

Entraram na sala de jantar, onde a família estava reunida. Edmond foi ao seu encontro e apresentou-a aos tios. Margaretta ficou a simpatizar com os tios do jovem. Pareciam ser pessoas boas, amáveis e sãs. A refeição decorreu normal. Margaretta apenas respondeu, lacónicamente, a diversas perguntas dos donos da casa e nunca olhou na direcção de Edmond.

Depois do jantar, Edmond pediu licença aos tios para falar com Margaretta em particular. Apesar dos seus protestos, Edmond levou-a para um pequeno terraço, que dava para o jardim, e perguntou:

— Margaretta, já assinou os documentos?

— Não.

— Não tenho pressa. Sabê-la sob o mesmo teeto, torna-me feliz.

— Pois detesto-o. Basta a sua presença, para sentir náuseas!

— Não seja má, Margaretta! A bordo dávamo-nos tão bem. Sei que simpatiza comigo. Diz essas asneiras para se vingar. Fique, no entanto, ciente que o que faço é só para seu bem. É para a defender dum velho que, aproveitando-se da sua inocência, confiança e inexperiência, a roubá.

— Proíbo-o que fale nesse tom do meu tio!

— Também me custa dizer-lhe estas verdades, porque sei que sofre. Mas tem que ser forte, Margaretta, e enfrentar a verdade...

20

— Mesmo que o que diz seja a verdade, porque teima em defender os meus direitos, se eu não o quero?

— Primeiro, porque sou advogado e repugna-me a injustiça e a avareza desse homem; segundo, talvez não o compreenda agora, mas mais tarde agradecer-me-á, eu ter-lhe feito ver claro...

— Se eu consentir em assinar os documentos, deixa-me partir? — perguntou Margaretta.

— Sim. Logo que assine os documentos, depositarei o dinheiro em seu nome, num banco de Londres, mal consiga receber a herança. Aconselho-a, depois, a ir a uma casa de investimentos, de confiança, para pôr o dinheiro a render. Quando sair daqui, para onde vai?

— Para a África do Sul.

— Ter com seu tio? — perguntou Edmond, surpreendido.

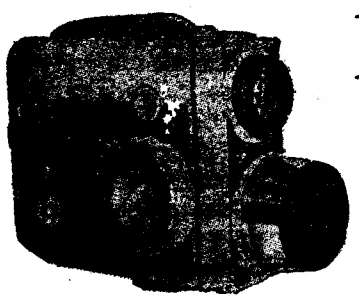
— Sim, quero conhecê-lo, pois já não o vejo desde criança. Quero ficar junto dele, e provar que o caluniou injustamente.

— Faça o que quiser! Peço-lhe que escreva uma carta á Polícia, declarando que veio a França comigo, de comum acordo, acompanhada de um meu familiar. Assim, a Polícia não me incomodará e o assunto ficará resolvido, tal como eu previra. Apenas uma coisa me entristece.

— Qual? — quis saber Margaretta.

— O ódio que você me tem. Eu amo-a, Margaretta.

(Continua)



EUMIG

CÂMARAS DE FILMAR COM EXPOSIÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA

PROJECTORES SEM E COM SINCRONIZADOR DE SOM

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS AOS

REPRESENTANTES: **GARCEZ, LDA.** CHIADO, 88

LISBOA

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● O mais «best» dos «best-sellers», na actualidade, é o escritor australiano Morris West. A edição de «The Shoes of the Fisherman», publicada nos Estados Unidos pela casa Morrow e na Inglaterra pela Heinemann, registou vendas fabulosas. A publicação em França de «Toute la Variété», elevou o escritor a um dos primeiros lugares no mercado literário do país. O estilo de inquietação entrecortada de indiferença, que o autor cultiva, tem assim um éco de significação testemunhal no nosso tempo.

● A representação do «King Lear» de Shakespeare, louvada como a melhor produção do teatro inglês da ultima temporada, foi facultada ao publico alemão no Teatro Schiller, em Berlim, pela «Royal Shakespeare Company». A encenação de Peter Brook, cheia de tensão, num palco pintado de branco acinzentado, sem pano, que descobriu na tragédia uma comicidade horrorosa e uma peça didáctica intemporal, foi longamente aplaudida. A representação de gala, inaugurada com o hino inglês e o hino alemão, foi o início de uma «tournée» do elenco inglês por todo o Mundo. A «Royal Shakespeare Company» seguiu de Berlim para os países do Leste e para os Estados Unidos.

● A editorial espanhola Guadarrama pôs á venda, recentemente, uma «História da Filosofia da Ciência», da autoria do pensador filosófico Julián Marias e do ensaista Pedro Lain Entralgo. O propósito da obra, que constitui simultaneamente um manual condensado e uma reflexão crítica de alto nível, é o de «facultar um primeiro contacto, abreviado, rigoroso e incitante com a história da filosofia e das ciências aos estudantes que se disponham a penetrar no nível universitário do saber».

● A reedição da «Pequena História da Literatura Brasileira», de Ronald de Carvalho, deu motivo a vivos comentários nos meios intelectuais e literários de além-Atlantico. No «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro escreveu Raul Xavier esta apreciação expressiva: «O facto de uma história da literatura brasileira ter alcançado a décima segunda edição, desde 1919 até este ano, oferece motivo para especulação em torno dos pressupostos da axiologia literária. Ronald de Carvalho foi escritor representativo da eépoca da nosso «literatura de salão», da literatura definida pela expressão «sorriso da sociedade» de Afranio Peixoto, ambos «salonards», frequentadores de salões como foram Medeiros e Albuquerque, Olegário Mariano, Coelho Neto, Graça Aranha e muitos outros. Foram literatos de pena molhada em tinta cor-de-rosa que, por deficiência de formação intelectual, careciam da percepção dos valores que contribuem para a permanência da obra literária. Ronald de Carvalho, entretanto, era melhor dotado, no que diz respeito á sensibilidade, menos «submisso a preconceitos e gostava de passear pelos livros, á nossa maneira. Esse diletantismo deu-lhe os recursos para a elaboração de um manual de história da literatura no Brasil, livro que não se deve criticar aplicando-lhe o rigor admissível e necessário a outros «monumentos» da nossa história literária, velhos e novos».

● O psicologo e psiquiatra alemão Ernst Kretschmer teve grande voga, em tempo ainda próximo, como criador da «caracterologia». O cientista faleceu recentemente em Tubingen, com 76 anos de idade. A teoria dos tipos de Kretschmer, exposta na sua obra «Körperbau und Charakter» (Constituição e Carácter — 1921), é a base da moderna teoria da constituição. Esta obra valeu a Kretschmer a nomeação para membro de numerosas academias e associações científicas na Europa e nos Estados Unidos. Kretschmer foi o primeiro a expor no seu trabalho as relações existentes entre a constituição e o carácter; a sua tese é hoje geralmente adoptada na investigação internacional. Kretschmer desenvolveu ainda a psicosomática, ou seja a teoria de estados patológicos decorrentes de estados psíquicos.

● Se o amor é considerado, para muitos, matéria «inactual e ultrapassada» no romance e até na poesia, em compensação constitui a temática dominante de numerosos ensaios ultimamente publicados em França: «La Chronique des Amants», de Jacques de Lacretelle; «Lettres à quelques-unes», de André Bay; «Elle et Lui», de Henri Guillemin; «Sociologie des Amours Romantiques», de Pierre Moreau; «Les Amours Italiennes de Lamartine», de Abel Verdier; «L'Amour de plus tendre», de Jeanine Delpech, etc. O amor, na maioria destes livros, é um acontecimento do passado e pretexto de historiografia crítica.

● A escritora brasileira Idelma Ribeiro de Faria, que alcançou justa projecção no quadro da poesia moderna de São Paulo, desde que publicou «Alma Nua» e, em particular, «Meridiano do silêncio», pelo acento personalíssimo de sua voz, volta de novo ao primeiro plano das atenções da crítica com «Acalanto para a menina morta» (Ed. Martins, capa de Milton Marques). É um livro diferente: uno pela temática e pelo tratamento. Vinte e cinco poemas formam o volume — mas, na verdade, trata-se de um só poema em 25 partes. Tal o sentido de que estão impregnados, tal a força que os une: tudo um rescaldo de infancia e da adolescência, reminiscências, lembranças, vivência, calor da memória. «Transponho ilhas de vazio / e vou buscar-te em fragmentos, / pequenina». Assim começa um poema. E nos ultimos cantos, a cristalização de muita experiência sentimental e humana: a saudade da menina morta («Não somos mais que mortos / respirando nos tumulos»). O livro de Idelma Ribeiro de Faria tem dois padrinhos: O crítico Carlos Burlamaqui Kopke e o poeta Rolando Roque da Silva.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

UM quadro de Dali, o primeiro que ele vendeu quando começava a pintar, foi enviado para o Japão a fim de ser integrado numa exposição consagrada áquele artista.

☆

PARA Ramón Menéndez Pidal, presidente da Real Academia Espanhola de Língua, foi a medalha de ouro da cidade. Impôs este galardão o Conde de Mayalde. No decorrer da cerimónia, afirmou Menéndez Pidal «A maior e melhor parte da minhá vida de trabalho pertence a Madrid».

☆

QUINZE países hispano-americanos estarão representados no I Festival de Musica da América e Espanha, a efectuar brevemente.

☆

TOMOU posse do lugar de Director do Conservatório de Música de Madrid, o compositor Cristóbal Halffter. Tem cerca de trinta anos e é sobrinho de Ernesto Halffter, co-autor da «Atlântida».

☆

PELA Fundação March, foram concedidas dez bolsas para trabalhos de investigação, dotadas de 250 contos cada. Concedeu, ainda, 81 bolsas de estudos no valor de uma centena de contos cada, e várias pensões de importancia inferior.

☆

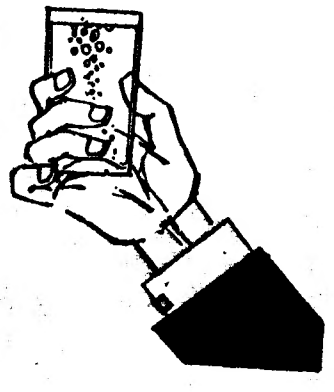
UM «record» literário batido por Rafael Garcia Serrano: num mês viu editados cinco livros, todos de diferentes temas.

☆

DERAM entrada no Museu de Arqueologia Nacional doze caixas procedentes de Port Sudán. Somadas ás 23 já recebidas, são parte dos achados encontrados pelos arqueólogos espanhóis na sua quarta campanha de escavações em Núbia.

☆

AO concurso de projectos para o novo teatro de ópera foram apresentadas 143 maquetas. O juri vai ter um trabalho demorado e complicado a seleccionar a melhor.



VIDAGO

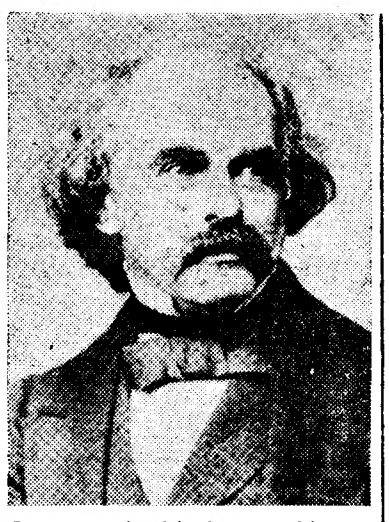
Movimento de «importação e exportação» de literatura

No ano findo, o movimento de exportação de livros, e também revistas e outras publicações, atingiu na Alemanha Federal o valor aproximado a trezentos e cinquenta milhões de marcos.

Verifica-se em confronto, com o ano de 1962, que a «exportação de literatura» aumentou de dez por cento.

A exportação exclusiva de livros aumentou, a partir de 1950, de 13,6 para 43 milhões de marcos.

No mesmo período, a importação elevou-se de 10,4 a 88 milhões de marcos.



Retrato de Nathaniel Hawthorne no final da vida

O centenário de Hawthorne

(Continuação da 17.ª página)

menta e estimula a convivência com grandes espíritos que têm lugar de relevo na evolução da cultura e dos mais altos valores da humanidade.

Entre os centenários de que se faz a comemoração neste ano inclui-se o da morte do notável escritor norte-americano Nathaniel Hawthorne, que ocorreu em 19 de Maio de 1864. Sessenta anos antes, em 1804, havia o escritor nascido em Salem, no Estado de Massachusetts. Depois de uma carreira brilhante de escritor, que o situou entre os maiores mestres da literatura de ficção na língua inglesa, o presidente Franklin Pierce nomeou Hawthorne cônsul dos Estados Unidos em Liverpool (Inglaterra) em 1853, poucos anos depois da publicação do seu mais notável livro, «The Scarlet Letter». O contacto com as culturas europeias, a que o exercício desse cargo deu lugar, impressionou vivamente o escritor norte-americano, que deixou retratadas as suas observações em «Our Old Home» e «English Notebooks». A Inglaterra associou-se, por esse motivo, ao centenário da morte do escritor, assinalando na Imprensa a efeméride e a projecção perdurável da obra de Nathaniel Hawthorne na literatura mundial.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

(Continuação da página central)

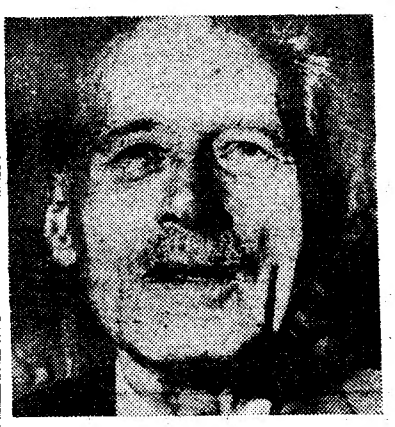
res da sua própria tacanhez ou acanhada capacidade de vistas, não reparam no que isso contém de revelador da antiguidade, natureza e capacidades de cada uma das civilizações frente a frente e sobretudo do que de tudo isso se poderá utilizar como elemento explicativo do presente e de exemplo a tomar para o futuro.

Os dias estão a passar e tais estudos, infelizmente, não progridem e o amanhã mostra-se ameaçador também sob este aspecto em África. Os indígenas não vestem, não se armam e não vivem só cada vez mais á europeia. As suas linguagens modificam-se, perdem características, tornam-se diferentes, porque aceitam não apenas estrangeirismos, mas também (e sobretudo?) obliteram-se, esquecem-se e acabam substituídas por idiomas estranhos.

Bem sei que em muitos casos essa substituição será quase total, mas não se perderão alguns elementos fonéticos ou vocabulares anteriores, tal como outrora aconteceu com o latim pelas regiões onde conseguiu aceitação. Mas a indiferença por estas coisas no século XX será, como julgo, mais perturbante e daninha do que foi a de há 18, 17 16 ou 15 séculos em relação aos resíduos pré-existentes que conseguiram sobreviver no idioma dos conquistadores romanos. Nós o vemos todos os dias nos jornais: a vida em algumas dessas terras, além das marcas deixadas pelo terrorismo, altera-se profundamente e de maneira tão complexa que muitas vezes deixa de haver problemas só locais porque são extensivos a enormes áreas e a numerosas populações.

Tudo isto levanta e complica problemas tão variados que de quase todos eles nem sei falar. Só sei que amanhã o estudo sério das influências dos falares africanos no português (e as deste naqueles) constituirão dificuldade mais complicada do que, por exemplo, aquela com que hoje lutamos quando procuramos verificar o que há dos primitivos falares hispanicos no latim, fenómeno que se verificou há cerca de vinte séculos...

JOSÉ PEDRO MACHADO



Pierre Lyautey, sobrinho do célebre marechal do mesmo apelido, foi eleito, por unanimidade, presidente da Sociedade dos Homens de Letras, em substituição de Jacques Chabannes, que passou a presidente honorário

ACABA DE SAIR

O extraordinário romance de

FERNANDA BOTELHO

XERAZADE E OS OUTROS

Um livro desconcertante, cheio de surpresas, humorismo e sabedoria. Um caleidoscópio movediço que nos restitui a imagem do nosso próprio universo.

Volume brochado de 272 páginas: 30$00

LIVRARIA BERTRAND